

# **A PSIQUIATRIA DE DEUS**

[Clique na palavra [ÍNDICE](#)]

**Fórmulas seguras para se conseguir e manter  
a saúde mental e espiritual**

**Charles L. Allen**

**Título do original em Inglês: GOD'S PSYCHIATRY**

**Editora Betânia**

**Tradução de Myrian Talitha Lins**

**Quinta edição, 1981.**

**Contracapa: A Psiquiatria de Deus**

**Charles L. Allen**

Um livro de remédios de eficácia comprovada para as enfermidades da alma e do espírito. Assim como uma prescrição médica pode ser aviada nas drogarias, também estas "receitas" podem ser levadas à farmácia divina, que está sempre aberta para nós.

Deus, que é "médico" e, igualmente, "farmacêutico", nos convida a ir a Ele; a consulta é gratuita. O tratamento, em linhas gerais, é bem semelhante ao que muitos psiquiatras recomendam hoje em dia: um retorno à fé. As receitas para problemas específicos nos vêm pela leitura cuidadosa, feita com meditação e em espírito de oração, do Salmo 23, dos Dez Mandamentos, do Pai Nosso e das Bem-Aventuranças.

Parece simples demais? E é – tão simples como tomar um antibiótico para a gripe ou uma aspirina para dor de cabeça.

Um livro de leitura amplamente compensadora, que ajudará o leitor a compreender melhor suas experiências cristãs e a viver uma vida mais saudável e feliz.

---

**ÍNDICE**

A Cura da Alma.....4

**PRIMEIRA PARTE: COMO PENSAR EM DEUS**

<b>SALMO 23</b> .....	<b>6</b>
1. Uma Fórmula Para o Pensamento.....	6
2. O Senhor é o meu pastor; nada me faltará.....	8
3. Ele me faz repousar em pastos verdejantes.....	9
4. Leva-me para junto das águas de descanso.....	11
5. Refrigera-me a alma.....	13
6. Guia-me pelas veredas da justiça, por amor de seu nome.....	14
7. Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo.....	16
8. A tua vara e o teu cajado me consolam.....	18
9. Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários.....	19
10. Unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.....	21
11. Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida.....	23
12. E habitarei na casa do Senhor para todo o sempre.....	24
13. "Ele conhece o Pastor!".....	26

**SEGUNDA PARTE: AS LEIS DIVINAS PARA A VIDA**

<b>OS DEZ MANDAMENTOS</b> .....	<b>28</b>
1. Não terás outros deuses diante de mim.....	28
2. Não farás para ti imagens de escultura.....	31
3. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.....	35
4. Lembra-te do dia do sábado para o santificar.....	38
5. Honra a teu pai e a tua mãe.....	42
6. Não matarás.....	45
7. Não adulterarás.....	49
8. Não furtarás.....	53

9. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.....	57
10. Não cobiçarás.....	61

### TERCEIRA PARTE: COMO CONVERSAR COM DEUS

<b>O PAI NOSSO</b> .....	<b>65</b>
1. Não recitar, mas orar.....	65
2. Pai nosso, que estás nos céus.....	66
3. Santificado seja o teu nome.....	72
4. Venha o teu reino.....	76
5. Faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu.....	80
6. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.....	87
7. Perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós temos perdoado aos nossos devedores.....	90
8. E não nos deixes cair em tentação.....	94

### QUARTA PARTE: AS CHAVES DO REINO

<b>AS BEM-AVENTURANÇAS</b> .....	<b>101</b>
1. Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.....	101
2. Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados..	104
3. Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.....	107
4. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos.....	110
5. Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.....	113
6. Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.....	116
7. Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.....	119
8. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.....	122

## A CURA DA ALMA

A palavra *psiquiatria* resulta da junção de dois vocábulos gregos: *psyche* e *iatreia* – *psyche-iatreia*. O primeiro, *psyche*, significa, basicamente, pessoa, mas é traduzido também como fôlego, alma, mente, razão, etc.

O termo *iatreia* significa tratamento, cura, restauração, etc. Unindo as duas então temos: a *cura da mente* ou, como disse Davi, a *restauração da alma*.

A palavra *psiquiatria* significa tratamento médico, ou tratamento levado a efeito por um médico, mas pode ter outros significados também. Eu creio que a *psiquiatria* não deve ser limitada apenas à ciência médica. Muitas vezes, um ministro do evangelho tem que ser um verdadeiro *psiquiatra*, pois lida não apenas com a mente das pessoas, mas com a sua alma também.

Na verdade, a função essencial da religião é conseguir um perfeito ajustamento entre a mente e a alma humana, e de há muito já sabemos que, como disse Santo Agostinho, "Minha alma está inquieta, e sempre estará, enquanto não encontrar seu repouso em ti, ó Deus". Curar significa levar o paciente a um entrosamento correto com as leis físicas, mentais e espirituais de Deus.

O médico é um ministro da parte de Deus. Todas as verdadeiras pesquisas científicas são, na realidade, esforços organizados para se conhecer as leis de Deus, e descobrir como é que funcionam.

Quem ensina também é um ministro de Deus. A tarefa do professor é simplesmente treinar a mente do aluno, preparando-o para procurar a verdade, e reconhecê-la quando a encontrar. A mente que raciocina erradamente é uma mente enferma. Assim, o que o professor faz realmente é aplicar aos seus alunos os benefícios de uma parte da vasta ciência que é a *psiquiatria*.

Entretanto, o cuidado do aluno está acima do cuidado do corpo e da mente. A tarefa do ministro do evangelho se relaciona com a alma do homem; ele crê que se a alma estiver enferma, então todo o homem estará doente. E só Deus pode curar a alma.

Assim sendo, a terapia principal, a mais importante, é a da *psiquiatria de Deus*, cuja essência está revelada em quatro das passagens mais conhecidas da Bíblia: Salmo 23, Dez Mandamentos, o Pai Nosso e as Bem-Aventuranças.

Sendo pastor de uma igreja localizada numa das ruas centrais da cidade de Atlanta, eu tenho tido o privilégio de atender a inúmeras pessoas que me procuram em busca de auxílio espiritual. Além disso, em virtude de minha coluna num jornal de Atlanta e dos programas de rádio e TV que dirijo, tenho recebido muitas cartas de indivíduos que me contam seus problemas. Ainda não encontrei ninguém cujos problemas de natureza mental ou circunstâncias difíceis da vida não fossem causados por uma transgressão dos princípios divinos, acerca dos quais falo neste livro. É por isso que digo que, antes de tudo, precisamos da ação da psiquiatria de Deus.

Nesta pequena obra, não me atenho ao exame de casos ou técnicas, como fiz em meus livros anteriores. Em vez disso, procurei esboçar aqui os grandes princípios de Deus que governam a vida humana, pois creio firmemente que se o homem regular sua vida por eles terá uma existência saudável e feliz. Se os violar, será enfermidade e triste.

Como disse o poeta:

Aquele que nos modelou  
Fez do homem um perfeito ser,  
E a saúde do corpo,  
Da alma só depender.

Desejo expressar aqui meu profundo agradecimento a diversas pessoas. Aos membros da minha igreja, Grace Methodist Church, de Atlanta, cujo amor e apoio sinceros são maiores do que mereço; à minha secretária que não é apenas eficiente, mas também amável, compreensiva e leal; à minha assistente, Mary Hogan, que tem-se encarregado de grande parte de meu serviço, possibilitando-me dedicar mais tempo à meditação e aos convites para pregar em outros lugares; à minha querida esposa, Leila, que continua a me amar, embora que eu dê tanto tempo ao trabalho e a outras pessoas.

Charles Allen

## SALMO 23

### 1. Uma fórmula para o pensamento.

Um pastor recebeu a visita de um homem que admira muitíssimo. Ele começara a trabalhar em uma certa empresa, muitos anos atrás, exercendo uma função inferior, mas com muita vontade de vencer. Ele era dotado de muitas habilidades, e de uma grande energia, e fez bom uso disso. Hoje, esse homem é o presidente da companhia, e possui tudo que tal cargo representa.

Entretanto, durante a caminhada que o levaria a esta posição, ele não obteve a felicidade pessoal. Tornou-se nervoso, tenso, preocupado, doentio. Um de seus médicos sugeriu-lhe que procurasse um pastor.

O pastor e ele conversaram sobre os remédios que lhe haviam sido receitados e que ele tomara. Depois, o pastor pegou uma folha de papel e lhe deu a sua receita: **ler o Salmo 23**, cinco vezes por dia, durante uma semana. Disse que o tomasse exatamente como ele indicara. Primeiro, deveria **lê-lo logo que acordasse de manhã, atentamente, meditando bem nas palavras, e em espírito de oração. Depois, ele o leria após o café, do mesmo modo. Leria após o almoço, e, novamente, após o jantar, e, por fim, antes de se deitar.**

Esta leitura não poderia ser rápida, apressada. Ele teria que parar em cada frase, e, deixar a mente embeber-se bem do significado de cada uma. O Pastor lhe assegurou que em uma semana as coisas mudariam.

Isto pode parecer simples demais, mas, na realidade, não é. **O Salmo 23 é um dos mais poderosos trechos de prosa que existem, e opera maravilhas no coração de qualquer um.** Eu já indiquei seu estudo para várias pessoas, e todos os que o fizeram, obtiveram bons resultados. Ele pode mudar toda uma vida em sete dias.

Certo homem me disse que não tinha tempo para lê-lo durante o dia, e por isso leria todas as cinco vezes pela manhã. Entretanto, se um médico lhe receitasse um remédio para ser tomado após as refeições, ou

de tantas em tantas horas, nem ele nem ninguém, em são raciocínio, tomaria a dose toda de uma vez.

Algumas pessoas me dizem que após dois ou três dias de meditação, elas crêem que já o conhecem bem, e não o lêem mais; **passam apenas a meditar nele durante o dia. Isto não resolve.** Para se obter bons resultados, o estudo precisa ser feito do modo indicado.

O filósofo *Ralph Waldo Emerson* disse: **"O homem é aquilo em que ele pensa constantemente."** *Marco Aurélio* afirmou: **"A vida do homem é o que seus pensamentos a fazem."** *Norman Vincent Peale*: **"Mude seus pensamentos, e mudará seu mundo."** E a Bíblia ensina: **"Porque, como imagina em sua alma, assim ele é" (Prov. 23:7).**

O Salmo 23 é uma fórmula pela qual podemos modelar nosso pensamento. Quando saturamos a mente com as verdades nele encontradas, adquirimos um novo modo de pensar, uma nova forma de vida. O salmo não é muito longo. Qualquer um pode memorizá-lo facilmente em pouco tempo. E, realmente, muitas pessoas o sabem de cor. Contudo, **o poder deste salmo não está em memorizar as palavras e, sim, em meditar nos pensamentos que ele contém.**

O valor deste texto está no fato de que ele representa uma visão positiva da vida, uma visão esperançosa e cheia de fé. Nós cremos ter sido ele escrito por Davi, o mesmo Davi que teve um capítulo negro em seu passado, um capítulo de pecado e de derrota. Entretanto, ele não perdeu tempo se lamentando, ou remoendo o fato.

Aqui, o Rei Davi está animado pelo mesmo espírito que levou o apóstolo Paulo a escrever: "Esquecendo-me das cousas que para trás ficam e avançando para as que estão adiante de mim, prossigo para o alvo" (Fil. 3:13, 14), ou o mesmo espírito que dominava o Senhor quando disse: "Nem eu tão pouco te condeno; vai, e não peques mais" (João 8:11).

Leia-o do modo como o indico. Dentro de sete dias, você terá um novo e valioso modo de pensar, que estará firmemente arraigado em sua

mente, operará mudanças maravilhosas em sua linha de raciocínio e lhe dará uma nova vida.

## ***2. O Senhor é o meu pastor; nada me faltará.***

Logo após a Segunda Grande Guerra, os exércitos aliados recolheram milhares de crianças desabrigadas e famintas, e as levaram para alojamentos especiais. Ali essas crianças foram alimentadas e tratadas. Entretanto, à noite, elas não conseguiam dormir bem. Pareciam sempre inquietas e temerosas.

Por fim, um psicólogo descobriu a razão do problema e como solucioná-lo: tratava-se de insegurança. Então, eles decidiram que, quando as crianças fossem dormir, receberiam uma fatia de pão para segurarem. Aquele pedaço de pão não era para ser comido; deviam apenas segurá-lo. Se demonstrassem desejo de comê-lo, deveriam ganhar outra fatia de pão, mas aquela eles não poderiam comer.

O pedaço de pão produziu resultados miraculosos. As crianças dormiam com a certeza subconsciente de que teriam algo para comer no dia seguinte. Isto lhes proporcionava um sono tranqüilo e calmo.

No Salmo 23, Davi fala da presença deste sentimento de segurança no coração da ovelha, quando diz: "O Senhor é o meu pastor, nada me faltará." **A ovelha sabe, instintivamente, que o pastor tem reservas para sua alimentação do dia seguinte**, pois, se tem provisões para hoje, terá para o futuro também. Então, ela se deita tranqüilamente, tendo na mão – falando figuradamente – o seu pedaço de pão.

Como vemos, este salmo não começa com uma petição, mas sim com uma declaração simples de um fato: "O Senhor é o meu pastor, nada me faltará." Não precisamos suplicar bênçãos a Deus.

Roy Smith já disse (e outros pensadores cristãos também): "Deus tem as provisões necessárias para atender às nossas necessidades, provisões estas preparadas antes mesmo que tivéssemos necessidade delas." Antes que começássemos a sentir frio, Deus já havia estocado no subsolo o petróleo, o carvão, e o gás para que pudéssemos nos aquecer.



Ele sabia que iríamos sentir fome, e por isso, antes de criar o homem, Deus tornou fértil a terra e colocou a vida dentro de cada semente. "Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais", disse Jesus. (Mateus 6:8.)

A maior parte de nossas preocupações é com o dia de amanhã, como aconteceu àquelas mulheres que se encaminhavam para o túmulo de Cristo. Elas não puderam apreciar as belezas daquele sol matinal e das flores que ladeavam a estrada. Estavam preocupadas com a questão de quem lhes removeria a pedra da porta do sepulcro. Ao chegarem lá, viram que ela já estava removida.

Em outra passagem (Sal. 37:25), vemos o comentário de Davi: "Fui moço, e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão." Pensando bem, nem eu. Você já viu?

Toda espécie de vida vem de Deus. Isto inclui a minha vida também. Deus cuida das aves do céu e da erva do campo. E Jesus nos pede para notarmos que se Deus faz tanto por um simples pássaro e por uma flor silvestre, quanto não fará por nós? (Mat. 6:25, 34.)

O apóstolo Paulo disse o seguinte: "E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus cada uma de vossas necessidades" (Fil. 4:19). Davi expressa a mesma idéia aqui neste verso: "O Senhor é o meu pastor, nada me faltará." Nesta crença, podemos trabalhar e viver hoje sem nos preocuparmos com o amanhã.

### ***3. Ele me faz repousar em pastos verdejantes.***

Um pastor certa manhã quando se preparava para começar outro de meus dias cheios, sentiu uma dor nas costas. Mencionou o fato para sua esposa, mas certo de que o incômodo era passageiro. Entretanto, ela o fez procurar o médico. Este ordenou sua internação imediata.

Ele se sentiu muito infeliz naquele hospital. Ele não tinha tempo para desperdiçar, não podia ficar na cama. A agenda estava repleta de anotações de atividades, mas o médico lhe dissera que cancelasse todos

os compromissos feitos para os próximos 30 dias. Recebeu a visita de um querido amigo seu, também pastor, o qual me disse: "Charles, quero lembrar-lhe apenas uma coisa: **'Ele me faz repousar...'**"

Muito depois de ele ter encerrado a visita e partido, o pastor ainda estava ali, deitado, pensando no Salmo 23. Lembrou de como o pastor oriental sai com as ovelhas para o campo às 4:00 da manhã. Enquanto pastam, elas estão sempre em movimento, nunca param.

Por volta de 10:00, o sol já está quente, e as ovelhas começam a sentir calor, ficam cansadas e sedentas. O pastor inteligente sabe que elas não podem beber água nestas condições, e com o estômago cheio de relva ainda não totalmente digerida.

Por isso, ele as leva para um canto fresco e sossegado daquelas pastagens verdejantes, e faz com que se deem ali. Em repouso, a ovelha não pasta, e começa então a ruminar, sua maneira natural de proceder à digestão.

Se estudarmos a vida dos **grandes homens**, veremos que cada um deles, **a certa altura de sua existência, retraiu-se um pouco do burburinho da sociedade para se entregar a um período de descanso e meditação**. Os grandes poemas da literatura não são escritos em meio ao bulício das ruas movimentadas. As mais belas canções não são produzidas por entre o clamor das multidões. **Temos visões de Deus somente quando paramos**. O – salmista disse: "Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus" (Sal. 46:10).

- **Elias** não encontrou a Deus nem no tremor de terra, nem no fogo, mas na voz calma e tranqüila.
- **Moisés** viu a sarça ardente quando estava sozinho na colina.
- **Saulo de Tarso** achava-se numa estrada deserta, em caminho para Damasco, quando teve a visão celestial.
- **Jesus**, também, saía, às vezes, para um lugar à parte, para orar.

**Talvez parar seja uma das coisas mais difíceis para nós**. Nós gostamos de estar trabalhando para o Senhor, de cantar, pregar e ensinar. Estamos dispostos até a uma certa medida de sacrifício. Gostamos de

cantar alegremente hinos tais como "Mãos ao trabalho", "Avante, avante ó crentes", etc.

Raramente nos lembramos de que antes de enviar seus discípulos para conquistar o mundo, Jesus lhes disse que esperassem, em oração, o poder do Espírito Santo.

Às vezes, Deus nos faz adoecer para nos obrigar a olhar para cima. "Ele me faz repousar..." E muitas vezes somos forçados, não por Deus, mas pelas circunstâncias, a ficarmos presos ao leito. Isto pode acabar se tornando uma experiência abençoada. Até mesmo o leito de um inválido pode ser um lugar de bênção, se a pessoa souber transformar em benefício o seu infortúnio.

Tira de nossa alma a tensão e o esforço

E assim nossa vida aperfeiçoada Fala da beleza de tua paz.

- Whittier

#### ***4. Leva-me para junto das águas de descanso.***

As ovelhas em geral, são muito medrosas. Elas têm medo, principalmente, das fortes correntezas, e com razão. Por causa de sua pesada capa de lã, elas dariam péssimas nadadoras. Seria como se um homem vestido com um pesado sobretudo tentasse nadar. A lã absorveria a água, e o arrastaria para o fundo.

A ovelha sabe, por instinto, que não poderia nadar numa correnteza forte, e por isso não se aproxima de riachos para se abeberar; somente o faz em águas paradas.

O pastor não zomba dos temores da ovelha, e nem tenta forçá-la a fazer o que não quer. Pelo contrário; ele as guia por montanhas e vales à procura de águas tranqüilas, para ali saciarem a sede. Se não encontra um lago tranqüilo, enquanto as ovelhas estão descansando, o pastor apanha algumas pedras e faz com elas uma espécie de represa no riacho, e, assim, até o menor dos cordeirinhos pode beber sem receio.

Esta petição do Salmo 23 tem um significado maravilhoso para nós. Deus conhece nossas limitações, e não nos condena por nossa fraqueza.

Ele não nos força a ir onde não nos sentiríamos seguros e felizes. O Senhor nunca exige de nós um serviço que esteja além de nossas energias e habilidades.

Deus está constantemente atendendo às nossas necessidades. Ele conhece as cargas que estão sobre nossos ombros. Sabe também onde estão localizados os melhores pastos de nutrição e provisão.

É bom saber que, enquanto dormimos, o Pastor está preparando as coisas de que precisaremos no dia seguinte. Isto nos dá um grande senso de segurança.

A Bíblia declara: "Ele não permitirá que teus pés vacilem; não dormitará aquele que te guarda. É certo que não dormita nem dorme o guarda de Israel." (Sal. 121:3, 4.)

Um dos melhores meios de se desfazer uma tensão interior é mentalizar o quadro de um lago tranqüilo; talvez um pequenino lago, rodeado de pinheiros. Ou talvez uma nascente calma, descendo uma encosta, ou a superfície lisa de um mar calmo de ondas suaves.

Depois que o quadro está bem delineado em nossa mente, podemos repetir, com fé, o verso: "Leva-me para junto das águas de descanso." Esta experiência resulta em uma maravilhosa entrega da alma e num forte sentimento de segurança que nos capacitam a enfrentar o "calor do dia" com confiança, sabendo que há para nós um poder revigorante e restaurador, quando nos achamos sob a direção daquele que é mais sábio do que nós.

O grande reformador Martinho Lutero escreveu:

Castelo forte é nosso Deus  
Espada e bom escudo.  
Com seu poder defende os seus  
Em todo transe agudo.

Foi este sentimento de confiança que levou Davi a escrever o Salmo 23. E à medida que saturamos a mente com a leitura do salmo, nós também adquirimos a mesma segurança.

### ***5. Refrigera-me a alma.***

Um pastor recebeu uma carta que, entre outras coisas, no final dizia assim: "A vida acabou para mim durante aqueles anos... através de um processo vagaroso. Levei muito anos para construir minha fé, e agora ela morreu totalmente. Sou como uma casca vazia. Talvez a própria casca... já tenha se acabado também."

Gostaria de falar ao autor desta carta a respeito do significado das palavras de Davi no Salmo 23: "Refrigerá-me a alma." Ele se lembra de que quando o rebanho saía a pastar, cada ovelha tinha um lugar determinado na fila, e durante todo o dia ela conservava a mesma posição.

Algumas vezes, porém, no decorrer do dia, elas deixavam seu lugar e se aproximavam do pastor. Este colocava a mão no focinho ou na orelha do animal, coçava-o de leve e sussurrava alguma coisa ao seu ouvido. Depois, reconfortada e mais animada, ela voltava ao seu lugar.

Davi se lembra de como ele próprio estivera perto de Deus antes, de como Deus o protegera quando saíra para enfrentar o gigante Golias, e de como ele o guiara ao longo de sua caminhada para o sucesso. Depois disso, Davi passara a estar sempre muito ocupado, tornara-se mais capaz de cuidar de si mesmo, e não sentia necessidade de uma dependência direta de Deus.

Davi distanciou-se de Deus. Depois pecou e isto o fez infeliz. O peso da culpa tornou-se insuportável. Então arrependeu-se. Deus o ouviu, perdoou e restaurou sua alma. Ele tornou-se um novo homem.

A mente humana é muito semelhante ao corpo. Ela pode sofrer lesões. O arrependimento é uma ferida da alma. É uma ferida profunda, mas limpa, isenta de infecção; uma ferida que cicatriza rapidamente, a não ser que penetre nela algum corpo estranho, coisas como amargura, autopiedade ou ressentimento.

O pecado é outro ferimento. Quando eu quebro algum dos meus princípios de vida, estou ferindo minha alma; esta é uma ferida infectada, uma ferida que o tempo não cicatriza. O senso de culpa pode,

gradualmente, destruir uma vida e torná-la uma casca vazia, sem conteúdo. E só existe um médico que pode curá-la. O Salmo 51 é a oração confessional de Davi.

Esta frase: "Refrigera-me a alma" pode ter ainda um outro significado. A versão inglesa de Moffat diz o seguinte: "Ele me restaura a vida." O espírito humano às vezes perde a vivacidade, como se esta fosse uma corda de relógio, que se acaba. Nós perdemos nosso vigor e incentivo espiritual. Ficamos menos dispostos a lutar contra as dificuldades. Deixamos de atuar como verdadeiros soldados da fé.

A vida consegue roubar a vitalidade das pessoas, como se retira o suco de uma fruta, deixando apenas o bagaço. A pessoa fica só com a casca. Não sente mais entusiasmo por nada. O começo de um novo dia não lhe dá nenhum ânimo ou novo alento.

A Bíblia diz que Deus criou o homem e "lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente" (Gên. 2:7). Deus pode e quer soprar nova vida naquele que está perdido. Só Deus pode fazer isto.

Falando a um grupo de médicos em Atlanta, nos EUA, o Dr. R. B. Robins fez a seguinte declaração: "O divã de um psiquiatra nunca pode tomar o lugar da Igreja na função de resolver os problemas de uma sociedade frustrada."

"Refrigera-me a alma." "Ele me restaura a vida."

### ***6. Guia-me pelas veredas da justiça, por amor de seu nome.***

Há uma inscrição em um monumento da Flórida que diz o seguinte: "Venho aqui para encontrar-me a mim mesmo. É tão fácil a gente se perder no mundo!" Isto é verdade.

Muitas vezes nós chegamos às encruzilhadas da vida e não sabemos que direção seguir. Há muitas decisões a serem tomadas, e, às vezes, é muito difícil chegar-se a uma delas. É então que nos sentimos desorientados, perdidos, e precisamos de orientação. Nesse Salmo 23,

Davi diz confiantemente: "Guia-me pelas veredas da justiça" (pelos caminhos certos).

Com certeza, Davi está-se recordando de seus dias de pastor. Ele sabia que as ovelhas não tinham muito senso de direção. Um cão, um gato ou um cavalo, quando se extraviam, sabem perfeitamente achar o caminho de volta. Eles parecem possuir uma bússola interior. Com a ovelha isto não acontece.

A ovelha não possui boa visão. Não enxerga mais que oito ou dez metros à sua frente. As campinas da Palestina eram cortadas por trilhas estreitas, pelas quais os pastores levavam o rebanho para o pasto. Algumas destas trilhas terminavam à beira de precipícios, nos quais a ovelha desavisada poderia cair e morrer. Outras iam dar em becos sem saída. Havia, outras, porém, que levavam a pastos verdejantes e a águas tranqüilas. Algumas vezes, o pastor as guiava através de passagens íngremes e perigosas, mas os caminhos por onde passavam sempre iam dar em um bom lugar.

As ovelhas estavam sempre dispostas a deixar a escolha deste lugar aos cuidados do pastor. Era assim, como no cântico:

Senhor, quero colocar a minha mão na tua,  
Sem murmurar, sem reclamar.  
Contente estar, qualquer que seja minha sorte  
Contanto que seja meu Deus quem me guie.

Talvez Davi estivesse pensando em seus antepassados, marchando por um deserto sem trilhas certas, em sua caminhada do Egito para a terra prometida. Deus enviou uma coluna de fogo para guiá-los à noite, e uma nuvem, de dia. Foi seguindo-a que os israelitas chegaram à terra pela qual ansiavam.

Para algumas pessoas, essas "veredas da justiça", às vezes, vão significar dificuldades.

Conta-se a história de um rapazinho inglês que resolveu engajar-se no exército britânico, para servir na Índia. Perguntado sobre a razão desta escolha, ele respondeu: "Soube que no exército indiano eles pagam

bem, e a gente trabalha pouco. Depois de algum tempo, eles aumentam o salário, e diminuem o serviço. Quando a gente se aposenta, eles pagam bem, para não se fazer nada."

Embora Deus não nos dê um mar de rosas, neste campo de batalha, nem coloque um tapete em nossa pista de corridas; embora ele não nos prometa uma vida sem lutas, ele nos garante forças para a caminhada e a sua presença constante.

Notemos que o salmo diz: "Guia-me." Ele não nos empurra por este caminho. Ele vai à frente, subindo a mesma ladeira que subimos – o homem não se encontra sozinho. Quando vamos pela vida, dando um passo de cada vez, nós andamos com ele nas "veredas justas".

O grande sábio Salomão afirmou: "Reconhece-O em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas" (Prov. 3:6). Isto é verdade. Todos que, sinceramente, procuram fazer a vontade de Deus, qualquer que seja, conhecerão a força de orientação da sabedoria eterna. Ele o levará à sua terra prometida.

### ***7. Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo.***

Desejo contar aqui uma ilustração acerca de uma senhora que recebeu a notícia de que seu filho fora morto. Então Ela ficou desesperada. Fechou-se no quarto e não quis receber ninguém.

Seu pastor foi visitá-la. Sentou-se à beira do leito, mas ela se recusou a dar-lhe atenção. Ele ficou em silêncio durante algum tempo e depois começou a dizer: "O Senhor é o meu pastor, nada me faltará." E recitou todo o salmo, frase por frase, com voz suave e calma. E aquela mulher o ouviu.

Quando ele chegou a este verso, que tem grande poder reconfortante, ela começou a recitar juntamente com ele: "Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo." Quando terminou, ela sorriu debilmente e disse: "Agora, parece que tudo mudou."



Henry Beecher disse que o Salmo 23 é o rouxinol do livro de Salmos. O canto do rouxinol nunca é mais belo, do que numa noite escura. Para a maioria dos homens, a morte é o fato mais terrível.

Após um culto fúnebre, alguém se aproximou do pastor, e disse: "O senhor já oficiou muitos destes cultos. Será que isto não se tornou uma rotina para o senhor?" A resposta foi: "Não. Eu nunca me acostumo com a morte. Cada uma é um acontecimento diferente. Nós a enfeitamos com flores e coroas, e cantamos belos hinos, mas nem mesmo as flores e a música podem transformar uma sepultura num lugar de festa. A morte nos torna temerosos. Nós nos sentimos sozinhos e desamparados."

É certo que a expressão "vale da sombra da morte" não significa apenas morte física. Ela já foi traduzida como: "o corredor sombrio", e compreende todas as experiências duras e terríveis da vida.

Alguém já falou do vale da sombra da morte, um vale que existe na Palestina, e vai de Jerusalém ao mar Morto. É uma trilha estreita e perigosa que corta as montanhas. Sendo um caminho árduo, é muito fácil uma ovelha precipitar-se ribanceira abaixo e morrer. É uma viagem difícil que ninguém deseja fazer. Contudo as ovelhas não a receiam. Por quê? Porque sabem que o pastor vai com elas.

E para nós há os momentos sombrios da vida, os quais todos temos que atravessar. A morte é um deles. Desilusões são outros destes momentos. A solidão é outro. E há vários outros ainda.

Já conversei com muitas pessoas que estavam atravessando o "vale das sombras", e disse-lhes que procurassem um lugar e ficassem a sós com Deus. Disse-lhes que parassem um pouco de lutar; que se esquecessem por uns instantes das circunstâncias adversas da vida; que impedissem a mente de se preocupar com o amanhã, com o ano seguinte, com o futuro.

Pare um pouco. Fique quieto, em silêncio, e, mesmo que esteja dentro deste "corredor sombrio", você sentirá uma presença estranha e maravilhosa, e a sentirá mais fortemente do que antes. Muitas pessoas me contaram que sentiram esta presença – que ouviram o canto do

rouxinol em meio à escuridão. Onde quer que a trilha da vida me leve, eu não temerei nada, disse Davi. E milhares e milhares de outras pessoas também já se libertaram desse medo. Como? "Tu estás comigo." Há um grande poder nesta presença.

### ***8. A tua vara e o teu cajado me consolam.***

Um homem ficou gravemente ferido em um ciclone. Depois do acidente, ele perdera muito de sua alegria de viver. Não por causa das lesões que sofrera, mas porque estava temeroso de que outro ciclone pudesse se abater sobre ele. Se tal acontecesse, não havia nada que ele pudesse fazer.

Ele se preocupava porque sabia que, se tivesse que enfrentar outro ciclone, ele não tinha meios de se defender. Até que, um dia, seus filhos resolveram construir-lhe um abrigo subterrâneo. Quando ficou pronto, o homem olhou-o, e seu rosto se abriu num sorriso de alegria. Agora, o ciclone mais terrível poderia vir – agora ele tinha proteção. Aquilo foi de grande conforto para ele.

No Salmo 23 há um verso que diz: "A tua vara e o teu cajado me consolam." **A ovelha é um animal muito vulnerável. Ela não tem meios próprios de defesa. É presa fácil para qualquer animal feroz. Por esta razão, a ovelha é temerosa.**

O pastor sempre carrega consigo um bastão pesado e duro, de cerca de 60 centímetros a um metro de comprimento. Quando Davi escreveu este salmo, provavelmente estava-se lembrando da necessidade que ele próprio tivera de usar aquela vara. Em 1 Samuel 17, ele conta a Saul como matara um leão e um urso para proteger seu rebanho.

Além da vara, o pastor tem também um cajado, de quase três metros. A ponta deste cajado é recurvada, formando um gancho. Muitas trilhas da Palestina vão margeando barrancos íngremes. Era muito fácil a ovelha, às vezes, desequilibrar-se e escorregar para o abismo, ficando suspensa apenas por uma saliência estreita. O pastor então estendia o cajado; encaixava-o no peito da ovelha, e a içava para cima, de volta ao

caminho certo. A ovelha sente-se instintivamente protegida pelo cajado e pela vara que o pastor carrega. É o conforto de saber que o pastor é capaz de solucionar qualquer emergência que surgir.

Eu tenho seguro sobre meu carro. Espero nunca precisar utilizá-lo, mas sinto-me mais tranqüilo tendo o seguro. Não aprecio muito a idéia de nosso país ter de empregar uma verba tão grande na manutenção de seu potencial bélico. Contudo, quando penso na insegurança da situação mundial, esta força bélica do país nos dá certo alívio.

Tenho também algumas necessidades a que eu próprio não posso atender. Como o apóstolo Paulo, sinto muito conforto em dizer: "Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória..." (Efés. 3:20).

O mal parece estar dominando o mundo hoje. Nós todos estamos temerosos, e muitas vezes temos uma forte sensação de desamparo. É então que encontramos grande consolo em pensar no poder de Deus. É lógico que não penso em Deus como um abrigo subterrâneo ou um seguro contra acidentes. Entretanto, posso dizer como o poeta cristão:

Deus é minha salvação: a quem temerei?

Em trevas, em tentação, ele é a minha luz e o meu socorro.

Embora as hostes malignas se acampem ao meu redor

Estou firme na batalha.

Nenhum temor pode me abalar, com Deus à minha direita.

"A tua vara e o teu cajado me consolam" esta frase dissipa em meu coração toda a ansiedade e o temor do futuro.

### ***9. Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários.***

Uma família morou certa vez numa cidade do interior, e houve ali uma questão acerca da instalação ou não de um salão de bilhar. O pai foi um dos que violentamente se opuseram a ele. Alguém lhe perguntou, em tom de brincadeira, se ele temia ser tentado a jogar bilhar. Ele respondeu que não, mas que tinha filhos, e que não queria vê-los numa casa de

bilhar. Ele poderia também procurar impedir que os filhos freqüentassem o local, mas preferia impedir que o salão fosse instalado.

Esta opinião daquele pai sobre o assunto ilustra bem o que Davi queria dizer com as palavras: "Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários." Nas campinas da Terra Santa, havia algumas plantas que, se ingeridas, seriam fatais para as ovelhas. Havia outras ainda que possuíam espinhos, e arranhariam o focinho do animal, provocando ferimentos sérios.

Antes de iniciar o período de pastagem, o pastor saía com um enxadão, e destruía aqueles "inimigos" da ovelha. Mais tarde, ele vinha e amontoava a erva já seca, e a queimava. Depois disso, o pasto estava pronto para receber as ovelhas. Ele se tornava, por assim dizer, uma mesa preparada para elas. Os inimigos tinham sido afastados.

Nós temos que fazer isto constantemente para nossos filhos. Nos EUA, nos horários em que as crianças vão e regressam da escola, há sempre uma oficial da Polícia Feminina parada na esquina da rua. Ela está ali para protegê-las. Isso protege de casos graves de uso de drogas, e por isso os cidadãos apóiam esta atitude das autoridades municipais de manterem a vigilância, a fim de conservarem o estabelecimento livre do problema.

Penso o mesmo a respeito da literatura obscena, e de outras coisas que destroem a integridade moral das pessoas. Temos que estar constantemente nos batendo contra nossos inimigos.

Se quiser obter boa colheita, o lavrador tem que fazer mais do que semear o campo. Ele tem que estar sempre limpando a roça das ervas daninhas. Assim também, o Espírito de Deus tem que estar continuamente em luta no interior do homem. Não basta pregarmos o evangelho; temos que destruir o inimigo.

Há algum tempo fui vacinados contra uma certa enfermidade. Sou grato à ciência médica por esse trabalho de prevenção e destruição dos vírus que causam as moléstias. Tanto os pais, como a ciência, o governo

e a sociedade devem preparar a mesa, pela destruição do inimigo, para que a vida humana possa se desenvolver em segurança.

Outra coisa: Jesus expressou a mesma petição de Davi, quando disse: "Não nos deixes cair em tentação". Nós sabemos muito bem que, na jornada desta vida, encontraremos inúmeros inimigos procurando nos destruir. Muitas pessoas temem não suportarem as pressões; têm medo de errar e de cair.

Mas o Pastor de nossas almas vai à nossa frente, e nós podemos estar certos de sua proteção e de seu poder. Existe uma "vitória que vence o mundo, a nossa fé" (I João 5:4).

### **10. Unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.**

O técnico de um time de futebol americano disse aos universitários no seu primeiro treino. Ele disse que o futebol era um esporte muito violento, e que, se quisessem praticá-lo, tinham que aceitar o fato de que iriam sofrer algumas contusões.

Assim também é a vida. Se quisermos vivê-la, temos que esperar alguns ferimentos e mágoas. E é assim mesmo. Foi pensando nisto que Davi escreveu: "Unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda." Quando as ovelhas estão pastando, às vezes elas cortam o focinho contra alguma pedra aguda escondida na relva. Além disso, pode haver espinheiros, e elas sofrerem arranhões e ferimentos.

Outras vezes, a subida era íngreme, e o sol estava muito quente, inclemente mesmo. No fim do dia, o rebanho estava muito cansado, sem forças. Ao chegarem ao aprisco, o pastor se punha à entrada e examinava cada ovelha que passava. Se ela tivesse algum ferimento, ele lhe aplicava um óleo balsâmico que ajudava a cicatrizá-lo, e evitava a infecção. A ovelha ficava boa logo.

Outra peça dos apetrechos do pastor era um vaso de barro que estaria cheio de água. Era um tipo de jarro que conservava a água sempre fresca, pelo processo da evaporação. À medida que cada ovelha se aproximava, ele mergulhava na água uma grande caneca cheia até a

borda, e a estendia para o animal. A ovelha sedenta e cansada sorvia com prazer o líquido restaurador.

Todos nós nos lembramos bem de quando éramos crianças e cortávamos o dedo, ou dávamos uma topada. Logo corríamos para a mamãe, ela nos beijava, e a dor passava. Parecia haver um místico poder curativo no seu amor.

Agora somos adultos, mas ainda nos ferimos. Nosso coração sofre tristezas e mágoas. A consciência às vezes nos dói, como um dente infeccionado. Somos feridos também em nossos sentimentos. O mundo pode nos parecer rude e cruel. Outras vezes ficamos cansados e desanimados. A vida se torna um peso insuportável.

Aqui também vemos o terno Pastor que compreende o sofrimento de seus filhos e está sempre pronto e capaz para nos socorrer nestes tranSES.

Harry Lander, o famoso artista escocês, ficou moralmente arrasado quando perdeu seu filho, mas ele se encontrou com o Pastor. Certa vez, ele deu um concerto em Chicago perante um auditório lotado. No fim, ele teve que atender aos insistentes pedidos de bis. Afinal, quando conseguiu silenciar a platéia, ele disse tranqüilamente: "Não devem aplaudir a mim e sim ao bom Deus; é ele que põe a música em meu coração."

Notemos que Davi disse: "Unge-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda." Ele não disse: Unge-nos a cabeça. Ele usou o pronome no singular. Durante todo o dia, o pastor esteve cuidando do rebanho como um todo, mas quando entram no aprisco, ele as examina uma a uma.

Um de meus professores nunca conseguia lembrar meu nome. De certa forma, eu também nunca aprendi a gostar dele. Jesus disse: "Ele chama pelos nomes as suas próprias ovelhas" (João 10:3). Gosto desta passagem. Faz-me sentir importante. O salmista disse: "O Senhor... sara os de coração quebrantado... conta o número das estrelas" (Sal. 147:2, 3, 4). Todo o poder do Universo está à minha disposição.

**11. *Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida.***

No musical "South Pacific", Mary Martin cantava uma melodia e a letra maravilhosa, dizia: "Sou como um viciado, amarrado a uma droga chamada esperança. Não consigo arrancá-la de meu coração."

Davi disse exatamente o mesmo, só que com outras palavras: "Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida." Não se trata aqui da expressão de um desejo. Ele diz certamente... com toda certeza... certeza absoluta.

Davi já era idoso quando escreveu o Salmo 23. Ele presenciara muitas tragédias e sofrera grandes decepções, mas também chegara a conhecer Deus melhor – um Deus que conhece as necessidades de seus filhos, e que atende amplamente a estas necessidades; um Deus que nos restaura a vida e nos livra do medo. Apesar das nuvens escuras que surgissem no horizonte, tendo um Deus como ele, o salmista estava certo de que o Sol se levantaria no dia seguinte.

Estamos sempre ouvindo relatos sobre a maldade do homem e a destruição final do mundo. Sabemos da existência de bombas que podem destruir várias cidades com uma só detonação. Nós trememos ao ouvir as horríveis predições do implacável julgamento de Deus.

Entretanto, quando nossa mente se volta para este quadro do Pastor amoroso guiando suas ovelhas, de certo modo, sentimo-nos confiantes em que ele estará conosco, dirigindo-nos pelos vales escuros.

Um dos maiores educadores que já se levantou na América foi o Prof. Endicott Peabody, antigo diretor da escola de Groton. Certo dia, na assembléia dos alunos, ele disse: "Lembrem-se de que a vida nem sempre correrá mansa e calma... A grande verdade que devemos ter em mente é que a tendência da civilização é progredir sempre para o alto."

Estas palavras ficaram gravadas na mente de um dos rapazes. Aquele estudante, cerca de 40 anos depois, conseguiu dar um novo alento à sua nação quando disse: "A única coisa que temos a temer é o próprio medo."

Franklin D. Roosevelt será sempre lembrado como um homem que renovou as esperanças de um país em desespero.

Muitas pessoas se julgam a caminho do desastre total. Elas se sentem mal, e deixam a mente ser dominada pela idéia de que estão doentes. Já começam o dia com um sentimento de mau presságio. Contemplam o futuro com apreensão e tremor.

Li de um professor que tem obtido muito êxito em seu trabalho. Ele pede aos alunos para ficarem em silêncio e imaginarem a mente como um papel em branco ou uma tela cinematográfica. Então eles projetam naquela tela um quadro mental: uma coisa boa que desejam que aconteça. Depois apagam o quadro da mente. A seguir, projetam-no de novo. O processo é repetido várias vezes até que o quadro se torne bem nítido e definido. Deste modo, ele se fixa no consciente e no subconsciente da pessoa. Por fim, o professor manda que os alunos se empenhem no sentido de tornar o quadro em realidade, mantendo sempre um espírito de oração e fé.

É notável a rapidez e a perfeição com que aquele quadro se reproduz na vida.

Paremos de prognosticar desgraças para nós e nosso mundo. Digamos como o salmista: "Este é o dia que Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele" (Sal. 118:24).

Começemos o dia com o coração cheio de esperança. Gravemos em nossa mente este versículo: "Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida", e realmente será assim.

### ***12. E habitarei na casa do Senhor para todo o sempre.***

É um espetáculo impressionante observar o movimento do centro da cidade de Atlanta às 5:00 da tarde. As ruas estão sempre cheias de gente e de carros. Todos os ônibus se acham trafegando, e sempre lotados.

O que torna isto emocionante é pensar que todas estas pessoas estão indo para casa.



O escritor John Howard Payne já se encontrava fora de casa por 9 anos. Uma tarde, ele estava à janela, e contemplava as pessoas que passavam, alegres e apressadas, dirigindo-se para casa. De repente, ele se viu dominado por um sentimento de solidão, naquele quarto de pensão, em Paris.

Com um movimento de impaciência, ele se afastou da janela. Tinha que trabalhar. Talvez ele estivesse escrevendo uma peça importante, não sei; mas não tinha tempo para sentimentalismo. Contudo, a atmosfera e a recordação de uma certa cidadezinha de Long Island não o abandonaram. Ele apanhou um lápis e escreveu uma canção que continha em essência esta mensagem:

"Ainda que da vida e prazeres de um palácio possamos partilhar, ainda assim, mesmo que humilde e simples, nada como o nosso lar. "

Já faz mais de 100 anos que isto ocorreu, mas as palavras desta canção ainda traduzem o mesmo sentimento, tão real para todos nós: "nada como o nosso lar".

Todavia, quando vejo as pessoas indo para casa, sinto tristeza também. Sei que alguns não têm lar. Uns andam pelas ruas, procurando um quarto barato para passar a noite; outros vão para a mais cara suíte de um hotel – que apesar de ser rica, não é o seu lar.

Os que já trabalharam com alcoólatras conhecem os dramas. Várias mulheres contaram como foi que se tornaram viciadas em álcool. Viviam sozinhas em um quarto ou apartamento triste e vazio. Não há prazer nenhum em se viver assim. Muitas pessoas começam a beber por causa de uma situação destas.

Mais triste do que ver uma pessoa sem lar no fim do dia, é encontrar alguém que não está certo de seu relacionamento com Deus, e não tem esperanças de ir ao lar eterno; uma pessoa que, no fim da jornada da vida, só espera um túmulo escuro e o esquecimento total.

Davi encerra o Salmo 23 com um poderoso "crescendo" de fé ao dizer: "E habitarei na casa do Senhor para todo o sempre."

Uma das passagens mais emocionantes do livro *O Peregrino*, de João Bunyan, é o trecho em que o "Sr. Mente Fraca" fala de sua esperança de chegar ao lar celestial. Ele diz:

"Mas estou resolvido a correr, quando puder correr; a andar, quando não puder correr e a me arrastar, quando não puder andar. Meu pensamento está fixado naquela Terra que fica além do rio que não tem pontes, apesar de eu ser, como você pode ver, um mente fraca. "

Às vezes, recebemos maior alento para a vida, quando fixamos nosso pensamento "naquela Terra que fica além do rio que não tem pontes". Se não fosse por esta certeza, muitas das experiências por que passamos nesta vida seriam insuportáveis.

Davi não possuía muito do conhecimento bíblico que temos hoje. Ele nunca ouviu as palavras: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim, não morrerá, eternamente." (João 11:25, 26.) Foi um conhecimento íntimo de um Deus como o que ele descreve no Salmo 23 que lhe deu a certeza de que ao fim de sua vida ele iria para os céus.

### **13. "Ele conhece o Pastor!"**

Existe uma historieta de um rapaz e um senhor idoso que se encontravam numa plataforma, diante de um grande auditório.

Estava-se realizando um programa especial. Numa parte dele, os dois tinham de dizer o Salmo 23 de cor. O jovem, que conhecia as técnicas da oratória e do drama, falou o salmo com a eloquência de um grande orador. "O Senhor é o meu pastor..."

Quando ele terminou, a platéia aplaudiu entusiasticamente, pedindo bis, para ter o prazer de apreciar novamente sua maravilhosa interpretação.

Depois foi a vez do outro. Apoiando-se pesadamente sobre sua bengala, o velhinho encaminhou-se para a frente da plataforma, e com voz fraca e trêmula, repetiu as mesmas palavras: "O Senhor é o meu pastor..."

Quando ele se assentou, os ouvintes permaneceram em profundo silêncio. Todos pareciam estar em atitude de oração. O jovem se levantou, e disse o seguinte:

"Amigos, quero dar uma explicação. Vocês pediram bis para minha declamação do salmo, mas ficaram em silêncio depois que meu amigo terminou. **Por que será? Vou lhes dizer. É que eu conheço bem o salmo, mas ele conhece o Pastor."**

Talvez esta imagem do pastor com o seu rebanho não tenha grande significado para os habitantes das grandes cidades. Entretanto, nunca o povo da terra se pareceu tanto com um bando de ovelhas assustadas, como atualmente. Os governos das nações estão receosos uns dos outros. As pessoas têm receio do governo, de outras pessoas e de si mesmas.

Este salmo de Davi tem sido cantado através dos séculos, atravessando barreiras de raça e língua. Há 25 mil anos que ele está sendo entesourado no coração dos homens. E hoje isto acontece mais que nunca.

Qual a razão disso? Não é somente pelo fato de ele ser uma bela peça literária, mas também porque ele ensina que, acima de todas as lutas e temores, acima das fomes e fraquezas da humanidade, há um Pastor.

É um Pastor que conhece suas ovelhas uma por uma; um Pastor que é amplamente capaz de atender a todas as suas necessidades; que guia e protege, e que, ao fim da jornada, lhes abrirá a porta do aprisco, daquela casa "não feita por mãos".

Quando se achava no Pólo Sul, o Almirante Byrd descobriu, de repente, que apesar da quietude ao redor, ele não estava sozinho. Esta sensação fez com que a fé brotasse em seu coração, e, embora estivesse "no lugar mais frio da terra", ele sentiu o calor de uma presença reconfortante.

O Salmo 23 nos dá este mesmo senso de segurança. É por isso que ele permanece vivo no coração de todas as gentes, qualquer que seja o credo ou a raça.

## OS DEZ MANDAMENTOS

### 1. NÃO TERÁS OUTROS DEUSES DIANTE DE MIM

POUCO DEPOIS DE MOISÉS ter livrado os filhos de Israel da escravidão no Egito, e ao iniciarem eles a viagem em direção à terra prometida, Deus chamou-o ao seu encontro no monte Sinai. Ele deve ter lhe falado mais ou menos o seguinte:

"Moisés, seu povo está a caminho da prosperidade. A terra que Eu lhes prometi é rica e produtiva. Ela lhes dará muito mais do que o essencial. Na verdade, é uma terra que mana leite e mel. Contudo, o povo nunca será feliz, nem se sentirá realizado apenas com a posse de bens materiais. O modo como vivem deve ser mais importante do que as riquezas. Por isso, vou lhe dar dez leis para regerem este viver. Quero que você as ensine a eles. Se pautarem a existência por elas, prometo que serão grandemente abençoados.

"Todavia, desejo fazer uma advertência: Se violarem estas leis, serão severamente punidos. Mais uma coisa: Estas leis servirão para todas as pessoas de todas as épocas. Nunca serão ultrapassadas, nem abolidas ou modificadas."

Estas leis – conhecidas como os Dez Mandamentos – estão registradas em Êxodo 20. Elas constituem mais que um conjunto de regras básicas para a conduta moral e espiritual dos homens. São também requisitos básicos para a paz e a prosperidade tanto do mundo como do indivíduo.

A Bíblia afirma: "Diz o insensato no Seu coração: Não há Deus" (Sal. 14:1). Só um tolo se julga sábio e capaz de violar a lei imutável do Deus eterno sem sofrer as conseqüências. Ninguém consegue quebrar impunemente os mandamentos divinos; quando os desobedecemos, só conseguimos prejudicar a nós próprios.

É muito importante observarmos a ordem em que Deus apresentou estas regras de vida. As quatro primeiras tratam do relacionamento do

homem com Deus; as outras seis, do relacionamento do homem com seu semelhante. Antes que o homem possa ter um relacionamento correto com seu próximo, tem que acertar as coisas com Deus.

Alguém disse: "Minha religião é a Regra Áurea", mas a Regra Áurea não pode ser a religião de ninguém, já que ela em si não é um culto. Ela é simplesmente a expressão de uma religião.

Como bem disse H. G. Wells: "Enquanto o homem não encontra Deus, ele começa sem ter um princípio, e luta sem finalidade."

De um certo modo, este primeiro mandamento é um pouco surpreendente. Nós poderíamos pensar que ele devesse rezar assim: "Crerás em um Deus." Seria uma prescrição abolindo o ateísmo.

Mas não existe tal lei. Deus definiu a questão na criação do homem. Ninguém ensina um bebê a ter fome e sede; é a natureza quem faz isto. Entretanto, ensinamos a nossos filhos quais são os elementos adequados para saciarem a fome e a sede.

A crença e a adoração são instintivas no ser humano. Não há uma só passagem bíblica que tenha sido escrita com a finalidade de provar a existência de Deus. O homem foi criado incompleto em si mesmo, e não se sente perfeitamente bem, enquanto não satisfaz esta fome profunda – o anseio de sua alma. O perigo aqui está no fato de que ele pode perverter este instinto de adoração, e criar para si um deus falso.

Santo Agostinho disse: "Minha alma está desassossegada, e sempre estará, enquanto não encontrar descanso em ti, ó Deus." Nenhum ídolo realmente preenche este vazio da alma, mas nós podemos passar a vida toda buscando satisfação num falso objeto de adoração. E são muitos os que agem assim. A primeira lei de Deus para nossa vida é: "Não terás outros deuses diante de mim."

Em Vicksburg, no estado de Mississippi, um engenheiro mostrou um braço do rio que estava quase seco. Explicou que antes o rio passava por ali, mas seu curso fora desviado para um outro canal previamente construído. A correnteza não podia ser detida, mas pôde ser desviada. Dá-se o mesmo com nossa adoração a Deus. Sem um objeto de adoração

o homem é incompleto, pois o profundo anelo de sua alma precisa ser satisfeito.

Contudo, ele pode afastar-se do verdadeiro Deus, e criar para si uma falsa deidade. Tem havido povos que adoram o sol, uma estrela, ou até uma montanha. Em alguns países, adora-se uma vaca, um rio ou outros seres inanimados. Geralmente, consideramos estes povos como sendo muito primitivos. No entanto, eles não são muito mais primitivos do que milhares de pessoas que vivem nesta terra civilizada que chamamos de América. Deus disse: "Não terás outros deuses diante de mim", e nós temos sido achados culpados de transgredir esta lei da vida.

São **cinco os principais ídolos** que a maioria das pessoas está colocando antes de Deus: *riqueza, prazer, poder, fama e conhecimentos*. Embora seja verdade que **nem todos nós estejamos dominados pela idéia fixa de enriquecer**, o fato é que **nunca estamos satisfeitos com o que possuímos**. Talvez esta situação não seja de todo nociva, a não ser que esta insatisfação suplante nosso impulso para Deus e desvie o curso de nossa busca dEle. **É possível nós ficarmos tão enlevados com nossas posses que esqueçamos as necessidades de nossa alma.**

**Proporcionalmente, são bem poucos os homens que buscam a fama conscientemente**, contudo, é muito comum ouvirmos as criancinhas já dizerem: "Olha como eu pulo alto!" Ou então, "Olha para mim, papai!" Este desejo de ser notado é inato em nós. Em si, ele não é pernicioso Deus nos criou com identidade própria. Nós gostamos de ser conhecidos.

Em minha função de ministro do Evangelho tenho encontrado muitas pessoas que viram sua vida destruída, e malbarataram a própria felicidade meramente por não terem recebido toda a atenção que desejavam. Muitos sentem-se insultados ao menor descaso que possam sofrer. **Neste país, gasta-se mais dinheiro em cosméticos, por exemplo, do que na propagação do reino de Deus. Não é errado querer o melhor para nós; o erro está em nosso supremo objetivo – nosso ídolo – está em nos colocarmos em primeiro lugar.**

Todos queremos ser felizes, mas erramos ao pensar que o prazer é o caminho mais certo para a felicidade. Os prazeres só nos ajudam a esquecer as rotinas da vida, mas não satisfazem a alma. O prazer é como uma droga: precisamos sempre ir aumentando a dose, gradativamente, para obter mais emoções, mais comoções, mais sensação, até que por fim nos encontramos perambulando por entre os túmulos de nossas paixões mortas. É como fazer do tira-gosto a refeição principal.

Uma das maiores tentações com que nos defrontamos é a de colocar os prazeres antes de Deus.

O poder em si não é um mal, nem os conhecimentos. Nos EUA trabalho que a energia elétrica realiza para cada pessoa equivale ao de 150 escravos. Além disso, ela é uma grande bênção para todos. **Se adorarmos o poder, nos transformaremos todos em pequenos Hitlers.** O conhecimento em si também não é maléfico, **mas a adoração do conhecimento destrói a obediência, assim como adorar o poder destrói o caráter.**

Adorar a Deus nos leva a nos assemelharmos a Ele e a nos ajustarmos à Sua vontade. Portanto, se não colocarmos os ídolos adiante de Deus passamos a ter um viver reto.

## **2. NÃO FARÁS PARA TI IMAGENS DE ESCULTURA**

O SEGUNDO MANDAMENTO DE DEUS é: "Não farás para ti imagens de escultura." Este é um mandamento que não afeta a maioria das pessoas. Entretanto a Bíblia fala mais dele do que de qualquer outro.

Os homens primitivos achavam difícil entender um Deus que não viam, e por isso criaram expedientes para auxiliar sua imaginação e dar mais realidade ao seu momento de culto. Isto em si não é errado. Ouvi falar de um certo homem que orava diante de uma cadeira vazia. Ele imaginava Deus assentado naquela cadeira e aquilo tornava sua oração mais real.

Tenho vários exemplares da Bíblia em minha biblioteca. Utilizo-os para estudo e meditação, mas mesmo que nunca os abrisse, ainda seriam de grande valor para mim. Basta-me vê-los ali, para pensar em Deus. Está claro que é possível adorar-se ao Senhor em qualquer lugar, mas é muito mais fácil cultuá-lo num templo. Não é somente pelo lugar, mas também pelo programa de culto. A música e o sermão são de grande valia na adoração.

O perigo está em que é muito fácil adorar o meio em vez do objetivo. A Bíblia, a igreja, os hinos, os pastores e todos os símbolos e recursos visuais utilizados no culto são sacros apenas porque nos conduzem a Deus. **O sentimento denominacionista, por exemplo, pode bem ser uma violação deste mandamento.**

Eu sou metodista, mas seria crente do mesmo jeito se fosse batista ou presbiteriano ou de qualquer outra denominação, que, como Pedro, diz ao Senhor: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo." Mais nocivos do que estes símbolos auxiliares do culto são certas imagens que criamos. Sabemos que Deus "criou... o homem à sua imagem". (Gên. 1:27), mas é muito difícil viver à altura deste plano. É tão difícil, que a maioria das pessoas vivem bem aquém dele. Por isso, em vez de procurarmos ser semelhantes a Deus, tentamos criar um deus semelhante a nós. E bem mais fácil tornar Deus parecido conosco, do que nos fazermos iguais a Ele.

Deus ordena que não pequemos. Todavia, existem algumas coisas que desejamos fazer, não importando se são certas ou erradas. Por isso, criamos um Deus que não se preocupa muito com o que fazemos. Pensamos no Deus do céu azul, das montanhas majestosas, das flores belas, mas ignoramos o Senhor que disse: "Vós me roubais... nos dízimos e nas ofertas" (Mal. 3:8); ou o que disse: "Aquilo que o homem semear, isso também ceifará" (Gál. 6:7). **Alguém já observou que Jesus não foi crucificado por ter dito: "Considerai como crescem os lírios do campo", mas, sim, porque disse: "Vejam como roubam os ladrões!"**



É bem mais fácil reduzir Deus às proporções que nos são mais convenientes, do que nos arrependermos de nossos pecados, modificarmos nosso modo de viver e nos tornarmos santos.

Quando Horace Bushnell estava na faculdade, considerava-se ateu. Certo dia pareceu-lhe ouvir uma voz que indagava: "Já que você não acredita em Deus, em que crê você?" Ele respondeu: "Creio que existe uma diferença entre o certo e o errado." "Você está vivendo de acordo com os padrões que considera mais elevados?" perguntou-lhe ainda a voz. "Não", respondeu ele, "mas vou viver." E naquele dia, ele resolveu ter um padrão moral de vida que fosse o mais elevado possível.

Anos mais tarde, após ter servido como pastor de uma igreja durante 47 anos, ele afirmou: "A pessoa que conheço melhor – melhor que qualquer membro de minha igreja – é Jesus Cristo." **Depois que passara a ajustar sua vida às suas crenças, em vez de procurar adaptar as crenças à sua vida, ele chegou ao conhecimento de Deus.**

O próprio processo de pensar exige a criação de quadros ou imagens mentais. Se pensarmos numa maçã, logo veremos uma em nossa imaginação. Pensando numa determinada pessoa, seu rosto aparecerá na tela de nossa mente. Quando pensamos em Deus, fazemos uma representação mental dele. O perigo está no fato de que esta imagem pode não ser a certa, e isto é muito temerário. Nós nos tornamos iguais à imagem divina por nós criada, e se ela não for correta, o produto final será defeituoso. Por isso, **a Bíblia contém mais advertências acerca deste segundo mandamento, "não farás para ti imagens de escultura", do que de qualquer um dos outros nove.**

O homem vê características de Deus em várias de suas criações: nas montanhas, a Sua majestade; nos mares, Sua grandeza; nas flores, Sua beleza; em Seus santos, Sua justiça. Tudo isso, porém, é insuficiente para nos mostrar Deus. Como Filipe, nosso coração clama: "Mostra-nos o Pai, e isso nos basta." Jesus replicou: "Quem Me vê a Mim, vê o Pai." (João 14:8, 9.) A única imagem perfeita de Deus que nós temos é Cristo, e isto nos basta.

Quando visualizamos a Jesus através das palavras dos evangelhos – Mateus, Marcos, Lucas e João – ficamos impressionados com Seus olhos. Os homens que conviveram com ele esqueceram-se de mencionar sua aparência, mas não puderam deixar de falar de seus olhos. "Então, voltando-se o Senhor, fixou os olhos em Pedro", e Pedro se quebrou. Houve vezes em que **os olhos de Jesus** brilharam de alegria. Outras vezes se suavizaram com ternura, e em outras ocasiões se revestiram de uma expressão de censura. Quando eu leio: "Os caminhos do homem estão perante os olhos do Senhor", eu paro onde estou, e examino meus passos.

Quando pensamos no **rosto de Jesus**, sentimos que era um rosto alegre. As *criancinhas corriam para Ele*, subiam em seu colo, e o abraçavam pelo pescoço. As *pessoas O convidavam para suas festas*. Ao vermos Deus através de Cristo, não temos medo dEle; pelo contrário, queremos nos aproximar mais do Senhor. Nós o ouvimos dizer: "Nem Eu tão pouco te condeno; vai, e não peques mais" (João 8:11), e nos envergonhamos de nossos pecados, desejamos nos purificar, e nos dirigimos a Ele em confissão, pedindo a purificação de nosso ser.

Vejamo-lo quando tomou a "intrépida resolução de ir para Jerusalém" (Luc. 9:51). Embora aquilo fosse significar a morte para Ele, não desistiu do grande objetivo de Sua vida aqui na terra. Quando O contemplamos, sentimos-nos fortalecidos para tomar a decisão certa. Nós O vemos fazer aquele percurso de 10 quilômetros até Emaús, para dar esperanças a corações desalentados (Luc. 24:13-32), ou então dar uma nova chance aos amigos que O abandonaram (João 20:19-31), e aí sentimos nossa esperança e alento se renovarem.

Que maravilha é contemplar a Deus! Desejando confortar aqueles cristãos que estavam suportando pressões quase intoleráveis, João lhes disse que aqueles que fossem fiéis contemplariam "a sua face" (Apoc. 22:4). A promessa de vê-Lo compensava qualquer sacrifício.

Após completar sua famosa estátua de Cristo, o escultor Thorvaldsen convidou um amigo para vê-la. Os braços de Cristo

estavam abertos, e sua cabeça reclinada sobre o peito. O amigo disse ao artista: "Mas não consigo ver seu rosto." Ao que ele replicou : "Se quiser vê-Lo, terá de ajoelhar-se!"

Cristo é a perfeita imagem de Deus. Nunca tenhamos outra.

### 3. NÃO TOMARÁS O NOME DO SENHOR TEU DEUS EM VÃO

A TERCEIRA LEI DIVINA para nossa vida é: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão." (Êxo. 20:7).

**A primeira lei determina que Deus esteja em primeiro lugar; a segunda, que se tenha a imagem correta dele; a terceira, que se pense nele da maneira correta. Cada pessoa é o que ela pensa.**

O poeta americano Hawthorne conta a história de um menino de nome Ernest, que gostava de contemplar um imenso rosto de pedra na encosta de uma montanha. A face tinha uma expressão de grande força, bondade e honradez, que fazia vibrar o coração do garoto. Havia uma lenda que dizia que, no futuro, surgiria naquele lugar um homem que se pareceria muito com o rosto de pedra. Durante sua infância, e mesmo depois de adulto, Ernest sempre fitava aquela figura, aguardando o aparecimento do homem que seria semelhante à imagem.

Certo dia, quando o povo da localidade estava conversando a respeito da lenda, alguém de repente exclamou: "Olhem! Vejam só! Ernest é o homem que se parece com o grande rosto de pedra!" Era verdade. Ele se tornara na imagem que ocupava seus pensamentos.

**Os desejos secretos de nosso coração, mais cedo ou mais tarde, transparecem em nossa fisionomia.**

Certa vez, alguém queria apresentar determinada pessoa ao presidente Lincoln.

"Não quero vê-lo", disse o presidente.

E o amigo protestou: "Mas o senhor nem o conhece." Ao que Lincoln respondeu: "Não gosto de sua fisionomia."

"Ninguém é responsável pela aparência de seu rosto", disse o outro.

"Todo adulto é responsável pelas suas feições", insistiu o presidente.

E ele tinha razão. Ele próprio era um exemplo disso. Embora seus traços fossem grosseiros, qualquer um podia ver em seu rosto evidências da simpatia e honestidade que fizeram dele o maior americano de todos os tempos.

Alguns **psicólogos já provaram**, através de estudos cuidadosos, que **os pensamentos de cada pessoa transparecem em seu semblante**. Já notei que os casais mais idosos que vivem harmoniosamente, **começam a se parecer um com o outro**. Por causa da união, das experiências em comum, da identificação de pensamento, eles acabam se assemelhando.

Ralph Waldo Emerson, um dos principais filósofos americanos, disse: **"O homem é aquilo em que ele pensa constantemente"**. E ele não foi o primeiro a declarar isto, pois Marco Aurélio, o maior pensador da Roma antiga, disse: **"Nossa vida é aquilo que nossos pensamentos a tornam"**. Antes dele, porém, os sábios da Bíblia diziam: **"Porque, como imagina em sua alma, assim ele é."** (Prov. 23:7.)

Certo técnico esportivo estava muito preocupado, porque um de seus comandados era um atleta de grande potencial, mas não estava rendendo à altura. Resolveu então ter uma conversa com o rapaz em seu quarto. Quando ali entrou, viu vários quadros com figuras imorais e lascivas. Realmente, era impossível ele conseguir uma boa performance na praça de esportes, depois de entulhar a mente com obscenidades.

O terceiro mandamento ordena que alimentemos nossa mente com conceitos elevados acerca de Deus, que nos inspirem e nos levem a reverenciá-lo. O apóstolo Paulo nos diz: **"Tudo o que é verdadeiro... respeitável... justo... puro... amável... tudo que é de boa fama seja isso que ocupe o vosso pensamento."** (Fil. 4:8.) Estes elementos são atributos divinos. **Pensar em Deus nos edifica, nos eleva, e nos torna mais semelhantes a Ele.**

### Existem três modos de profanarmos o nome de Deus:

1) Primeiro: **Por nossa linguagem.** Nós temos hoje várias manias, mas a mais comum é a mania de praguejar. É impressionante como a linguagem atual está crivada de abusos. Eu gostaria de poder ler muitos dos romances modernos, mas não o faço porque trazem uma linguagem chula e irreverente, e não desejo que isso ocupe meu pensamento.

A palavra *diabo*, por exemplo, tem sido usada e abusada. Diz-se: "Foi uma correria dos diabos!", etc.

Certo homem veio visitar um pastor outro dia, e ele usou a palavra no contexto certo. Disse ele: "Pastor, estou numa situação dos diabos" e ele estava. O diabo é de origem ímpia, e não devemos encher nossa mente com ele nem com conceitos a seu respeito, pois isto degrada nossa alma. A palavra "profano" vem do latim *profanus*; *pro* significa "diante, perante", e *fanum*, "templo". Um termo profano, portanto, é o que não se usa num templo, o que não deixa de ser uma boa maneira de nortear nossa linguagem.

2) O 2º modo de tomarmos o nome de Deus em vão é: **Não temê-lo.** Nós todos admitimos a existência de Deus, mas nossa fé é simplesmente "da boca para fora". Jesus disse certa vez: "Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica..." (Mat. 7:24). **Falar a respeito de Deus, e não viver segundo ele, é uma profanação pior do que a prática da linguagem obscena. A fé que não opera uma transformação radical na vida de quem a possui é pura hipocrisia e engano.**

Como disse Elton Trueblood: "Uma fé vazia e sem significado pode ser pior que uma total falta de fé."

3) Outro modo pelo qual tomamos o nome de Deus em vão é nos **recusando a ter comunhão com ele ou receber seu auxílio.** Se eu digo que certo homem é meu amigo, mas nunca tenho qualquer contato com ele, nem peço sua ajuda, quando dela necessito, então estou sendo falso ao chamá-lo de "amigo".

Se eu acredito na capacidade de um certo mecânico, então quando meu carro apresentar um defeito qualquer, deverei levá-lo para ele. Se

acredito na competência de um determinado médico, logicamente recorrerei a ele, quando estiver doente.

Entretanto, quando Adão e Eva pecaram, fugiram e se esconderam de Deus. Desde então, seus descendentes vêm fazendo o mesmo.

A mancha do pecado é uma realidade em nossa vida. Só existe uma pessoa que pode perdoar o pecado e, se nós deixarmos de orar, se fecharmos a Bíblia, se voltarmos as costas ao seu altar, estaremos cometendo a pior profanação possível.

Quando eu era garoto, certa vez, vi um caminhão de refrigerantes estacionado numa rua, e aparentemente não havia ninguém a vigiá-lo. Peguei uma garrafa, enfiei-a no bolso, e sai. Logo que dobrei a esquina, abri-a. Foi então que o motorista surgiu e exigiu pagamento; mas eu não dispunha nem de um centavo. Então ele lhe disse rispidamente: "Arranje o dinheiro em 30 minutos, senão eu o ponho na cadeia."

Corri para casa e contei a meu pai o que fizera. Ele não me censurou, nem me humilhou. A minha falta em si já se encarregara disto. Ele me deu uma moeda de cinco centavos, dizendo: "Vá lá e pague o homem."

Isto é uma ilustração de como Deus age. Nós erramos, e nossa consciência nos condena a um inferno terrível do qual não podemos escapar. Depois nos lembramos de que "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça". (1 Jo 1.9.) Então, humildemente, nós nos prostramos diante dEle, e recebemos o Seu perdão. Passamos então a viver para ele e de acordo com seus preceitos. Tal fé não é vã.

#### **4. LEMBRA-TE DO DIA DE SÁBADO PARA O SANTIFICAR**

TODOS ESTES MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS são de importância vital. Todavia, na ocasião em que o Senhor os deu a Moisés, alongou-se mais a respeito deste quarto mandamento que dos outros. Empregou apenas duas palavras para proibir o homicídio, mas fez uso de 97, em nossa versão, para dizer: "Lembra-te do dia de sábado para o santificar."

Logo de início, Ele nos concita a nos lembrarmos do dia do Senhor. Cientificamente falando, ninguém se esquece de nada. Cada pensamento que nos ocorre fica registrado para sempre em nossa mente. Entretanto, na prática, nós podemos esquecer muitas coisas. Esquecemos nomes e datas; negligenciamos nossas responsabilidades, e nos descuramos até mesmo de Deus.

De algumas coisas nos esquecemos propositadamente, por nos serem desagradáveis. De outras, nos esquecemos porque a mente está voltada para outros assuntos. É o caso da guarda do dia do Senhor. Deus disse que o homem precisa santificar um dia da semana. Deixar de fazê-lo resulta em sofrimento para ele.

### **Por que Deus concedeu esse descanso ao homem?**

1) Em 1º lugar: **Como recompensa pelo seu trabalho.** Quem trabalha merece descansar. Quando ignoramos este dom de Deus estamos lesando a nós mesmos.

Em seu livro *East River* (Rio Oriental), Sholem Asch cita as palavras de um velho judeu, Moshe Wolf, com referência ao dia do Senhor. Creio ser este o melhor comentário que conheço sobre a guarda do dia do Senhor. Ele disse:

"O homem que trabalha não pelo pão de cada dia, mas para acumular riquezas, é um escravo. Foi por isso que Deus estabeleceu o dia do descanso. Pois pela observância dele sentimos que somos diferentes dos animais de carga, que existem apenas para comer e trabalhar. Somos homens. O escopo do homem é esse dia; não o trabalho em si, mas o descanso que ele recebe como prêmio pelo seu labor. O que ocasionou verdadeiramente a libertação dos judeus do cativo do Egito, foi justamente o fato de reverenciarem o dia do descanso dedicado a Deus. Foi por meio desta prática que eles proclamaram sua condição de homens livres."

2) Em 2º lugar: **Deus nos proporciona um dia de descanso porque todos precisamos refazer as nossas energias.** Assim como uma

pilha elétrica se descarrega e precisa ser recarregada, assim também nós nos desgastamos fisicamente.

Gerald Kennedy conta a história de dois grupos de pioneiros americanos que partiram do leste, atravessando as planícies centrais dos Estados Unidos, e se dirigiram para a Califórnia. Um deles era guiado por um homem temente a Deus; o outro, por um incrédulo. O primeiro parava todos os sábados para descansar e cultuar ao Senhor. O outro, ansioso demais para chegar ao ouro da Califórnia, não perdia tempo com paradas. Viajava sem parar, todos os dias. Entretanto, sucedeu um fato notável: o grupo que observava o dia do descanso chegou ao seu destino antes do outro.

Já é fato comprovado em nosso próprio país, que se trabalha mais em seis dias, ou mesmo em cinco, do que em sete. Uma pessoa fisicamente exausta é totalmente improdutiva. Do mesmo modo precisamos recondicionar a alma.

Um grupo de exploradores americanos foi para a África. Naquele continente contrataram alguns guias nativos. No primeiro dia de viagem, eles avançaram rapidamente; o mesmo acontecendo no segundo, no terceiro, e nos dias subsequentes, até o sexto dia. No sétimo, porém, os guias permaneceram assentados debaixo de uma árvore.

"Vamos!" gritaram os exploradores. "Hoje nós não ir", replicou um dos nativos. "Nós descansar para a alma ficar um dia com o corpo." Foi por isso que Deus disse: "Lembra-te do dia de sábado."

Às vezes perdemos tanto tempo discutindo a respeito das coisas que não podemos fazer no sábado, que nos esquecemos das que devemos fazer. Deus nos concedeu este dia para que tenhamos oportunidade de desfrutar algumas das melhores e mais importantes realidades da vida, e não para que nos fosse um dia de proibições.

Um velho mineiro disse certa vez a uma pessoa que o visitava: "Eu deixo as mulas ficarem fora da mina uma vez por semana, para evitar que fiquem cegas." Aqueles que não se afastam um pouco das suas atividades diárias ficam cegos da alma.



O grande filósofo Santayana disse: "Fanático é aquele que perdeu de vista seus objetivos, mas redobra seus esforços para atingi-los." Grande parte da atividade incessante que testemunhamos hoje é realizada por gente sem alvo e sem propósito.

Deus afirma que nós precisamos separar um dia por semana para que possamos preservar nosso objetivo. Ou como disse Carlyle: "O homem que não cultua a Deus regularmente é como um par de óculos por trás do qual não existem olhos."

Tenho conhecido muitas pessoas que perderam o controle dos nervos. Tenho visto outros também para quem a vida se tornou um fardo insuportável. Mas é muito raro, bem raro mesmo, encontrar uma pessoa que guarde o sábado e frequente os cultos com regularidade o que seja emocionalmente desequilibrada

**Os americanos têm uma expressão idiomática que diz: "Isso aí levou meu bode."** Esta frase tem origem num fato interessante. Os antigos criadores de cavalos que possuíam animais de raça, os quais eram muito sensíveis e nervosos, costumavam manter sempre um bode nos estábulos, junto com eles. A presença daquele bode calmo e tranqüilo ajudava a conservar os cavalos sossegados. Na véspera do dia das corridas, era comum um criador rival furtar o bode de um concorrente. Assim o cavalo não faria sua melhor performance no dia seguinte.

Nós também, muitas vezes, ficamos nervosos e irritadiços, e perdemos a corrida da vida. O homem precisa reconstituir o seu corpo por meio do repouso e também receber inspiração espiritual.

Diz Dostoievsky: "O homem que não se inclina diante de nada, nunca poderá suportar todo o fardo de si mesmo." Muitos de nossos temores, preocupações e tensões nervosas seriam evitados se observássemos este quarto mandamento.

Nós somos apressados demais, e corremos mais do que podemos. A Bíblia nos diz: "Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus." **A verdadeira beleza não é agressiva, é tranqüila.** Nossas melhores disposições não são

barulhentas. Os apelos da divindade ao homem são sempre em uma voz mansa e suave.

O retrato que o Novo Testamento nos dá de Cristo é: "Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele Comigo." (Apoc. 3:20.)

Deus não é importuno. Não invade a vida de ninguém sem ser convidado. Ele é reservado e cortês. "Nós precisamos de um dia para ouvir uma voz como a dEle; um dia em que concedamos audiência ao Deus Altíssimo", disse o Dr. Fosdick.

Assim como se constroem telescópios para se obter uma visão melhor dos astros, assim também, desde os primórdios da civilização, os homens vêm construindo templos e dedicando um dia certo ao culto, a fim de obter uma visão molhar de Deus e dos ideais mais elevados da vida.

"Lembra-te do dia de sábado para o santificar", disse o Senhor.

## 5. HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE

DEUS NOS DEU ESTES DEZ MANDAMENTOS como norma de vida. Os quatro primeiros dizem respeito ao nosso relacionamento com Ele. Os cinco últimos falam de nosso relacionamento com outras pessoas. O quinto tem sido chamado de o adorno central da lei divina. "Honra a teu pai e a tua mãe" envolve tanto nosso relacionamento com o Senhor, como com nossos semelhantes.

Quando Deus criou os homens, criou também uma certa estrutura para reger sua vida em comum. Primeiro, um homem e uma mulher se unem em matrimônio, e depois dessa união surgem filhos. Os pais se relacionam com os filhos através do amor, cuidados e disciplina, e, de certo modo, eles constituem o primeiro deus que a criança conhece. Do mesmo modo que ela aprende a amar e respeitar seus pais, assim também irá amar e respeitar a Deus.

Os pais também representam a maior influência social na vida da criança. É no lar que ela adquire as primeiras noções de respeito à personalidade e aos direitos dos outros, e aprende a obedecer as leis que são formuladas para benefício da comunidade. Geralmente, é dentro de casa que a criança aprende a ter respeito pelas autoridades e pela democracia (quando aprende). Portanto, desse relacionamento entre pais e filhos no lar depende quase toda a estrutura da civilização.

É verdade que este relacionamento sofre muitas variações. Primeiro, quando bebê, o filho é carregado. Depois, aprende a caminhar seguro pela mão da mãe. Mais tarde, consegue andar sozinho. Até a idade de 10 anos, ele pensa que os pais sabem tudo. Com 16, já não está tão certo disso. Com 19, ele crê que já ultrapassou os pais em conhecimentos, e aos 22, sente-se completamente acima deles. Aos 30, entretanto, lembra-se de que os pais tinham razão acerca de muitas coisas, e, aos 40, a opinião dele é de que eram quase perfeitos. Geralmente, esta é a seqüência normal do processo.

Quando examino este mandamento de Deus que ordena que honremos nossos pais, vejo três inferências:

**(1) Os pais devem ser dignos de honra.**

Uma senhora levou o filhinho ao zoológico. Naturalmente, o pequenino fazia muitas perguntas sobre cada animal que via. E quando passou por uma jaula onde se viam alguns animais pequenos, ele indagou. "Como é o nome daqueles bichos?" A mãe respondeu que era gato-do-mato. Mas ele continuou: "Por que é que eles são gatos-do-mato?" Nós sabemos a resposta. "Porque os pais deles eram gatos-do-mato" Geralmente, os filhos revelam o que os pais são, pois a coisa mais natural que eles podem fazer para honrar os pais é viverem de acordo com os princípios deles.

Quando Quentin Roosevelt, filho do presidente Ted Roosevelt dos Estados Unidos, estava servindo seu país na Primeira Grande Guerra um observador lhe disse: "Vim aqui especialmente para lhe dizer que milhões de americanos estão satisfeitos pelo modo como os filhos do

Presidente Roosevelt estão-se portanto neste conflito." Ao que o outro respondeu: "Bem, nós temos que praticar o que papai ensinava. Eu sou filho de Roosevelt. Tenho a obrigação de viver como um Roosevelt."

O General Douglas MacArthur expressou uma opinião de que eu compartilho, quando disse: "Sou soldado por profissão e sinto-me orgulhoso disto, mas estou ainda mais orgulhoso de ser pai. **Minha esperança é que, depois de minha morte, meu filho guarde de mim, não a imagem de um soldado em batalha, mas a de um pai, no lar, orando com ele: 'Pai nosso, que estás no céu'.**"

Esta é a primeira inferência deste mandamento.

(2) "Honra teu pai e tua mãe" diz não somente que os pais devem ser dignos de honra, mas também que: **os filhos devem ser gratos a eles, amá-los e respeitá-los.** Parece-me que nos basta apenas um pouco de decoro para que nos sintamos inclinados a honrar nossos pais.

Quando eu pastoreava uma pequena igreja no interior, saí certo dia para fazer visitas e vi uma mulher colhendo algodão. Dirigi-me para onde ela se achava e fui conversar com ela. Contou-me que o filho recebera uma oferta de um emprego numa fábrica de móveis, onde teria bom salário, mas ela lhe dissera: "Desde que seu pai morreu, estou trabalhando neste campo para pagar seus estudos. Agora que falta apenas um ano, eu posso muito bem continuar a trabalhar para você terminar o curso."

As mãos delas eram ásperas e calosas, seu rosto marcado pelo tempo, as costas encurvadas, mas se, ao olhar para ela, seu filho não a considerasse a mulher mais linda do mundo, ele seria *totalmente* indigno dela. Talvez nossos pais tenham cometido muitos erros, mas eles nos deram a vida, cuidaram de nós quando éramos criancinhas de colo, e nos amaram, e ninguém mais fará isto por nós.

(3) Entretanto, este mandamento não se refere apenas aos nossos próprios pais. **Ele nos ensina também a reconhecermos nosso débito para com o passado e ser agradecidos aos que nos precederam.** Todo domingo, quando subo ao púlpito, sinto-me feliz e orgulhoso de estar ali.

Quando olho para a congregação, porém, vejo pessoas que já se encontravam ali há mais tempo: 40, 50 e até 60 anos.

Esta igreja existe mais de 100 anos, sustentada pelo trabalho e cooperação de pessoas dedicadas. Por trás disso há quase dois mil anos de história cristã, "apesar de masmorras, fogo e espada". E antes disso, houve os profetas da antiguidade, fiéis como Abraão. Tudo que eu tenho em matéria de oportunidade e possibilidades é contribuição de outros maiores que eu. Portanto, nada do que eu faça equivalerá ao que foi feito em meu benefício.

No dia em que seu pai morreu, passou algum tempo rememorando o passado. Recordei-me de sua luta para se educar, quando jovem, e de seu enorme esforço para dar aos filhos uma vida melhor que a sua. Lembrei-me das vezes em que eu, garoto ainda, visitava com ele as igrejas do interior, e de como eu me orgulhava de vê-lo pregar. Depois, quando eu próprio me tornei pastor, eu próprio pregava para ele, e ele para mim.

Agora, a sua voz se calara para sempre. Assim as primeiras dores da separação foram suplantadas pelo pensamento de que, daquele momento em diante, a par do meu próprio ministério, eu arcaria com o dele também. Às vezes, os amigos me dizem que trabalho demais, mas é porque estou convicto de que tenho que fazer o serviço de dois.

Isto acontece a todos nós. Tudo o que temos e somos é recebido de outrem. Nós somos apenas veículos pelo qual a herança recebida dos antepassados é transmitida aos que nos sucedem. E não é somente isto – temos o dever de enriquecê-la também. Todos nós somos como investimentos. A única variação na responsabilidade de cada um é que alguns recebem cinco talentos, outros dois e outros um. Se deixarmos de multiplicar os talentos recebidos, sejam eles poucos ou muitos, seremos como o "servo mau e negligente".

## 6. NÃO MATARÁS

DEUS NOS CRIOU PARA VIVERMOS lado a lado com outros, e esse modo de viver exige uma regulamentação adequada. Sem leis para nos

orientarmos, seria impossível vivermos em grupo. É como uma rodovia onde vários carros podem trafegar em segurança se obedecerem leis tais como: observar a mão de direção, não ultrapassar sem visibilidade, manter sempre uma velocidade razoável, etc. A não observância destas leis tornaria a estrada um lugar perigoso, e em vez de ser útil ao homem, ela seria instrumento de morte e destruição. Nossa vida pode ser boa ou não. Depende apenas de observarmos as leis que nos são propostas.

Deus estabeleceu leis para regerem nosso relacionamento com o próximo. Uma delas diz: "Não matarás." (Êxo. 20:13.)

Inicialmente, esta lei se aplica a nós mesmos. Nós não produzimos nossa vida e, assim sendo, não nos é lícito destruí-la. O próprio fato de estarmos vivos traz em si a obrigação de vivermos.

A questão do suicídio está sempre sendo levantada. Não há dúvidas de que tal ação é uma violação da lei divina. Agora, quanto ao modo como Deus age com aqueles que desobedecem esta lei, de bom grado eu deixo para Ele, pois não sei qual é, na eternidade, a consequência de tal gesto extremo. Deus reservou para si tal julgamento e, naturalmente, Ele pesa as circunstâncias que cercam o ato e as condições mentais da pessoa.

Além do suicídio, esta norma proíbe o homicídio. Qualquer pessoa normal e sadia aceita a idéia de que não devemos pegar de uma arma e atirar em nós mesmos nem em qualquer outra pessoa.

Mas esta lei diz respeito também à observação das regras de higiene e saúde, cuja violação pode causar a morte, ainda que por etapas. Este mandamento nos proíbe de expormos, a nós e a outros, a certos perigos, tais como velocidade excessiva nas estradas, precárias condições de trabalho, habitação inadequada, brincadeiras perigosas, etc.

Também nos é vetada a exposição de nós mesmos ou de outros a riscos morais ou espirituais desnecessários. Se matarmos a fé ou os ideais de uma pessoa, estaremos cometendo uma forma de assassinato.

Comentando a respeito de um homem que saltara do alto de um edifício, um velho faxineiro que o conhecera disse acertadamente:

"Depois que o homem perde a Deus, não tem mais nada a fazer, senão saltar mesmo."

O Rei Jotão não freqüentava a igreja, mas sendo de personalidade forte, continuou moralmente justo. Alguns de seus súditos, seguindo seu exemplo, não iam ao templo. O resultado foi que "...o povo continuava na prática do mal". (II Crôn. 27:2.) **Sentimentos tais como ingratidão, negligência, crueldade e indiferença podem ser instrumentos de morte, lentos mas certos.**

**Deus proíbe também as emoções humanas de efeito destrutivo:** medo, ódio, ciúme, raiva, inveja, **preocupação, tristeza excessiva** e outras. Para neutralizar estas forças, temos que **cultivar sentimentos positivos e vivificantes tais como a fé, a esperança, a alegria, a criatividade e o amor.** O amor, por exemplo, é um modo de se dar. O ato de dar através do amor destrói o egoísmo e elimina os desejos injustos, o ciúme e o ódio, e, em consequência, os homicídios que seriam perpetrados pelo ódio.

Este processo é bem complexo e não simples, como pode parecer aqui. Vamos examinar a tristeza excessiva, por exemplo. É uma forma de autopiedade que brota do egoísmo, o qual é a ausência do amor. "Não matarás" diz respeito a toda a esfera da existência e das razões de se viver. A lei de Deus nos ordena que reverenciemos a vida humana.

Viver e deixar que os outros vivam expressa apenas uma parte do significado de "Não matarás".

**Este mandamento implica realmente em viver e ajudar os outros a viverem.** Jesus achou desnecessário proibir-nos de nos tornarmos gangsters e pistoleiros, mas condenou aqueles que passam de largo por um homem ferido. O pensamento central desta lei é que Deus dá o mesmo valor a todos os homens; um Deus que de um só sangue criou todas as nações; um Deus que é o Pai de todos os homens, os quais são irmãos entre si. A regra básica do viver é que vejamos todas as pessoas sob as perspectivas certas.

Lorado Taft estava ultimando os preparativos para a exposição da estátua de um garoto feita pelo célebre escultor italiano Donatello, e colocava holofotes ao redor dela. Primeiramente, ele os pôs no chão com o facho de luz dirigido para o rosto do menino. Deu dois passos para trás a fim de examinar o efeito e ficou chocado – o garoto tinha uma expressão de idiotismo. Então ele mudou os refletores de lugar. Experimentou todas as posições possíveis. Por fim, colocou-os no alto, com a luz incidindo sobre o rosto. Depois afastou-se novamente e sorriu satisfeito – o garoto parecia um anjo.

Esta história é muito interessante. Quando olhamos as pessoas meramente do ponto de vista terreno, algumas realmente podem parecer idiotas. Outras parecem inferiores a nós. É muito fácil pensar: "Esta gente é tão sem importância!" Quando, porém, olhamos para qualquer indivíduo à luz da fé cristã, isto é, iluminado pelos holofotes divinos, então vemos Deus nele. A vida humana se torna sagrada para nós, e dizemos: "Não devo matar. Tenho que auxiliar outros a viverem."

Uma das melhores passagens do livro *Quo Vadis?* é a que focaliza a **matança dos cristãos na arena dos leões**. Nela, o autor conta a história de Lígia, uma jovem rainha que nos primórdios da era cristã foi capturada e levada para Roma. Juntamente com a moça, foi seu servo *Ursus*, homem de grande estatura. Ambos eram cristãos e deveriam ser lançados às feras. Chegou o momento de sua morte. No anfiteatro achavam-se milhares de espectadores. O gigantesco *Ursus* foi levado para o centro. Ele se ajoelhou para orar e permaneceu de joelhos, não tencionando oferecer a mínima resistência. Foi então que um touro bravo se arremeteu arena a dentro, em direção a Lígia.

Ao ver sua rainha ameaçada, *Ursus* agarrou o animal pelos chifres. Travou-se uma luta feroz: a força bruta do touro contra a força e o coração do gigante. Os pés do homem e as patas do animal estavam a se enterrar na areia. Depois, a cabeça da fera foi-se abaixando lentamente. Na quietude do estádio, ouviu-se o estalido dos ossos do pescoço do



touro se quebrando. Em seguida, *Ursus* dirigiu-se para sua rainha, libertou-a gentilmente das amarras, e carregou-a dali.

Isto ilustra o lado positivo do viver. Feras **bravias tais como o ódio, a avareza, o preconceito, a guerra, a ignorância, a pobreza e as enfermidades nos deixam impassíveis**, enquanto não ameaçam alguém que amamos. Mas, quando isto acontece, nós lutamos contra elas com todas as nossas forças. Quando amamos a todos os nossos semelhantes, então travamos uma batalha de vida ou morte contra estes inimigos da humanidade

Conheço um homem que, embora já tenha mais de 70 anos, está empenhando grande parte de **seu tempo** e energias na construção de uma escola. Ele comentou que não poderá conhecer muitas das crianças que passarão por ela, mas como sabe que elas existirão, quer ajudar a preparar as coisas para elas. Este mesmo homem está muito interessado na conservação dos recursos naturais e em qualquer coisa que possa tornar melhor e mais plena a vida da próxima geração. Ele está tão interessado nisso que se dedica integralmente ao

Dia, à cuja luz brilhante,  
Todo o mal será revelado,  
O dia em que a justiça se revestirá de força  
E o sofrimento será apagado.

– Frederick L. Hosmer.

## 7. NÃO ADULTERARÁS

QUANDO UM PASTOR TEM QUE DISCORRER sobre o sétimo mandamento, "Não adulterarás", precisa usar de muito tato e reverência para que suas palavras de reprovação não se tornem como o farol de Paros, que algumas vezes conduzia à destruição os barcos aos quais devia indicar o caminho da salvação.

Este pecado deve ser discutido o mínimo possível, mas, já que Deus lhe confere certo grau de seriedade ao colocá-lo junto de "Não matarás", e uma grande parte de nossa sociedade tende a considerar o adultério apenas como uma inofensiva falha moral e não uma violação da lei de Deus, precisamos estar sempre lembrados de que Deus realmente disse. "Não adulterarás."

Certo professor de teologia disse à sua classe o seguinte: "Cerca de 50% da miséria humana é causada pela desobediência a este mandamento." Esta afirmação parece um pouco exagerada – 50%. Os alunos não a aceitaram, mas um deles, Morris Wee, depois de alguns anos de ministério, disse que descobrira que seu mestre tinha razão.

Passo algumas horas no gabinete pastoral de uma igreja central de uma cidade grande. Ouça as palestras telefônicas, leia a correspondência, converse com aqueles que procuram pessoalmente o pastor. Você também se convencerá de que a declaração daquele professor estava correta.

Desejo propor aqui três questões as quais tentarei também responder. O que é adultério? Por que é errado? O que devem fazer as pessoas que violaram este mandamento?

O adultério é a violação do voto de fidelidade conjugal. Qualquer atividade sexual extraconjugal é adultério. Jesus vai um pouco além e diz que abrigar a lascívia no coração, mesmo que ela não frutifique num ato, equivale a cometer adultério (Mat. 5:27, 28). Sei que algumas vezes um pensamento penetra na mente sem que o possamos impedir, mas transformar este pensamento em luxúria significa conservá-lo na mente, deleitar-nos secretamente, incorporá-lo à nossa vida.

**É errado porque Deus assim o declarou.** E o Senhor assim o fez porque é um ato que afeta outros. Qualquer um que tenha um pouco de consciência terá sentimento de culpa, se violar esta lei.

Sei de pessoas que cometeram furtos e os justificaram ao ponto de se convencerem de que não tinham feito nada errado. Pode até haver alguém que cometa um homicídio e se sinta, até certo ponto, justificado.

Entretanto, nunca encontrei ninguém que desobedeça este mandamento e o justifique. Aquele que quebra este mandamento fica com a consciência marcada. A reação de todos os homens que transgridem esta lei é a mesma de Davi: "Meu pecado está sempre diante de mim." (Sal. 51:3.)

**O adultério é um erro, porque resulta em muitos erros. Uma ferida mental é como uma ferida do corpo.** Quando cortamos um dedo, não sentimos logo uma dor muito forte, mas se o corte se infecciona, e o germe entra na corrente sangüínea e circula pelo organismo, poderá ocasionar a morte.

O arrependimento é um ferimento espiritual. É um corte profundo terrivelmente doloroso, mas é uma ferida limpa, e, a não ser que seja invadida pela amargura, ressentimento ou autopiedade, ela cicatrizará. Quando cometemos um erro qualquer, o resultado é uma ferida infecta que não se cicatriza. Ela nos rouba a paz de espírito, incomoda a consciência, causa distorção da mente, arma um conflito interior, enfraquece nossa força de vontade e destrói a alma.

Phillips Brooks disse: "Mantenhamo-nos livres de dissimulações e até mesmo da necessidade de dissimular. É horrível quando se tem que encobrir alguma coisa. Quando temos que evitar olhares, quando para nós existem assuntos que não podem ser mencionados, então nossa alegria de viver foi perdida."

**O adultério é um mal, principalmente porque ele destrói o casamento.**

Estou-me lembrando de uma bela cena da peça "Mrs. Minniver". O casal em foco havia adquirido recentemente um carro novo, e a esposa comprara um chapéu novo. À noite, quando eles vão-se deitar, nenhum dos dois está com sono, pois se acham embalados na própria felicidade. A Sra. Minniver diz: "Querido, somos as pessoas mais felizes do mundo." E o marido lhe pergunta: "Por que? Só porque temos um carro novo e um chapéu novo?" "Não, querido, é porque temos um ao outro."

Não é preciso muita coisa para se ter felicidade no casamento. O dinheiro, os bens que o dinheiro nos proporciona são válidos, mas podemos perfeitamente passar sem eles.

**Existem dois elementos essenciais que devem estar presentes no casamento. O primeiro é uma afeição profunda, um grande amor** um pelo outro, um sentimento bem diferente do que dedicamos a qualquer outra pessoa. **O segundo elemento é uma confiança absoluta.** O adultério destrói ambos.

Os índios iroqueses dos Estados Unidos tinham um costume muito interessante, para a celebração de um casamento. Durante a cerimônia nupcial, os noivos ficavam um frente ao outro, nas duas margens de um regato, e ali uniam as mãos por sobre a corrente das águas. Isto significava que a vida deles deveria fluir sempre unida.

**Supondo-se que sabemos de alguém que cometeu adultério, como é que devemos agir?**

Vamos ao **Evangelho de João, capítulo 8**, e vejamos como Jesus agiu para com uma mulher adúltera levada perante Ele. Não havia outra coisa a fazer senão apedrejá-la, mas os homens decidiram pedir a opinião de Jesus. A solução que Ele teria para aquele ou qualquer outro erro nunca seria o apedrejamento. Ele odiava o pecado mas nunca deixava de amar o pecador.

O Sr. Sam Tate contou que havia numa cidade da Geórgia, um bêbado que era conhecido de todo o povoado. Certo dia, encontrando-se com o Sr. Tate pela manhã, o homem lhe disse: "Sam, os moleques me atiraram pedras ontem à noite." "Talvez eles estejam querendo melhorá-lo", replicou o Sr. Tate. "Bem", retrucou o pobre homem, "nunca ouvi dizer que Jesus atirasse pedras numa pessoa para melhorá-la."

Jesus encontrava-se no meio do grupo, tendo diante de si a mulher culpada. Então ele se inclinou e começou a rabiscar no chão. (Que será que ele escreveu?) Depois, em voz calma, mas audível, falou: "Aquele que estiver sem pecado, atire a primeira pedra." E novamente se inclinou e recomeçou a escrever na areia. Ele conhecia muito bem aquele tipo de

pessoa presunçosa que estava sempre pronta a acabar de afundar os outros. Eu creio que ele deve ter escrito palavras tais como: mentiroso, ladrão, hipócrita, etc. Então, um a um, aqueles homens, antes tão empenhados em condenar a mulher, deixaram cair as pedras, e, envergonhados, se esgueiraram dali.

Segue-se então uma das mais grandiosas cenas da Bíblia. O imaculado Salvador está frente a frente com a mulher, sozinhos. Nem uma palavra dura parte de seus lábios: Não lhe dirige nem mesmo um olhar de censura. Ele simplesmente diz, com ternura e amor: "Nem eu te condeno; vai e não peques mais."

Parece-me ver aquela cena mentalmente. A mulher se levanta, colocando-se de pé. Ergue a cabeça, ombros aprumados, porquanto o peso de sua alma já foi retirado. Sente-se envolvida por um novo sentimento de autoconfiança, e pela alegria de receber nova oportunidade.

Diz-nos a tradição que foi ela quem se postou aos pés da cruz, ao lado de Maria, a virgem-mãe, e que ela foi a primeira pessoa a receber a notícia da ressurreição do Senhor e a gloriosa incumbência de contá-la a outros.

Quando Deus anunciou o nascimento de Cristo, enviou anjos do Céu. Foi um privilégio negado ao homem. Mas para falar de Sua ressurreição, foi o homem mortal o escolhido.

Qualquer que seja meu pecado, Cristo, e somente Cristo, pode retirar minha culpa e dar-me vida eterna.

## 8. NÃO FURTARÁS

O OITAVO MANDAMENTO DIVINO para a vida "Não furtarás", é o **alicerce de nosso sistema econômico**, pois reconhece o direito de cada um – um direito dado por Deus – de trabalhar, ganhar e possuir. Tirar de alguém um valor que é seu por direito é contrário aos padrões de Deus. Pela história da criação, sabemos que Deus fez o céu e a Terra, o mar e

tudo que eles contêm. Depois, ele criou o homem e deu-lhe domínio sobre tudo (Gên. 1:26). Na realidade, ninguém possui nada. Tudo pertence a Deus, mas, enquanto o homem estiver na Terra, ele tem o direito de posse. Negar este direito a qualquer pessoa implica numa violação dos próprios fundamentos da criação.

Desde os primórdios da civilização, a humanidade tem experimentado diversos sistemas econômicos, mas só existe um que realmente dará certo: a livre empresa levada a efeito por homens tementes a Deus. Alguém já disse que os primeiros cristãos tentaram organizar uma forma de propriedade coletiva, mas temos que lembrar que a experiência fracassou, e eles a abandonaram. Paulo escreveria mais tarde: "Se alguém não quer trabalhar, também não coma." (II Tess. 3:10.)

Jesus narrou certa vez a história de um homem que viajava de Jerusalém para Jericó. Foi atacado por salteadores que lhe roubaram tudo e o feriram, deixando-o à beira da estrada. Por ali transitaram um sacerdote e um levita que apenas o olharam e passaram de largo. Veio um samaritano, porém, e socorreu o homem, e financiou seu tratamento, enquanto ele não pudesse fazê-lo por si mesmo (Luc. 10:30, 37).

Nesta simples história, estão claramente demonstrados três modos de se encarar os bens. Esta interpretação não é minha.

1) Primeiro: **O pensamento dos ladrões:** "*O que pertence ao meu próximo, pertence a mim, e vou tomá-lo.*" Retrata o roubo agressivo, efetuado pelo ladrão, pelo estelionatário e outros do mesmo tipo. Nesta categoria encontram-se também as pessoas que vivem acima de suas posses. **Contrair uma dívida sem ter possibilidade de pagá-la devidamente, equivale a roubar.**

**A negligência e o desperdício de tempo no trabalho também são roubos.**

Certa vez, uma jovem doméstica se apresentou a uma igreja solicitando a inclusão de seu nome no rol de membros, mas não sabia dar evidências de sua conversão, e estava para ser dispensada. Por fim, o

pastor lhe perguntou: "Será que não há evidência alguma que indique uma mudança de coração?" Ao que ela respondeu: "Há sim; agora eu não varro mais o lixo para debaixo do tapete." "Isto basta", disse ele, "vamos recebê-la na comunhão desta igreja."

**Outra coisa que pode ser roubada, é nossa riqueza interior. O homem não vive só de pão.**

Quando o escritor americano Mark Twain se casou com Olívia Langdon, esta era uma boa crente. Mas ele era tão avesso à fé, que aos poucos ela abandonou sua devoção religiosa. Mais tarde, quando ela teve que enfrentar uma grande tristeza, o marido lhe disse: "Lily, busque consolo em sua fé." Ao que ela respondeu: "Não posso. Não tenho mais fé." E até o dia de sua morte, aquele homem foi perturbado pelo desgosto de ter roubado a ela algo que lhe era tão precioso.

**Shakespeare indicou a pior forma de roubo, quando disse: "Aquele que rouba meu bom nome, tira-me algo que não o enriquecerá e que realmente me empobrece."**

**Antes de passarmos adiante qualquer comentário a respeito de outrem, é bom nos fazermos três perguntas: Isto é verdade? Precisamos realmente contar? Estaremos agindo bem ao fazê-lo?**

**Portanto, há vários tipos de roubo agressivo.**

2) Segundo, estamos roubando não apenas quando tomamos alguma coisa de outrem, mas também quando retemos o que deveríamos dar ao próximo. O **pensamento básico do sacerdote e do levita** mencionados na história do bom samaritano é: *"O que me pertence é meu, e eu o conservarei comigo."*

Algumas pessoas avaliam seu sucesso pela quantidade de bens que conseguem adquirir e preservar. Nesta vida, eu tenho visto muito "homem-caixão". Em sua existência só cabe ele e mais ninguém.

Jesus falou a respeito de um homem assim. Ele prosperou bastante e acumulou mais riquezas do que precisava. Que fez então? "Vou derrubar

meus celeiros e construir outros maiores", decidiu ele. "E vou guardar neles minhas colheitas e meus bens."

Economizar é uma virtude mas uma virtude um tanto perigosa. Cada moeda que ganhamos traz consigo um dever correspondente. Este homem estava tão dominado pela ambição que não enxergou sua oportunidade e deveres. E por causa disso ele perdeu a alma. (Luc. 12:16-21)

O profeta Malaquias levantou uma questão muito importante: "Roubará o homem a Deus?" E ele mesmo responde dizendo que nós O roubamos "em dízimos e ofertas" (Mal. 3:8). Há uma lei de Deus, muito clara, que determina que devolvamos a Deus 10% de tudo que Ele nos permite possuir.

É uma temeridade apresentarmo-nos diante dEle para julgamento depois de haver guardado ou usado em nosso benefício algo que era dEle.

3) Terceiro – o **Bom Samaritano viu a necessidade de seu irmão**, e seu pensamento foi: "*O que me pertence, pertence a outros, e vou dar a quem precisar.*" Não podemos nos esquecer de que o direito da empresa privada e da posse de bens não foi conquistado por nós. Antes, é um privilégio dado por Deus. Com isso, o Senhor demonstrou Sua confiança em nós. **Mas Ele também exige uma prestação de contas. Nossas habilidades, talentos, oportunidades e recursos naturais não são realmente nossos. São investimentos de Deus em nós.**

E como qualquer investidor, Ele aguarda seus dividendos. Suponhamos que eu deposite certa quantia em dinheiro numa companhia de investimentos e os dirigentes da mesma utilizem todo o lucro em seus próprios interesses. Isto seria um roubo. Da mesma forma, Deus pode ser defraudado por nós.

Como é que podemos dar a Deus uma coisa que, por direito, já lhe pertence? Só há um modo: dando-a em serviço para outros. Então o verdadeiro significado de "Não furtarás" é a consagração total tanto de nossos recursos materiais, quanto de nossa vida a Ele.



O dramaturgo George Bernard Shaw disse certa vez: "Um homem nobre é aquele que dá à vida mais do que recebe dela."

Certa vez, Jesus foi à casa de um homem chamado Zaqueu: Minutos depois de haver entrado ali, Zaqueu declarou: "Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais." Após o que Jesus lhe disse: "Hoje houve salvação nesta casa, pois que também este é filho de Abraão." O roubo exige restituição.

Ninguém pode ter Cristo ao mesmo tempo que aufere lucros desonestos. Tem que haver uma opção por um dos dois. Na maioria das vezes, esta decisão é muito difícil de ser tomada. Uma coisa que pode nos ajudar muito nesta escolha é aquele verso das Escrituras que diz: "Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Mar. 8:36.)

## 9. NÃO DIRÁS FALSO TESTEMUNHO CONTRA O TEU PRÓXIMO

DOS DEZ MANDAMENTOS, o mais fácil de ser violado é o nono: "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo."

1) **Uma razão para isto é que o que mais fazemos em nossas conversas é falar sobre as outras pessoas.**

*Quem tem a mente avançada fala de idéias; quem a tem num nível mediano fala sobre fatos e os de mente mesquinha falam dos outros.* A maioria das pessoas nunca desenvolve muito a mente.

2) **Outra razão que nos leva à maledicência é que ela alimenta nosso orgulho.** Parece que, se conseguirmos tirar um pouco da "glória" de outrem, isso diminui um pouco o deslustre de nossas próprias falhas. Uma pessoa que vive sempre mencionando as faltas dos outros dá demonstrações de possuir complexo de inferioridade. Grande parte das intrigas também é causada por ciúmes.

**Apesar de tudo isso, quase ninguém se sente culpado de transgredir este mandamento.** Já falei com pessoas que me confessaram terem

quebrado todos os mandamentos, menos este. Nunca ouvi ninguém reconhecer que haja cometido o pecado da maledicência.

Dizemos: "Eu não queria falar mal dele, mas..." e vamos por aí. Assumimos uma presunçosa atitude de justiceiros que julgamos nos dar o direito de condenar o pecado. Nós gostamos de ficar falando dos pecados de outrem, e, ao mesmo tempo, indiretamente, estamos nos gabando de não ter cometido aquele pecado.

**Às vezes, a crítica toma uma forma de falsa solicitude.** "Não é horrível o modo como o Sr. João bate na mulher? Sinto tanta pena dela."

**Ou, às vezes, vem na forma de uma pergunta sutil.** "É verdade mesmo que o casal X está às portas da separação?" Este é o método do diabo. Ele não acusou Jó de nada; ele apenas indaga: "Porventura Jó debalde teme a Deus?" (Jó 1:6) A pergunta em si já faz uma insinuação acerca da sinceridade de Jó.

3) **Outra maneira de alimentarmos a maledicência é ouvi-la.** Não é possível haver um ruído a não ser que haja um ouvido para escutá-lo. O som é produzido pelas vibrações do nosso tímpano. Do mesmo jeito, nem uma só palavra de boato poderá ser passada adiante se não houver um ouvido pronto para recebê-la.

A lei do país prescreve que o receptor de mercadoria roubada é tão culpado quanto o ladrão. **Quem ouve o relato dos erros de outrem, na realidade, está sendo grandemente insultado, pois o caluniador está julgando, não apenas o caluniado, mas o que ouve também.** Se alguém nos conta uma anedota picante, isto por si só já indica que a pessoa julga que nós estamos interessados em pornografia. Se alguém nos relata os pecados de outrem, a opinião dessa pessoa é que nós estamos interessados em saber tal coisa. Na verdade, isto é um insulto.

Geralmente, ninguém tem intenção de prejudicar aqueles de quem fala mal. Pensamos nisto mais como um passatempo inofensivo. Lembremo-nos, porém, das palavras do Senhor: "Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois com o critério com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que tiverdes medido vos medirão

também." (Mat. 7:1, 2.) Esta afirmação me assusta um pouco. Compele-me a orar. Eu desejo que Deus seja mais magnânimo comigo do que tenho sido para com os outros. E você?

Disse Will Rogers: "Viva de tal maneira que não tema vender o papagaio da família para o maior boateiro da cidade." Este conselho é muito sábio mas receio que a maioria das pessoas não viva deste modo. Por isso, seria bom recordar-nos da sabedoria de um verso antigo que diz:

Há tanto de bom no pior dos homens  
E tão grande parcela de mal no melhor deles,  
Que não fica bem para os melhores  
falar qualquer coisa dos piores.

Uma tradução moderna das palavras de Cristo em Mateus 7:5, seria assim: "Hipócrita, tira primeiro este caibro de diante de teus olhos, e depois poderás enxergar direito para retirar a farpa do olho de teu irmão."

Sempre que penso no nono mandamento, recordo-me de uma história que Pierre Van Paassen narra em seu livro *The Days of Our Years* (Os dias de nossos anos). Já vi esta história registrada muitas vezes, mas gostaria de revivê-la aqui rapidamente.

Num certo lugar vivia um corcunda de nome Ugolin. Certa vez ele caiu muito doente. Não tinha pai e sua mãe era alcoólatra. Mas possuía uma irmã de rara beleza, chamada Solange. Como esta gostasse muito do irmão e não conseguisse dinheiro para comprar-lhe medicamentos, decidiu prostituir-se.

Mas o povo do lugar tanto falou, que Ugolin se atirou ao rio e afogou-se. A infeliz moça também suicidou-se com um tiro. Ao culto fúnebre dos dois irmãos, compareceram inúmeras pessoas. O pastor subiu ao púlpito e disse o seguinte:

"Cristãos, (e essa palavra soou como uma chicotada), quando o Senhor da vida e da morte, no dia do julgamento, me perguntar: 'Onde estão tuas ovelhas?' eu me calarei. Quando ele perguntar pela segunda

vez: 'Onde estão tuas ovelhas?' ainda continuarei mudo. Quando indagar pela terceira vez: "Onde estão tuas ovelhas?" deixarei pender a cabeça e responderei envergonhado: 'Não eram ovelhas, Senhor. Era uma matilha de lobos'."

Recentemente, eu disse num sermão que o homem que fala do pecado de outrem é pior do que o que cometeu o pecado. Foi uma afirmação um tanto extremada, feita num momento impensado. Não estou certo de que seja verdadeira. Todavia, não tenho muita certeza de que esteja totalmente errada.

Que acha você? Antes de responder, abra a Bíblia em:

**Gênesis 9:20-27.** Aqui lemos o relato de como Noé se embebedou.

Noé era um pregador. Embebedar-se é vergonhoso para qualquer pessoa, mas para um homem que usa o manto do profeta é duplamente vergonhoso. Noé deitou-se em sua tenda completamente nu. Pouco depois, entrou seu filho Cão. Viu o pai naquele estado e saiu para contar aos irmãos. Os outros dois filhos de Noé – Sem e Jafé – decidiram não olhar o pai. Entraram na tenda de costas e jogaram uma capa sobre ele.

Muitos séculos depois, quando o autor da carta aos hebreus escreveu sobre os grandes heróis da fé, ele falou da obra de Noé, mas ignorou essa falha (Heb. 11:7). Sem dúvida, Deus também a esqueceu. Sem e Jafé foram grandemente abençoados por Deus e prosperaram. No entanto, a descendência de Cão, o filho que viu e divulgou a nudez do pai, foi amaldiçoada e condenada à condição de serva. Talvez que, no final das contas, o que comete o pecado acabe em melhor situação do que o que fala dele.

**Certo garoto era considerado o terror da vizinhança.** Tudo que acontecia de errado era atribuído a ele. E ele levava suas chicotadas na escola sem reclamar, e sem chorar também. Um dia, foi para a escola um novo professor, e logo que surgiu um problema, todos puseram a culpa no menino. Este esperava receber a punição imediatamente, mas em vez de castigá-lo o professor falou: "Agora o Joãozinho vai contar sua versão dos fatos."

Para espanto geral, o menino começou a chorar. Quando o professor lhe perguntou por que chorava, ele respondeu: "É a primeira vez que alguém diz que eu posso contar o que houve."

Um de meus versículos é: "Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o, com o espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado." (Gál. 6:1.)

## 10. NÃO COBIÇARÁS

O ÚLTIMO MANDAMENTO DE DEUS para nós é: "Não cobiçarás." Isto não significa que todo e qualquer desejo que tivermos seja necessariamente pecaminoso. Se não tivéssemos alguns desejos, não teríamos aspirações, nem trabalharíamos, nem progrediríamos na vida.

Cobiçar significa que pensamos em nós mesmos e nas coisas que podemos obter. Deus prefere que nos esqueçamos de nós mesmos e pensemos no que podemos dar. Jesus expressou este mandamento de forma positiva. O apóstolo Paulo cita o que ele disse em Atos 20:35: "Mais bem-aventurado é dar que receber."

A palavra cobiça deriva do latim *cupiditia*, que significa grande desejo, avidez. O ambicioso está sempre insatisfeito, não importa quanto ele consiga obter.

Por fim, a cobiça o mata e deixa-o destituído de tudo, após tê-lo governado inexoravelmente durante toda a vida.

Tolstói conta uma história que ilustra muito bem a força da cobiça:

Certo camponês recebeu um oferecimento de terras: ele receberia toda a área de terra que conseguisse percorrer em um dia. Então ele se pôs a caminhar apressadamente, para cobrir a maior superfície de terreno possível. Entretanto, o esforço que despendeu foi tão grande que, quando regressou ao lugar de onde partira, caiu morto. Assim, acabou sem nada.

Deus nos deu estas dez leis para o nosso bem. Ele espera de nós o melhor e quer que tiremos o máximo da vida. Este último mandamento nos leva ao ponto culminante da nossa existência, que é a realização

pessoal. Isto é o que todos nós queremos. A satisfação pessoal traz paz e alegria à nossa mente, coisas estas que são o prêmio que Deus nos dá por um viver reto. Esta tinha que ser a última das dez leis. Sem se observar as outras nove, é impossível observar esta. Como é que se consegue extirpar do coração os maus desejos? Enchendo-o de desejos retos.

O melhor resumo que existe dos Dez Mandamentos é o que foi feito por Cristo: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento... Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mat. 22:37, 39.) Demos a Deus e aos outros o primeiro lugar de nossa vida e coloquemos em nossa mente algo que é maior do que nós. Ao fazermos isto, perdemos de vista a nós mesmos; o egoísmo é desbaratado. Em vez de nos sentirmos infelizes por causa de coisas que nos faltam, passamos a experimentar o gozo de oferecer o que temos para dar.

Existe uma ilustração acerca de quatro homens que escalaram uma montanha. O primeiro reclamava que seus pés doíam. O segundo era muito ambicioso e ficou desejando as casas e fazendas por que passavam. O terceiro olhou para as nuvens e ficou temeroso de que chovesse. O quarto, porém, ficou apenas contemplando o panorama. Ao desviar os olhos de si mesmo e do vale embaixo, ele nem se deu conta dos pequenos problemas que tanto incomodavam os outros.

Quando nosso campo de visão é todo tomado por Deus e pelas oportunidades de que dispomos de prestar serviços ao nosso próximo, nós experimentamos, não um egoísmo sovina, mas o fruto do Espírito. Ao nos desfazermos de nossos desejos egoísticos, obtemos amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Estes são os frutos do Espírito, os resultados de um viver mais justo (Gál. 5:22, 23).

Quando estudamos os Dez Mandamentos, somos quase que subjugados por um forte sentimento de vergonha e de culpa. Nós não estamos vivendo de acordo com a lei de Deus; falhamos em muitos pontos.

Não sei como será o dia do julgamento final. Temos uma idéia de Deus assentado no trono como um juiz, tendo diante de si um grande livro, no qual se acham registradas todas as transgressões da humanidade. Talvez não seja bem assim. Entretanto, de uma coisa temos certeza: o julgamento será realizado. O que você irá declarar?

Adorou ídolos em vez de adorar a Deus? *Culpado!* Não viveu de acordo com seus mais altos princípios; profanou o nome de Deus; deixou de honrar o seu dia? *Culpado!* Foi infiel à herança do passado? Não deu à vida o devido valor; foi desonesto e impuro? *Culpado!* Caluniou ou criticou alguém? Teve desejos maus? *Culpado!*

Sempre que pensamos no futuro, ficamos dolorosamente cômicos de nossas imperfeições e nossa incapacidade de vivermos como deveríamos. Somos tentados a ceder ao desespero e ao desânimo. Então, lembramo-nos de outra coisa – a mais maravilhosa que pode ocupar a mente humana.

Quero contar uma história que nos foi lembrada por Morris Wee.

Quando jovem, o Dr. A. J. Cronin, conhecido médico e escritor, estava à frente de um pequeno hospital. Certa noite ele realizou uma cirurgia muito delicada e de emergência em um garoto. Ele se sentiu bastante aliviado quando por fim o menino voltou a respirar livremente. Deu instruções à enfermeira de plantão e foi para casa, muito satisfeito pelo sucesso da operação. Tarde da noite, veio-lhe um chamado urgente. Houvera uma complicação e a criança estava em péssimas condições. Quando o médico chegou à beira da cama do pequeno paciente, ele já estava morto.

A jovem enfermeira ficara apavorada e negligenciara seu dever. O Dr. Cronin chegou à conclusão de que não poderia confiar nela novamente, e escreveu à junta de saúde pública uma carta que significaria o fim de sua carreira de enfermeira.

Antes de enviá-la, porém, chamou a moça e leu-lhe o que escrevera. Envergonhada e sentindo-se arrasada, ela escutou-o sem dizer palavra. Por fim o médico perguntou: "Você não tem nada a dizer?" Ela abanou a

cabeça. Não tinha desculpas para apresentar. Depois de uns instantes, porém, ela abriu a boca, e o que disse foi: "Dê-me outra oportunidade."

Deus nos deu estes dez mandamentos para que por eles regulemos nossa vida. Estou certo de que, muitas e muitas vezes, seu coração se entristece ao ver-nos transgredi-los. Ficamos diante dele, envergonhados, sentindo-nos miseráveis, condenados, sem escusas para nossas faltas. Em sua infinita misericórdia – e não porque mereçamos – Deus nos concede mais uma oportunidade.

"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

Se você nunca desobedeceu nem um só dos mandamentos de Deus, eu creio que você não precisa de um Salvador. Mas será que existe algum de nós que seja totalmente inculpável? Nós podemos apenas cantar: "Tal qual estou, eis-me, Senhor, pois o teu sangue remidor verteste pelo pecador".

E então, quando olharmos para o futuro, poderemos dizer como o apóstolo Paulo: "Tudo posso naquele que me fortalece." (Fil. 4:13.) Pela fé em Cristo e obediência à sua vontade, nossos pecados são perdoados e nós recebemos forças para vencer.



## O PAI NOSSO

### 1. NÃO RECITAR, MAS ORAR

ELES JÁ HAVIAM ESTADO em um barco certa vez, navegando num mar revolto, e tinham-no ouvido dizer com voz calma, mas cheia de autoridade: "Silêncio! Aquietai!", e ficaram pasmados de ver que as ondas e ventos o obedeciam. Ele Se dirigira a um parálítico que se encontrava entevado havia muitos anos, e ali, diante de seus olhos, o homem se erguera e andara.

Eles haviam recolhido doze cestos de sobras de alimento, após uma refeição miraculosa, onde cinco mil pessoas haviam sido alimentadas por Ele com o lanche de um garoto, que constava de 5 pães e 2 peixes. Eles viram cegos, epiléticos, leprosos e até doentes mentais serem curados com apenas uma palavra de Seus lábios. Viram o tormento da culpa abandonar o rosto das pessoas, logo que Ele as perdoava. Ouviram-no falar como nenhum outro falara antes. E sentiram profundamente todo o magnetismo que havia na vida dEle.

Contudo, aquele encantamento imediatamente se transformou em terrível responsabilidade quando o ouviram dizer: "Assim como o Pai Me enviou, Eu também vos envio." Certamente, ninguém poderia esperar que eles operassem os mesmos milagres que Ele operara. Seria exigir muito deles. Todavia, depois eles se sentiram cheios de um maravilhoso senso de capacitação, ao ouvi-Lo dizer: "Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em Mim, fará também as obras que Eu faço, e outras maiores fará, porque Eu vou para junto do Pai." (João 14:12.)

Será que eles poderiam possuir aquele poder? Ele afirmara isto, portanto, assim devia ser. Mas como? Será que Ele lhes ensinaria o segredo?

Certo dia, a solução revelou-se a eles. Realmente, havia uma chave-mestra que abria a caixa-forte do poder de Deus. Imediatamente, foram

ter com Ele e Lhe pediram: "Senhor, ensina-nos a orar." (Luc. 11:1.)

**Aprender a orar era o segredo, o único segredo que precisavam saber.**

Atendendo àquele pedido, Jesus ensinou-lhes uma prece (Mat. 6:9-13). É possível repeti-la em um quarto de minuto – em 15 segundos. Mesmo uma congregação recitando-a vagarosamente não leva mais que meio minuto para isso. No entanto, Jesus poderia passar metade da noite repetindo aquela mesma oração. Existem hoje mais de 500 milhões de pessoas que sabem estas palavras de cor, mas são muito poucos os que realmente sabem dizê-las como oração. **O poder está não em repetir as palavras, mas em se fazer a oração.**

Orar não é simplesmente recitar algumas palavras. As palavras são apenas a armação de concreto sobre a qual a casa do pensamento é edificada.

O poder do Pai Nosso reside não nas palavras, mas sim na configuração mental que gera em nós. A Bíblia nos ordena: "Mas transformai-vos pela renovação da vossa mente" (Rom. 12:2). Quando nossos pensamentos começam a fluir através dos canais da oração do Pai Nosso, nossa mente se renova e nós somos transformados.

Temos o poder de Cristo na mesma proporção em que nos apropriamos de seus pensamentos.

Lembramo-nos de como no "Hamlet" de Shakespeare, o rei não conseguia orar. E ele explica isto com as seguintes palavras:

"Minhas palavras voam ao céu, mas meu pensamento aqui embaixo está; E sem o pensamento, elas nunca chegam lá."

E é verdade. **Nós também fracassamos em nossa devoção porque nossas preces são palavras sem pensamento.**

## 2. PAI NOSSO QUE ESTÁS NOS CÉUS

JESUS DISSE PARA INICIARMOS a oração assim: "Pai nosso, que estás nos céus." E se ela ficasse só nestas seis palavras, já estaria completa. Jesus acrescentou as outras como uma ampliação do pensamento. Se

realmente aprendemos a dizer esta primeira sentença bem, não será necessário ir mais além.

A palavra "Pai" é uma definição de Deus. Para nós, é uma definição imperfeita, porque nós somos pais imperfeitos.

Certo pastor que trabalhava com meninos de uma favela disse que nunca podia se referir a Deus como pai. A palavra pai, para aqueles garotos, trazia à memória a figura de um homem constantemente embriagado, que batia na mulher. Quando pensamos nesta palavra, associamos a ela todas as imperfeições de nosso pai.

Por isso, Jesus não podia usar apenas a palavra "Pai". Ele tinha mesmo que adicionar a expressão: "que estás nos Céus". Ela não aparece aqui para indicar a localização de Deus, ou nos informar onde é que Deus reside. Por alguma razão, nós já formamos a idéia de que o Céu está bem longe de nós. Muitos de nossos hinos mais apreciados falam daquele "distante lar", e pensamos também que Deus está lá no lar distante. Se observarmos os ensinamentos de Cristo, veremos, que tais conceitos são muito errôneos. Deus está tão próximo de nós como o ar que respiramos.

Na realidade, este adendo "que estás nos céus" é uma descrição de Deus. O Céu é sinônimo de perfeição. Jesus poderia ter dito: "Nosso Pai perfeito", e teria sido a mesma coisa. E quando pensamos no termo "pai", logo pensamos também em autoridade, e não em indulgência. Pelo próprio ato de reconhecermos que Deus é pai, nós nos colocamos na posição de filhos. E o pai tem o direito de autoridade sobre os filhos.

E é assim que submetemos nossa vontade à dEle. Nossos atos são controlados não pelo nosso querer, mas pelo dEle. Nós todos reconhecemos que Deus estabeleceu uma ordem moral. **O homem não cria leis; ele simplesmente descobre os mandamentos de Deus.** Quando obedecemos estes mandamentos, como Dante, nós vemos que "Sua vontade é nossa paz". Por outro lado, **deixar de reconhecer a soberania de Deus significa fracassar em todas as áreas da vida.**

Uma das igrejas valdenses tinha um selo cujo emblema era uma bigorna e vários martelos quebrados, circundados pelas palavras: "Malhai, mãos hostis! Vossos martelos se despedaçam; a bigorna de Deus permanece." Enquanto não se puder dizer: "Pai", é melhor não continuar a oração.

O vocábulo pai significa mais que regedor, legislador ou juiz; ele implica também num domínio exercido pelo amor, pois coloca a misericórdia bem no centro do julgamento. Como o amor gera o amor, nossa relação para com a atitude de Deus é a de uma verdadeira filiação, e não um sentimento de temor. Paulo explicou isto de maneira admirável: "Porque não recebestes o espírito de escravidão para viverdes outra vez atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Abba, Pai." (Rom. 8:15)

Mas "Pai celestial" não significa apenas autoridade e amor; significa também santidade.

Certa vez, Isaías entrou no templo e ouviu os serafins cantando: "Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos." Quando ele sentiu o impacto da imaculada pureza de Deus ficou consciente de sua própria imperfeição a ponto de clamar: "Ai de mim! Estou perdido! porque sou homem de lábios impuros." (Isa. 6:5).

Por que é que fechamos os olhos para orar? Talvez seja para afastarmos de nossa mente o mundo exterior a fim de darmos toda a nossa atenção a Deus. Todavia a verdadeira oração abre nossos olhos.

Um grande hindu disse: "Por que vocês estão tão ansiosos para ver Deus com os olhos fechados? Vejam-no com os olhos abertos – em forma de pobres, famintos, analfabetos e aflitos." Quando dizemos "Pai", estamos reconhecendo nossa filiação a Ele, mas também reconhecendo nossa ligação com os irmãos.

Um jovem veio ver-me recentemente. Ele passara dois anos na cadeia. Parece que muitas vezes nós só enxergamos as vantagens da sociedade depois que somos afastados dela. Aquele jovem me disse: "Eu não ambiciono muita coisa. Só quero ser aceito, ser parte do grupo." Ser

parte do grupo é o que nós todos queremos. Dizer "Pai Nosso" significa remover todas as barreiras, colocando cada um de nós na posição de filho de Deus.

Esta primeira sentença do Pai Nosso sintetiza toda a vida cristã. A palavra "Pai" expressa nossa fé. Ela não apenas demonstra que cremos em um Deus, mas também dá uma descrição dEle. A expressão "nos Céus" engloba todas as nossas esperanças. O vocábulo "Céus" significa perfeição, e fala daquela qualidade de vida que todos os cristãos sinceros estão-se esforçando para obter. Cristo disse: "Sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste." (Mat. 5:48) O homem nunca está satisfeito consigo mesmo. Está sempre lutando para subir ou avançar. Ele só aceita seus fracassos passados e atuais, porque espera melhorar no futuro.

Um amigo do escultor William Story estava observando seu trabalho, e perguntou-lhe: "De qual das suas obras você gosta mais?" O artista replicou: "Eu gosto mais da próxima estátua que vou esculpir."

A palavra "nosso" implica num amor que abrange a todos. Sem essa idéia a oração é vazia. A religião não pode isolar o homem do seu semelhante, porque, **se não pudermos dizer "irmão", não poderemos dizer "Pai".**

Fé, esperança, amor – todas estas três virtudes estão incluídas nesta palavra.

Como nossa vida seria diferente se, ao orar, levássemos em conta todo o significado de "Pai nosso, que estás nos céus". Isto nos levaria a orar de joelhos, no nosso Getsêmani, completamente rendidos à vontade do Senhor. Nós sacrificaríamos a vida para servir o próximo e nos esforçaríamos para salvá-lo. Acima de tudo, isto traria Deus para dentro de nós.

Aí então, não importando o que pudesse acontecer, confiadamente, nós oraríamos como Jesus: "Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito." (Luc. 23:46.) Assim teríamos a certeza de que podíamos deixar nossa vida nas mãos de Deus, sabendo que nossas aparentes derrotas redundariam em glorioso triunfo, e que, dos túmulos da vida, brotariam

ressurreições, e nós cantaríamos como o apóstolo: "Onde está, ó morte, a tua vitória? onde está, ó morte, o teu aguilhão?... Graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo." (I Cor. 15:55, 57.)

É rara a semana em que eu não tenha que dirigir um culto fúnebre no cemitério de Atlanta. Há dez anos atrás, foi o meu próprio pai que deixei ali, e, hoje, quando vou lá, antes de sair, paro por uns instantes junto à sua sepultura, e penso nele. Sempre saio reconfortado.

Lembro-me de como ele foi bom para mim, e como ele deu tudo que tinha aos filhos, em coisas materiais. E não eram apenas roupas, alimentos e outras necessidades básicas, mas também bolas, tacos de beisebol, e outros brinquedos de que as crianças gostam. Ele ficava feliz em nos tornar felizes, Lembro-me de como ele orava por nós, um por um. Sua voz está gravada em minha mente, e as palavras são as seguintes: "Senhor, abençoa Charles. Que ele seja um bom homem quando crescer." "Abençoa Stanley", dizia ele. "Abençoa o John, Grace, Blanche, Sarah, Frances..." E para cada um deles havia um pedido especial.

De pé, junto ao seu túmulo, eu me lembrava de sua grande honestidade, de seus altos padrões morais, de sua humildade. Ele era bem pouco ambicioso; nunca queria muito para si mesmo. As casas pastorais em que moraram, geralmente, eram próximas à igreja, e sempre havia gente batendo à nossa porta. Lembro-me de que ele nunca negava o auxílio solicitado. Algumas vezes chego a me esquecer do tempo, quando fico ali pensando nele.

Assim, até certo ponto, eu compreendo bem por que Jesus nos instruiu para começarmos a oração dizendo: "Pai nosso." O Senhor Jesus, várias vezes, subiu a um monte para orar sozinho, e em muitas ocasiões, ele orou a noite toda. Certa feita, ele ficou 40 dias esquecido do tempo, esquecendo até de se alimentar. Ali, na quietude do lugar, ele pensava em seu Pai.

E ele nos diz que devemos orar do seguinte modo: "Pai nosso, que estás nos céus!" Não estamos pedindo nada a Deus, estamos, isto sim, abrindo o coração para um derramar da graça de Deus em nós.

Norman Vincent Peale conta que, em seu primeiro passeio ao Grande Canyon do rio Colorado, ele falou com um senhor idoso que passara bastante tempo por ali. Perguntou-lhe qual das excursões oferecidas lhe proporcionaria a melhor visão do "canyon". O velho respondeu que, se ele realmente quisesse ver o canyon, não deveria fazer nenhuma daquelas excursões. Em vez disso, ele deveria ir para lá de madrugada, sentar-se à borda do barranco, e apreciar a paisagem; ver a manhã transformar-se em dia e o dia em tarde; contemplar as cores brilhantes transmutando-se no decorrer do dia. Depois, jantar rapidamente e voltar lá para ver o grande abismo ser envolvido pelo roxo do entardecer. Disse ainda que a pessoa que fica rodando pelo canyon acaba ficando exausta, e, na verdade, não vê a beleza e a grandeza do lugar.

Foi isto que o profeta disse a respeito de Deus: "Mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam." (Isa. 40:31)

Que significa "esperar no Senhor"? Significa pensar no Senhor, embora pensar não seja bem o termo. Talvez meditar expresse melhor esta idéia ou, talvez, ficar em contemplação. Como diz o salmista: "Aquietai-vos e sabeis que Eu sou Deus." (Sal. 46:10)

**Disse um pensador cristão: "Enquanto o homem não encontra Deus, ele começa sem começo, e trabalha sem finalidade." Assim, ninguém está preparado para orar enquanto não estiver totalmente tomado por pensamentos a respeito de Deus.**

Há anos, já, eu tenho visto muitas pessoas se ajoelharem no altar, ao final dos cultos. Várias delas me contaram das maravilhosas bênçãos que receberam em resposta a estas orações.

A razão por que estas orações são tão preciosas para elas, é que são feitas ao final do culto. Durante cerca de uma hora, elas ficam no templo, pensando na pessoa de Deus. Os hinos, a leitura da Bíblia, o sermão, as outras pessoas ao nosso redor cultuando a Deus – tudo isto contribui para nos aproximar de Deus. Assim, quando nos ajoelhamos para orar, nossa

mente está condicionada na direção certa, todo o nosso pensamento está relacionado com Deus. Por isso, a oração é espontânea e verdadeira. Nossas palavras expressam exatamente nosso pensamento.

"Pai nosso, que estás nos Céus." Quando estas palavras tomam corpo e realidade para nós, nós nos tornamos calmos e confiantes. É como diz o poema:

Disse o pintassilgo ao pardal:

"Gostaria muito de saber  
por que os homens são tão preocupados,  
Inquietos e aflitos."

Responde o pardal ao amigo:

"Meu amigo, eu creio que deve ser  
porque eles não têm um Pai como nós,  
que cuida bem de mim e de você."

### 3. SANTIFICADO SEJA O TEU NOME

JESUS ENSINA QUE A ORAÇÃO deve constar de seis itens. Antes que o homem possa expressar qualquer um dos outros cinco, deve dizer: "Santificado seja o teu nome."

Certa vez, Moisés estava no monte cuidando do rebanho. De repente, ele viu um arbusto em chamas, que contudo não se consumia. Depois de alguns instantes ele se aproximou para ver o que era. Era Deus que Se encontrava naquela planta, desejando revelar a Moisés a sua vontade para a vida dele, mas logo que o profeta se aproximou ouviu uma voz que dizia: "Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa." (Êxo. 3:5.) Isto significa que antes que Deus possa falar com o homem, este tem que mostrar respeito e reverência.

Muitas pessoas só se lembram de orar em caso de extrema necessidade, isto é, quando têm um problema que não podem resolver por si mesmas. Suas orações se centralizam nelas e naquilo que querem de Deus. É por isso que são poucas as pessoas que realmente oram com



poder. **Jesus diz que temos que colocar Deus em primeiro lugar. Santificar quer dizer respeitar, reverenciar.**

Notemos, porém, que Jesus não nos manda santificar o nome de Deus. Antes, o que fazemos é uma petição: pedimos que ele faça algo que nós não podemos fazer. Pedimos que ele santifique o próprio nome. O homem profano não pode fazer nada para Deus, enquanto o Senhor não fizer alguma coisa em favor dele.

Suponhamos que um pintor – o maior gênio de todos os tempos – dissesse: "Vou subir até o espaço para pintar o céu". Nós nos riríamos dele. Do mesmo modo, é impossível ao homem santificar o nome de Deus. Se fôssemos tentar escurecer o céu com piche, só conseguiríamos nos sujar. O céu continuaria do mesmo jeito. Então, o que é que Jesus quis dizer com esta frase?

A ênfase da sentença não se encontra no vocábulo "santificado", mas sim em "nome". A Bíblia é um livro de nomes. Cada nome tem um significado próprio, com a finalidade de revelar o caráter da pessoa. O nome Jesus, por exemplo, significa: Deus é salvação. Foi por isso que o anjo disse a José: "E lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles." (Mat. 1:21.)

Quando André levou seu irmão a Cristo, o Senhor disse: "Tu és Simão, o filho de João". O nome Simão significa areia; e era uma descrição de seu caráter. Mais tarde, sob a influência de Cristo, ele se tornaria uma nova pessoa. Assim sendo, Jesus disse que seu nome seria mudado: "Serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro)", uma rocha sólida e inabalável. (João 1:42.)

Saber o nome de uma pessoa significava conhecer a pessoa. Assim, o "nome" de Deus contém a revelação de sua natureza. Quando dizemos: **"Santificado seja o teu nome", o que estamos realmente falando é: "Revela-te a mim, ó Deus."** Jó disse: "Porventura desvendará os arcanos de Deus ou penetrará até à perfeição do Todo-poderoso?" (Jó 11:7.) A resposta é não. **O homem só pode conhecer a Deus na medida em que o Senhor Se revela a ele.**

Walter de la Mare, poeta inglês, expressou uma dúvida que ocorre a todos nós, às vezes: "Será que há mesmo Alguém lá em cima me ouvindo?" Antes de podermos começar a orar, temos que nos convencer de que há Alguém ali, pronto a nos ouvir, e, depois, termos consciência de Sua presença.

### **Há três maneiras – talvez quatro – pelas quais Deus Se revela.**

1) Primeiro: **Na Sua maravilhosa criação.** "Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos." (Sal. 19:1.) Esta foi a primeira revelação que Deus fez de si mesmo. Quantas vezes estamos numa praia e nos sentimos arrebatados pela vastidão sem fim do mar. Quando nos lembramos de que Ele pode segurar os mares "na concha de sua mão" (Isa. 40:12), então nós temos uma pequena idéia de como é o Seu poder. Ao contemplar os picos das grandes montanhas, ficamos profundamente impressionados com sua majestade e imponência.

Jesus olhou reverentemente para um "lírio do campo", e viu nele a glória de Deus (Mat. 6:28, 29).

"A terra está repleta do céu; cada arbusto de mato arde com a presença de Deus", disse a poetisa Elizabeth Browning. Quando olhamos para os céus vemos a imensidade de Deus; depois olhamos para um floco de neve e vemos Sua perfeição. Um pôr-do-sol nos fala de Sua beleza.

Contudo o homem moderno aventura-se a usar seu próprio conceito da divindade a fim de suprimir esta revelação de Deus. Em vez de orar pedindo chuvas, nós pensamos em chuvas artificiais. Nós podemos bombardear as nuvens com substâncias químicas para provocar chuvas, mas quem fez as nuvens?

Jesus contou a história de um homem rico que se parecia muito conosco. "O campo de um homem rico produziu com abundância. E arrazoava consigo mesmo dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: Destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens." (Luc. 12:16-18.) *Eu, eu, eu. Meu, meu, meu.* Não há a

menor centelha da presença de Deus. Ele não vê o Deus Criador de todas as coisas.

2) Em 2º lugar: **Deus se revela através de pessoas**. Em Moisés, temos uma visão da lei de Deus; **Amós revelou-nos a justiça divina**; Oséias, Seu amor e **Miquéias, Seus padrões de ética**.

Uma pessoa nos tratou bem quando estávamos enfermos; outra nos ajudou num transe difícil. Ainda outra nos estendeu a mão num momento de solidão. Alguém a quem ofendêramos nos perdoou demonstrando um espírito de amor. Deus também é revelado através de gestos assim. Nós compreendemos a Deus melhor por causa do amor de nossa mãe, ou pela vida consagrada de um amigo, ou por um heroísmo como o de Joana d'Arc. O culto prestado em companhia dos irmãos é muito mais proveitoso porque sempre aprendemos alguma com os outros.

3) **A revelação máxima de Deus é Cristo**. "Quem me vê a mim, vê o Pai."

Quando lemos os quatro evangelhos e vemos Jesus retratado neles, começamos a perceber que, na realidade, estamos vendo é Deus.

4) **A voz do Espírito Santo** é outra maneira de Deus se revelar. Não sei como explicá-la. Poderíamos denominá-la de a voz que é um "cicio tranqüilo e suave", ou as impressões do Seu Espírito em nós. Eu posso testificar do algumas vezes – talvez bem raras – quando sentimos ter recebido uma palavra direta dele. Samuel ouviu Deus falando com ele de viva voz.

Se conhecemos a Deus, podemos dizer: "Santificado seja o Teu nome", isto é, "Torna-nos mais cômnicos de Ti, ó Deus, para que possamos compreender-Te melhor." E quando nossa mente está inteiramente tomada por Deus e nós fixamos os olhos nEle, os pecados que nos assediam perdem domínio sobre nós, e nós nos tornamos mais prontos a ouvi-Lo e obedecê-Lo. É uma condição que nós precisamos preencher se quisermos orar com poder.

---

#### 4. VENHA O TEU REINO

"VENHA O TEU REINO", é o segundo item da oração que Jesus ensinou. A palavra "reino" é um pouco estranha aos nossos ouvidos ocidentais. "Democracia" é um termo que entendemos melhor. Nós exigimos o direito de nos governarmos a nós mesmos.

**Kipling**, o famoso poeta inglês, refere-se a nós como um povo onde cada homem "coroa rei a seus tristes irmãos". Hoje em dia, nós nos rebelamos contra a idéia de um governo ditatorial e totalitário. E até existe quem vá ao ponto de destronar a Deus, em sua defesa do livre arbítrio.

Temos que nos lembrar, porém, de que em certo sentido o reino de Deus já veio. Suas leis regem o Universo com absoluta autoridade.

– O **cientista** conhece as leis de Deus. Ele enxerga perfeitamente dentro da engrenagem precisa do cosmos.

– Os **médicos** sabem que há leis que dizem respeito ao equilíbrio do organismo. Quem as obedece tem boa saúde. A desobediência a elas resulta em morte.

– Os **psiquiatras** reconhecem que o pensamento do homem tem que se ajustar a um padrão certo. Quem se desvia desta linha reta, fica desequilibrado.

– O **sociólogo** ensina que o bem de um é o bem de todos. Nós estamos ligados uns aos outros pela fraternidade universal que também é uma lei de Deus.

Deus já estabeleceu seu reino sobre a Terra. Isto significa a supremacia de suas leis e de seu domínio. Seu reino está aqui agora. Quer queiramos quer não, Ele domina sobre nós. Como disse o profeta do passado: "A alma que pecar, essa morrerá." (Ezeq. 18:4.)

Nós temos um palácio do governo. Sabemos quem é o governador do Estado, e conhecemos alguns membros do legislativo. Sabemos como as leis humanas são criadas. Entretanto, toda e qualquer lei feita por

governos humanos pode ser vetada ou sofrer emendas, já que o futuro trará outros governantes, outros legislativos.

Com as leis de Deus isso não ocorre. Eu poderia rebelar-me contra a lei da gravidade, por exemplo, e saltar da janela do último andar de um grande edifício. A única coisa que conseguiria era me autodestruir. Minha atitude não modificaria a lei. Por isso, se quero descer, tomo o elevador. Não seria isto, porém, uma prova da supremacia da engenhosidade mecânica do homem, sobre a lei de Deus? Não. Se o cabo de um elevador rebentar, ele cai também. Isso já aconteceu mais de uma vez. O próprio fato de os construtores usarem cabos de aço e fazerem inspeções regulares de seus carros é um atestado da validade dessa lei de Deus, e de sua subordinação a ela.

O mundo é o reino de Deus e se acha sob Seu domínio soberano, e sob Seu poder, sendo totalmente controlado por leis divinas. Entretanto, pela sua desobediência, o homem está indo em direção à autodestruição. Será que algum dia vamos recobrar o juízo? Será que daremos suficiente reconhecimento à lei de Deus para nos submetermos a ela e a obedecermos? Há muitos que respondem negativamente. São homens tão depravados, tão corrompidos pelo egoísmo e estão tão cegos pelo orgulho, que não enxergam o caminho certo, e mesmo que pudessem obedecê-las não queriam.

Por isso, estamos constantemente ouvindo falar da destruição do mundo, e do inferno como castigo inevitável. Estamos ouvindo o clamor de pretensos profetas que não vêem esperança para o mundo, mas apenas o terror do julgamento de um Deus irado. Jesus entretanto orou assim: "Venha o teu reino!" Naturalmente, ele acreditava na concretização de tal fato, e não apenas na possibilidade de ele se tornar realidade.

Houve um dia em que Jesus cerrou definitivamente as portas de sua carpintaria. Precisava começar a tratar dos negócios de seu Pai – trazer o reino de Deus à terra. **O texto de seu primeiro sermão foi: "Arrependei-vos porque está próximo o reino dos céus."** (Mat. 4:17.) Era isto que ele pregava o tempo todo. Ele nunca deixou de crer nisso e mesmo depois da

ressurreição ele ainda falou aos discípulos acerca do reino de Deus. (Atos 1:3.)

Quando dissermos: "Venha o teu reino", será bom enfatizarmos a palavra venha. Parece mais fácil dizer: "Que se espalhe o teu reino." Pois não é difícil orar pela conversão do povo e dar ofertas para missões. O difícil é encarar honestamente os próprios pecados, arrepender-se e mudar de vida.

É mais fácil fazer cruzadas pela paz mundial do que perdoar alguém que nos tenha prejudicado de algum modo, ou a quem nós prejudicamos.

**Davi Livingstone** levou aos selvagens a Palavra de Deus, mas antes, ele dedicou a si mesmo ao Senhor. No último dia de sua vida, ele escreveu em seu diário. "Meu Jesus, meu Rei, minha Vida, meu TUDO, novamente eu dedico a Ti toda a minha vida."

Há um verso das Escrituras que me perturba muito. Eu tenho gozado do abençoado privilégio de pregar a muitas pessoas. Tenho falado em várias das maiores igrejas do Estado. Nas conferências, todas as noites, o auditório tem ficado repleto. Há porém uma coisa que é mais difícil que pregar. O apóstolo Paulo falou disso: "Mas esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros não venha eu mesmo ser desqualificado." (I Cor. 9:27.) Se o maior pregador cristão de todos os tempos corria o risco de se tornar "desqualificado", quanto mais nós!

"Venha o Teu reino." Este pedido demonstra que olhei para dentro do meu coração e desejo a ação do poder purificador de Deus em minha vida. Significa também que eu me inclino humildemente diante dEle em fé e obediência.

Ouvi certa vez a história de um homem que possuía um cão muito fiel. Este senhor mandou o cão vigiar sua marmitta e por causa de sua obediência cega, pereceu em um incêndio na floresta. Com lágrimas correndo pelo rosto, o velho explicou: "Sempre tive que ser muito cauteloso com as ordens que lhe dava, porque ele obedeceria a tudo."

É isto que esta oração quer dizer.

Jesus contou a seguinte parábola: "O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas; e tendo achado uma pérola de grande valor, vendeu tudo o que possuía, e a comprou." (Mat. 13:45, 46.) As pérolas que aquele homem vendeu eram resultado do labor de uma vida inteira. Representavam tudo o que ele possuía. Contudo, encontrou uma pérola que valia por todas as outras. Portanto, quando dizemos "Venha o teu reino", isto significa que estamos dispostos a renunciar a tudo o que possuímos para termos a Deus. Ele quer tudo ou nada.

É mais fácil para nós falarmos acerca dos pecados do mundo, da corrupção política, dos males da bebida, da literatura e dos filmes pornográficos, dos "inferninhos" da cidade, ou dos incrédulos da China. Mas antes de podermos orar pelos lugares onde não há o reino de Deus, temos que tê-lo em nós mesmos.

**Jonathan Edwards**, um dos mais poderosos pregadores da América, sabia disto. Ele afirmou certa vez: "Quando vou pregar, tenho dois objetivos em mente. Primeiro, cada ouvinte deve entregar o coração a Jesus. Segundo, independentemente das decisões dos outros, eu entregarei minha vida a Ele."

O apóstolo disse: "Longe de vós toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda a malícia. Antes sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou." (Efés. 4:31, 32.)

É isto que a vinda do reino de Deus significa para nós. Depois que ele vem, nós poderemos divulgá-lo com grande poder. Os pecadores nunca serão defensores do reino da justiça.

É como diz aquele cântico "negro-spiritual": "*It ain't my brother, it ain't my sister, it's me, o Lord, standing in the need of prayer.*" (Não é meu irmão, nem minha irmã, mas sou eu, Senhor, que estou precisando de oração.)

"Venha o teu reino!" Depois que esta oração for respondida, então não teremos mais dúvidas de que o poder do reino de Deus cobre a terra.

## 5. FAÇA-SE A TUA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU

JESUS ENSINA QUE, para podermos orar com poder, temos que colocar Deus em nosso pensamento e reconhecer Sua soberania. Devemos dizer: "Seja feita a Tua vontade." É aqui que muitas pessoas tropeçam, perdem o alento e se afastam de Deus. Eu creio saber a causa disso.

Quando estudava **Psicologia** na faculdade, formulei um teste de associação de idéias, para aplicar às minhas congregações. Diria a palavra "Natal", por exemplo, a uma pessoa e pediria a ela que dissesse a primeira coisa que lhe viesse à mente, associada à palavra Natal. **As respostas que eu recebia eram quase sempre: Papai Noel, presentes, enfeites, etc. Raramente alguém diria: Cristo. Chegou à conclusão de que nós temos comercializado e paganizado o nascimento do Senhor.**

Eu creio que, em certos limites, este teste é bastante válido.

Vamos fazer uma prova agora mesmo. Eu mencionarei uma palavra. E você verificará qual é o seu primeiro pensamento: "vontade de Deus". Que é que isto lhe sugere? A morte de um ente querido ou um grande revés, uma enfermidade incurável ou um grande sacrifício? A maioria das pessoas quando pensa em "vontade de Deus" forma um quadro mental sombrio.

Talvez uma das razões disto seja a oração de Jesus no Getsêmani. "Não se faça a minha vontade, e, sim, a tua." (Luc. 22:42.) E em consequência de sua submissão, ele se encaminhou para o Calvário onde foi pregado numa cruz para morrer. **E é assim que "vontade de Deus" e "cruz" acabam se tornando idéias sinônimas.**

Mas podemos recuar um pouco mais no tempo. Vejamos Jó. Ele perdeu sua riqueza e os filhos; sofreu uma grave enfermidade, e sua esposa o abandonou. E ele associou tudo isto à vontade de Deus, pois disse: "O Senhor o deu e o Senhor o tomou." (Jó 1:21.) E nós também, quando temos mágoas e tristezas, dizemos: "É a vontade de Deus." É muito natural que não desejemos tal vontade.



Parece-me que a crença geral é que a intenção de Deus é tornar nossa vida desagradável, como quando temos que ingerir remédios amargos, ou temos que ir ao dentista. Pensamos que seríamos mais felizes se não nos submetêssemos à vontade de Deus. Na realidade, nunca chegamos a dizer: "Eu me recuso a acatar a vontade de Deus." No entanto, afirmamos. "Desta vez, vou fazer o que quero."

É preciso que nos lembremos de que o amanhecer também é da vontade de Deus. Há um tempo de colheita que resulta em alimentos e vestuário para nós, e sem o qual não haveria vida sobre a terra. Deus criou as estações do ano; portanto, o fato de elas existirem também é parte da vontade de Deus. A verdade é que as coisas boas da vida superam em muitos as más. Há mais alvoradas que ciclones.

As pessoas nos EUA vivem em casas, que durante o inverno são aquecidas por meio do vapor da água. Gozam também do conforto do gás encanado, que vem diretamente à sua casa, mas muito antes de nós nascermos, Deus já o tinha estocado no solo, para seu bem-estar. Na verdade, as geadas inverniais são da vontade de Deus, mas o aquecimento artificial também foi Deus quem providenciou para eles.

A maneira como encaramos a vontade de Deus é que mostrará se nós a aceitamos de bom grado ou nos esquivamos dela.

Jesus disse: "Seja feita a tua vontade, assim na Terra como no Céu." Ele disse: "como no Céu." Em que é que pensamos quando a palavra Céu nos vem à mente? Pensamos em paz, plenitude, perfeita alegria e a ausência de dores, sofrimentos e lágrimas. João viu tudo isso, e o registrou em Apocalipse 21. E estas coisas são exatamente o que queremos para nossa vida atual.

Jesus disse que isto é a vontade de Deus para nós. Antes que possamos dizer: "Seja feita a tua vontade..." nós temos que crer que ela é a melhor coisa para nós. Muitas vezes nós nos preocupamos com as situações imediatas enquanto Deus vê nossa vida como um todo.

Tomemos o exemplo de dois estudantes. É vontade do seu professor que eles dediquem bastante tempo a um estudo aplicado. Um deles,

porém, se rebela contra essa imposição desagradável, e como quer se divertir, resolve ir ao cinema. É provável até que ele abandone os estudos para poder viver despreocupadamente. O outro dedica-se aos livros, embora isto lhe seja penoso. Vejamos estes mesmos rapazes dez ou vinte anos mais tarde. O primeiro agora é grandemente prejudicado pela sua ignorância. Enfrenta muitas dificuldades e contratempos por causa de sua falta de preparo. O outro é mais livre, mais feliz e sua vida é menos penosa, mais compensadora, porque ele se preparou convenientemente.

Foi assim com José, o filho predileto de Jacó. Seu lar era um lugar feliz. Mas o ciúme que brotou no coração de seus irmãos fez com que estes o jogassem numa cova escura, e depois o vendessem como escravo. Mais tarde, aqueles mesmos irmãos tiveram que ir a ele, num momento de necessidade. A palavra de José para eles foi: "Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós." (Gên. 45:5.)

É lógico que os primeiros tempos foram muito difíceis para José, mas ele não desesperou da fé, e nunca arredou de sua posição, de modo que, no fim da vida, ele podia olhar para trás e sentir o mesmo que sentiu o personagem da peça "Hamlet" de Shakespeare quando afirmou: "Existe uma divindade que dá forma aos nossos objetivos." A submissão de nosso Senhor, ocorrida no Getsêmani, seguiu-se uma cruz, mas depois da cruz houve um túmulo vazio e um mundo redimido.

Às vezes, não é Deus quem nos leva aos vales profundos e às águas escuras. Pode ser a ignorância e a imprudência humanas. Entretanto, mesmo em tais circunstâncias, podemos sentir sua presença, porque de nossos erro Deus pode tirar algo de positivo para nós. Não foi Deus quem enviou a tragédia à vida de Jó, mas como a sua fé resistiu, o Senhor usou todas aquelas tristezas para o bem dele. É maravilhoso o que Deus pode fazer com um coração ferido, quando nós o entregamos a Ele.

A vontade de Deus não somente é o melhor para nós; ela também se encontra ao nosso alcance. Muitos se retraem diante da vontade de Deus por temerem que o Senhor lhes pedirá que façam algo que não podem fazer. Foi o caso do homem que recebeu um talento, e enterrou-o. Depois, ao explicar a razão daquele fracasso, e o porquê de nem ao menos ter tentado a mínima aplicação, ele disse: "Senhor, sabendo que és homem severo, que ceifas onde não semeaste", ele disse, "e ajuntas onde não espalhaste, receoso, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu." (Mat. 25:24, 25.)

Ele estava receoso de exigências absurdas por parte de seu senhor. Cria que, mesmo que ele fizesse o melhor que pudesse, não conseguiria agradá-lo. Há muitas coisas que não podemos fazer. Por exemplo, são relativamente poucas as pessoas que possuem habilidades artísticas. **A capacidade de liderança também é outro dom que a maioria das pessoas não possui.** E poderíamos enumerar milhares de exemplos deste tipo.

De uma coisa, porém, podemos estar certos: nós todos podemos fazer a vontade de Deus. Moisés pensou que ele não poderia. Quando Deus o chamou para livrar os filhos de Israel da escravidão, começou a arranjar desculpas. Ele cria sinceramente que aquilo estava acima de suas possibilidades. No entanto, ele conseguiu. Nós todos podemos dizer: "Faça-se a tua vontade", com toda a confiança, porque Deus é um Pai amoroso, que conhece seus filhos melhor do que eles próprios. Ele exige de nós o máximo que podemos dar, mas nada além disso. .

Orar "Faça-se a Tua vontade" é o mesmo que alistar-se num exército para combater na guerra.

Em 1972, William Carey entregou um sermão baseado no texto: "Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas." (Isa. 54:2.) Foi uma das mensagens mais eloqüentes que alguém já pregou, pois dela resultou a criação da Sociedade Batista Missionária, cuja história não caberia em cem livros. Naquele sermão, Carey disse sua famosa frase: **"Espere grandes coisas de Deus; realize grandes coisas para Deus."**

O importante, porém, é que ele não se contentou em apenas pregar sobre missões; ele abandonou tudo e foi para a Índia como missionário. Ele realmente orou: "Assim na Terra como no Céu." E, para ele, aquilo significava a Terra toda, pois dedicou a vida a ver sua própria oração respondida.

**Um pastor recebeu uma carta** de uma pessoa que lhe solicitava que orasse a Deus para que ele não deixasse mais nenhuma criança ser atacada de poliomielite. Ela mencionava o seguinte verso: "Assim, pois, não é da vontade de vosso Pai celeste que pereça um só destes pequeninos." (Mat. 18:14.) Sendo pai de três filhos, é certo que o pastor gostaria de ver a poliomielite erradicada completamente.

Tenho certeza de que nós podemos ver esta oração respondida à hora que desejarmos. No entanto, é preciso notar que, no orçamento da nação, dedicam-se bilhões de dólares à corrida armamentista. Mas quando pensamos em pólio, realizamos apenas uma "March of Dimes" (Campanha dos tostões). Quem sabe se utilizássemos em pesquisas o dinheiro empregado em bombas atômicas, não encontraríamos a cura não só para a poliomielite, mas também para o câncer, a artrite, e muitas outras enfermidades.

Contudo, nós somos forçados a manter este amplo programa de defesa. E de quem é a culpa? Se nós tivéssemos empregado em trabalho missionário no Japão uma quantia equivalente ao preço de uma daquelas naves de guerra afundadas em Pearl Harbor, talvez nem houvesse a Segunda Grande Guerra. Se tivéssemos mantido o espírito cristão na Alemanha, logo após a Primeira Guerra, talvez Hitler nem chegasse a ser conhecido.

Na realidade, a vontade de Deus está em operação na Terra, atuando na vida de cada um de nós. Por exemplo, nenhum de nós decidiu em que século nasceria. Nenhum de nós é livre para escolher os pais, a cor da pele, o sexo ou a aparência física. Tudo isto foi resolvido por uma vontade superior, a vontade de Deus.

E a vontade de Deus está operando em nossa vida. Existe um propósito para nossa vida. Eu creio que ninguém nasceu por acaso. Antes de nascermos aqui na terra, já existíamos na mente de Deus. É possível nos rebelarmos contra ele, mas no fim seremos completamente derrotados. Uma pessoa pode recusar curvar-se à vontade de Deus e resignar-se a viver tolerando o que lhe sobrevém, mas nunca encontrará paz, nem alegria.

É como disse o poeta britânico, Tennyson:

"Nossa vontade é nossa; não sabemos por quê.

Nossa vontade é nossa, para torná-la Tua."

Como podemos saber a vontade de Deus para nossa vida? Muitos nunca a saberão pois Deus não Se revela a quem não O busca com seriedade. Ninguém pode entrar em Sua santa presença apressadamente. Quem diz: "Senhor, aqui está minha vontade; espero que Tu a aprove", está perdendo tempo. Somente aqueles que sinceramente desejam fazer a vontade de Deus e confiam nEle o suficiente para se submeterem completamente a ela, irão realmente conhecê-la. É inútil dizer a Deus: "Senhor, mostra-me a Tua vontade; se eu gostar dela, eu a aceitarei." Temos que aceitá-la antes mesmo de conhecê-la. As possibilidades que temos de assim agir dependem de nosso conceito de Deus.

Deus revela sua vontade de muitos modos aos que são genuinamente sinceros. Nós aprendemos, muitas coisas pelo discernimento interior. Um psiquiatra declarou-me certa vez: "Uma pessoa tem ou não tem discernimento. Ele não pode ser adquirido por aprendizado." É algo que Deus nos dá.

Tenho conversado com pessoas que têm problemas de difícil solução. Elas passam horas e horas virando-se na cama, tentando dormir, mas não conseguem, por causa de seus problemas Algumas vêm ao meu gabinete pastoral e ali, no silêncio e na calma, nós conversamos acerca de Deus e de seu amor e cuidado por nós. Primeiro oramos e depois falamos sobre o problema. E muitas vezes, tenho visto o rosto da pessoa se iluminar de alegria ao receber a resposta da oração e a solução de seu

problema. Eu diria que Deus lhe deu discernimento. Alguns chamam a isto de "revelação interior".

Deus também pode revelar-nos Sua vontade através de terceiros ou de circunstâncias especiais, através de experiências da História, ou da descoberta de Suas leis pelos pesquisadores científicos ou ainda através de Sua Igreja. É naturalmente, nós descobrimos a vontade de Deus também ao estudarmos a vida e os ensinamentos de Cristo.

Eu possuo um rádio no carro. Quando estou na cidade, posso ouvir bem todas as emissoras de Porto Alegre. Mas, se me afastar um pouco da cidade, o som da estação fica bem fraco. O rádio ainda está ligado na mesma emissora, que ainda transmite na mesma frequência. Fui eu quem me afastei demais. O mesmo acontece com a voz de Deus. Muitos não ouvem sua voz, porque se afastam demais dele.

A certeza de estarmos fazendo a vontade de Deus é nossa melhor arma para combater os temores e preocupações. O grande poeta Dante disse: "Em sua vontade, está a nossa paz." Render-se à vontade dEle elimina a apreensão pelo futuro. Não sabemos com absoluta certeza que, se nós fizermos a vontade dEle hoje, o amanhã será regido pela vontade dEle também. E não estou sendo fatalista, pois, como o salmista, eu também posso dizer: "Jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão." (Sal. 37:35.)

Quando nos submetemos à vontade de Deus hoje, o Senhor passa a se responsabilizar pelo nosso futuro.

Resumindo, Jesus nos ensina então que os três primeiros pedidos de nossa oração devem ser feitos com os olhos fixos em Deus. Haverá o momento de apresentarmos nossas necessidades. Jesus nos assegura que é correto orar por nós mesmos, mas antes de podermos apresentar nossos problemas a Deus, Ele deve ocupar nossa mente. Só então é que estamos preparados para pedir-Lhe bênçãos para nós.

---

## 6. O PÃO NOSSO DE CADA DIA DÁ-NOS HOJE

HÁ UMA DIVISÃO BEM DISTINTA bem no meio do Pai Nosso. Logo se nota a mudança de pronomes. Nas três primeiras proposições, usamos o pronome na segunda pessoa do singular: *Teu* reino, *Teu* nome, *Tua* vontade. Nas três últimas, porém, o pronome é *nós*, *nos* e *nosso*. Primeiro, pensamos em Deus, e só depois é que podemos ocupar-nos de nós mesmos.

E a primeira petição que o Senhor nos permite fazer em nosso favor é uma que realmente desejamos fazer. É justamente a que devemos fazer, se quisermos sobreviver. "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje" engloba todas as nossas necessidades materiais.

Alguns dos Pais da Igreja, como **Jerônimo, Orígenes e Agostinho**, ensinavam que a palavra "pão" ali se referia ao mesmo pão que Jesus mencionou quando disse: "Eu sou o Pão da Vida." Eles acreditavam que era errado orar pelas bênçãos materiais. E até hoje alguns apóiam esta idéia.

Mas por que tentar espiritualizar esta frase? Até mesmo um santo precisa se alimentar. Se não ingeríssemos alimento para o sustento de nosso corpo, não poderíamos nem orar. Jesus pregou ao povo; curou os enfermos; perdoou pecados e também usou Seu maravilhoso poder para alimentar multidões com o pão material.

Se examinarmos a vida do Senhor, veremos que Ele conhecia a luta diária pelo sustento. Ele sabia o significado da pequena oferta da viúva pobre; sabia o que poderia representar a perda de uma moeda valiosa; sabia o que era usar roupas remendadas. Sabia o que era fazer as compras do armazém com cuidado para não sair fora do orçamento.

Mesmo após a Sua ressurreição, Ele se interessou por alimentos. Nós O vimos acompanhando dois discípulos até em casa, naquele primeiro domingo de páscoa. Ele lhes falou de esperanças, e depois encontrou tempo para sentar-se à mesa com eles. A Bíblia diz até que "tomando Ele o pão, abençoou-o, e, tendo-o partido, lhes deu" (Luc. 24:30).

Depois nós O encontramos na praia, à luz cinzenta da madrugada do dia seguinte. Os discípulo, tinham estado a pescar a noite toda. Agora estavam voltando, e o Senhor estava preparado para recebê-los. Que iria ele fazer? Uma reunião de oração? Eles precisavam de oração... Uma poderosa revelação de Si mesmo? Eles haviam perdido a fé nEle... Não; Ele preparou-lhes uma refeição.

O Cristo ressuscitado, triunfante, preparava um desjejum. Apesar de ter os pés feridos ele andara pela praia pedregosa à procura de gravetos. Embora Suas mãos tivessem sido atravessadas pelos cravos, Ele Se ocupara em limpar peixe. Ele sabia que aqueles pescadores estariam com fome.

Ele sabe que nós temos que comprar mantimentos, pagar o aluguel ou a prestação da casa, adquirir roupas; sabe que haverá despesas com as crianças na escola e todo tipo de contas para pagar. E não somente isto. Ele conhece os desejos e necessidades pessoais que temos além das coisas essenciais. Nós não somos como os irracionais. Por isso desejamos gozar das coisas agradáveis da vida.

Ele sabia melhor do que nós que o corpo e a mente são inseparáveis. Assim como o medo e a preocupação podem afetar o corpo e causar enfermidade, assim também as condições físicas da pessoa podem alterar sua maneira de encarar a vida, sua fé religiosa e sua conduta moral.

O Deus que criou nosso corpo está interessado em nossas necessidades físicas, e espera que nós Lhe falemos a respeito delas.

Todos os dias o sol se levanta no horizonte e aquece a terra. Se Ele deixasse de brilhar por um minuto que fosse, toda a vida sobre a Terra se extingiria. As chuvas servem para irrigar a terra. A fertilidade se encontra no solo; a vida, nas sementes; o oxigênio, no ar. A providência de Deus está ao nosso redor o tempo todo, em abundância incrível, mas nós encaramos todas essas coisas como sendo corriqueiras.

O Dr. John Whitterspoon foi um grande educador americano e um homem de Deus. Foi um dos que assinaram a Declaração de



Independência dos Estados Unidos. Foi diretor da escola que mais tarde viria a ser a Universidade de Princeton. Ele morava a pouco mais de três quilômetros da escola e ia para lá todos os dias em sua caleça.

Certo dia, um vizinho entrou bastante nervoso em seu gabinete e lhe disse: "Dr. Whitterspoon, eu queria que o senhor me ajudasse a dar graças a Deus por ter-me salvo a vida. Eu estava rodando em minha charrete hoje de manhã e o cavalo soltou-se e fugiu. A carroça bateu contra as rochas e ficou em pedaços, mas eu saí ileso." Ao que o Dr. Whitterspoon respondeu:

"Eu sei de um exemplo mais notável. Eu já rodei por aquela estrada centenas de vezes. Meu cavalo nunca escapuliu; a caleça nunca se quebrou e nem eu fui ferido. A providência de Deus para mim foi muito mais extraordinária do que para você."

É como diz o poema de Maltbie D. Babcock:

Por trás do pão está a farinha;  
Por trás da farinha, o moinho;  
Por trás do moinho, o trigo, a chuva,  
O sol e a vontade do Pai

Podemos aplicar esta verdade a tudo que possuímos – o carro de que tanto nos orgulhamos, ou a casa em que vivemos, as roupas que usamos. Todos estes bens provêm da Terra que Deus criou. Ele os colocou ao alcance de nossas mãos, porque sabia que nós iríamos querê-los e apreciá-los. Muito antes de nós nascermos, Deus já havia respondido esta nossa petição de bênçãos materiais. "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje" é uma oração que realmente já foi atendida. Ela é uma declaração do que ele já fez.

Gosto muito daquela história de Jesus no deserto. Mateus conta que havia 5 mil pessoas ali (Mat. 14:21). Eles estavam famintos e o Senhor desejava vê-los alimentados. Os discípulos fizeram um levantamento da situação, e tudo que puderam encontrar foi o lanche de um rapazinho, que constava de cinco pães e dois peixes.

Eles criam que aquilo era pouco demais para ser levado em conta. Era tão pouco que não adiantava nem tentar. Mas vejamos a atitude de Cristo. Ele não reclamou da quantidade; antes, a primeira coisa que fez foi agradecer. Depois, utilizou o que tinha em mãos. Ele começou a partir pedaços de pão e distribuí-los.

Para espanto geral, aquele alimento deu para todos. Na verdade, houve mais do que o necessário, e eles recolheram doze cestos cheios de sobras. O povo ficou tão maravilhado, que quis pegá-lo à força e proclamá-lo rei (João 6:5-15).

Se nós também começarmos a agradecer a Deus pelo que temos, e passarmos a usar isto da melhor maneira possível, o Senhor nos dará discernimento a respeito de como poderemos multiplicá-lo a fim de satisfazer todas as nossas necessidades, e ainda haver sobra. Nós nos sentiríamos tão venturosos que cairíamos a seus pés para adorá-Lo como Senhor e Rei.

## **7. PERDOA-NOS AS NOSSAS DÍVIDAS ASSIM COMO NÓS TEMOS PERDOADO AOS NOSSOS DEVEDORES**

NESTA ORAÇÃO JESUS MENCIONA seis petições. Três delas se referem a Deus, e três a nós. Todas as seis são sumamente importantes, mas Ele parece dar um enfoque especial a uma delas. Ele não conferiu destaque nem a "Santificado seja o teu nome", nem a "Venha o teu reino", nem a "Faça-se a tua vontade assim na terra como nos Céus", embora todos estes fatos sejam de grande importância.

Tampouco Ele enfatiza nossa necessidade de pão, embora seja verdade que sem o alimento todos perecemos. Mas, depois de apresentar toda a oração, o Senhor resolve destacar uma das petições, e faz um comentário especial a respeito dela. Trata-se da seguinte: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores." O comentário que ele faz é: "Se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tão pouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas." (Mat. 6:15.)

**Não é que Deus somente conceda o perdão na base da permuta.**

O perdão que damos a outrem não é uma condição para que o perdão divino seja concedido a nós. Antes Ele condiciona nossa própria recepção do perdão de Deus.

**Shakespeare** disse: "A misericórdia não pode ser forçada; ela desce suavemente como a chuva fina que cai do céu." Entretanto, é possível, por exemplo, colocar-se sobre uma planta uma cobertura de ferro, e assim impedir que a água da chuva chegue até ela. Do mesmo modo, podemos rodear nosso coração com uma cerca de rancor e assim estaremos impedindo a entrada da misericórdia de Deus.

**Uma atitude errada para com outra pessoa pode prejudicá-la ou não, mas é certo que prejudica a nós.**

O educador americano Booker T. Washington definiu a questão muito bem quando disse: "Nunca permitirei que minha alma seja aviltada pelo ódio."

Num Programa da TV norte-americana chamado "Amós e Andy", havia um homem alto que sempre que encontrava Andy dava-lhe um tapa no peito. Por fim, este ficou cansado daquilo e preparou-lhe uma represália. "Agora estou preparado", disse ele a Amós. "Coloquei uma carga de dinamite no bolsinho interno do paletó, e quando ele me der o tapa, sua mão vai explodir." Ele se esquecera de que o seu coração também explodiria. A dinamite do ódio pode realmente infligir sofrimentos a outrem, mas também destruirá nosso coração.

As palavras "perdão" e "perdoado" são inseparáveis. Estão sempre juntas. Quando a Rainha Caroline da Inglaterra morreu, Lord Chesterfield disse uma frase muito triste: "Uma mulher que não perdoava, agora morre sem ser perdoada."

Na cruz, Jesus pronunciou as palavras: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." Geralmente, quando alguém pratica um ato condenável, sem maldade consciente, nós apenas deploramos o fato. Existe, porém, um motivo mais forte para não guardarmos rancor contra ninguém: *"porque nós não sabemos"*. Se compreendêssemos as razões

que levam cada pessoa a agir como age, nosso julgamento não seria tão rigoroso.

Tendo nós um conhecimento tão limitado uns dos outros, é um pouco temerário nos colocarmos na posição de juizes. A Bíblia diz: "A Mim Me pertence a vingança; Eu retribuirei, diz o Senhor." (Rom. 12:19) É mais sábio deixar o assunto por conta de Deus.

Li em algum lugar o seguinte poema:

Será que Deus abandonou os céus  
Deixando a teus cuidados julgar entre o que é certo e errado  
E o que é que cada um deve fazer?

Creio que ele ainda lá está  
E sabe a hora certa de aplicar a vara.  
Quando julgares a outros  
Lembra-te: tu não és Deus.

Ele disse que devemos orar assim: "Como nós temos perdoado aos nossos devedores."

**Certo casal foi a um orfanato para tentar adotar uma criança.** Havia ali um garotinho que os atraiu muito. Conversaram com ele e lhe falaram das coisas que poderiam dar-lhe. "O que é que você deseja?" Ao que ele respondeu: "Só quero que alguém me ame."

Isto é o que todo ser humano deseja. No fundo do coração de cada um de nós existe uma grande fome de amor. O problema da solidão é bem mais sério do que pensamos. Entretanto, a maioria das pessoas não é muito fácil de se amar. Em geral, elas têm tantos defeitos; dizem o que não devem e muitas possuem espírito antagônico, quase repulsivo. Contudo, Jesus disse: "Perdoa-nos... como nós temos perdoado aos nossos devedores." Esta foi a única petição que ele enfatizou e talvez seja esta a mais difícil de fazermos.

"Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas" – débitos, pecados! Qualquer uma destas palavras exprimirá bem o que o Senhor tinha em mente. O vocábulo débito sugere a idéia de um não

cumprimento de certas obrigações, que não são apenas financeiras. Há débitos que resultam de implicações de amizade, de nossa cidadania, etc.

Ofender significa ferir a outrem de algum modo. Nossos conhecidos "nos ofendem" abusando de nosso tempo e de nosso nome ao falarem mal de nós, etc. Podemos ser ofendidos de diversos modos.

A palavra pecado fala de vício e conduta errônea, e vemos muito disso em nossos amigos. Quanto mais observamos os erros de nossos conhecidos, mais difícil se nos torna dizer esta petição: "Como nós temos perdoado aos nossos devedores". Muitas vezes dedicamos afeição a certas pessoas, e depois somos tristemente decepcionados por ela.

Às vezes, nos sentimos como Sir Walter Raleigh, que antes de sua morte escreveu à esposa: "Não sei a que amigo encaminhar-te, pois os meus me abandonaram no momento da provação."

Algumas pessoas já foram tão magoadas, que são incapazes de pensar como o poeta Tennysson que disse:

"Eu sei que é verdade, haja o que houver,  
E sinto isto, mesmo em meio ao sofrimento;  
É melhor amar e sofrer,  
Do que nunca amar."

Devemos notar, porém, que Jesus disse: "Perdoa-nos as nossas dívidas." Ele chama atenção, em primeiro lugar, para nossas próprias dívidas, ofensas e pecados. As faltas dos outros também são encontradas em nós. Talvez não sejam exatamente as mesmas e podem ser até piores. Ele não disse: "Perdoa-nos se nós pecarmos." Não existe nenhum se.

Façamos a nós mesmos, com toda a sinceridade, as seguintes perguntas: "Qual é meu erro mais grave? Isto é, onde é que tenho falhado em meu dever? Que pessoas tenho ofendido? Quais os pecados que tenho cometido?" Cada um de nós terá suas próprias respostas para estas perguntas. Todos nós erramos.

Entretanto, nossos amigos e conhecidos também terão respostas a estas perguntas. Também eles erram. O importante é sabermos que, se

estivermos dispostos a perdoá-los, então poderemos receber o perdão de Deus. Quanto a mim, isto me parece mais que justo. O que pensa você?

## 8. E NÃO NOS DEIXES CAIR EM TENTACÃO

O SENHOR NOS CONCEDE a oportunidade de fazer três pedidos em nosso próprio favor. Um deles refere-se ao presente: "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje." Outro refere-se ao passado: "Perdoa-nos as nossas dívidas, como nós temos perdoado aos nossos devedores." O terceiro apresenta uma questão referente ao futuro. Todos nós estamos de acordo quanto à nossa necessidade de pedir o pão e o perdão dos pecados. Todavia muitos discordam quanto à oração que devemos fazer com referência ao amanhã.

Ao contemplarmos o futuro, qual é a nossa necessidade mais patente? O que é que mais tememos ou que mais nos causa apreensões? Para alguns são as enfermidades, e por isso suplicam a Deus que os conserve em boa saúde. Por isso, o homem se interessa tanto por medicina preventiva, e faz seguros contra doenças ou hospitalização. Tememos a pobreza e por isso procuramos fazer nosso "pé de meia". Outros temem o sofrimento e se preocupam com a possibilidade de acidentes.

Outras coisas que tememos também são a impopularidade e a crítica, a velhice e a morte. Entretanto, quando Cristo quis ensinar-nos como fazer uma petição concernente ao futuro, ele não mencionou nenhuma destas coisas. A única coisa a respeito da qual ele nos manda orar, com relação ao futuro, é a possibilidade de pecarmos. O único receio que devemos ter realmente é o de que venhamos a cair em tentação.

Contudo, nós encaramos esta petição com respeito ao futuro com menos seriedade do que qualquer uma das outras cinco. Não temos medo das tentações. Pelo contrário, temos tanta confiança em nossa capacidade

de dirigir nossa vida, que acabamos fazendo da tentação nossa companheira constante.

**Conta-se a história de um velho que fora escravo da bebida** mas reformara-se, e, aparentemente, havia superado o vício. Entretanto, toda vez que ia à cidade, ele amarrava o cavalo em um poste que havia bem em frente à taverna. Depois de algum tempo, ele voltou à antiga vida. Tivesse ele cultivado um salutar temor pela tentação, e teria passado a atar o cabresto em outro poste.

Na maioria das vezes, **a tentação começa no pensamento**. No recôndito de nossa mente nós dramatizamos ou colocamos em ação os pensamentos. Lemos livros que tratam de impiedade; brincamos com a dinamite das emoções, como se fosse um brinquedo inocente. Nós nos colocamos em situações perigosas e nos deleitamos nelas. Andamos em más companhias. No trabalho ou diversão, às vezes, ouvimos uma tentadora voz dizer-nos: "Amigo, empresta-me tua alma!" É possível que hesitemos em gastar dez centavos, mesmo estando com o bolso cheio de moedas. No entanto, arriscamos a segurança de nossa alma, embora saibamos que a perda dela é eterna. Quando se trata de tentação, nossa coragem é pueril.

Jesus não pensa assim. **Ele nos ordena que temamos a tentação mais que qualquer outra coisa. Os pontos em que nos julgamos fortes é que se constituem em fraqueza, pois o excesso de autoconfiança em nossa força nos leva à queda.** Tememos nossas fraquezas e somos cuidadosos com elas. Com nossa força, porém, agimos descuidadamente e é aí que somos derrotados. "Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia." (II Cor. 10:12.)

### **O que é tentação?**

1) Primeiro: **É uma instigação para o mal**. Gênesis 3 contém a descrição de uma tentação que se repetiu, de uma forma ou de outra, na vida de cada um de nós, descendentes do Adão e Eva.

A serpente disse a Eva: "Foi isso que Deus disse que vocês não podem comer de nenhuma árvore do jardim?" Ao que ela respondeu: "De

todas, menos uma. Se comermos dela, morreremos." Então a serpente retrucou-lhes que se comessem dela não morreriam. "Pelo contrário, se comerem, ficarão mais sábios; terão uma vida melhor, mais livre."

Então as inclinações naturais de Eva começaram a entrar em choque com sua consciência e bom senso. Aquela ordem de Deus "Não comerás" estava em conflito com a maravilhosa e tentadora promessa de uma vida melhor. E assim a tentação estava lançada.

2) Em 2º lugar: **Tentação significa um teste ou provação**. Trata-se de uma encruzilhada da vida onde a pessoa tem que decidir que decisão vai tomar, que ação vai escolher, que tipo de caráter vai cultivar.

Pode ser uma mãe que perdeu um filho tragicamente e está sendo tentada a se tornar rancorosa e amargurada. Ou uma pessoa que enfrenta uma situação difícil e pode ser tentada a fugir através da bebida.

Alguém que está destinado a passar os dias numa cama ou numa cadeira de rodas, pode ser tentado à autopiedade. Quando somos tratados injustamente, logo sentimo-nos tentados a odiar, magoar o ofensor ou guardar rancor. Uma pessoa que enriqueceu de repente é tentada à vaidade e ao amor-próprio. A pessoa que obteve uma alta posição é tentada a lutar para obter mais poder.

Quando menino, **Napoleão** escreveu uma redação escolar sobre os perigos da ambição desmedida. No entanto, sua própria ambição arruinou-lhe a vida.

**Moisés** era conhecido pela mansidão. A Bíblia até diz que ele era o homem mais manso da terra (Núm. 12:3). Entretanto, no momento em que tentou se apoderar do poder de Deus batendo na rocha, ele perdeu sua oportunidade de entrar na terra prometida.

O ponto alto da personalidade de **Simão Pedro** era sua coragem impulsiva. Todavia, no momento em que deveria apelar para sua qualidade mais forte, esta lhe faltou, e ele cometeu o terrível erro de negar ao Senhor.

A força do homem se mede pelos seus momentos de maior fraqueza. Todos temos um "calcanhar de Aquiles", um ponto vulnerável.



Não podemos acabar com a possibilidade da tentação, porque somos dotados com a liberdade de escolha. E como ninguém tem vontade de ferro, todos estamos correndo o perigo de cair. Podemos escolher entre o bem e o mal, entre sermos honestos ou falsos, entre a bravura e a covardia, entre a generosidade e o egoísmo. Nossa própria liberdade de escolha em si já se torna uma tentação.

Muitas pessoas encontram dificuldades para entender esta petição, por sentirem que Deus não quereria mesmo que nenhum de seus filhos caísse em tentação. Ele, porém, está interessado na formação de nosso caráter, e para isto concede-nos liberdade de escolha. De outro modo, não passaríamos, de simples, marionetes. A vida seria bem mais simples se não tivéssemos tal liberdade.

*Thomas Huxley* declarou certa vez: "Se um ser poderoso se propusesse a fazer-me pensar sempre no que é certo e agir apenas para o bem, mesmo sob a condição de tornar-me um robô, eu aceitaria. A única liberdade que realmente me interessa é a de fazer o que é certo; a de fazer o que é errado, posso dispensar." Contudo, a liberdade de fazer uma coisa exige a possibilidade de opção, daí, a tentação.

Deus nos dotou com uma vontade livre, mas o fato de a possuímos deve nos levar a evitar, por todos os meios possíveis, o seu mau uso. Deveríamos temer qualquer circunstância estranha que pudesse significar uma possibilidade de queda para nós.

Jesus nos adverte nos seguintes termos: "Se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti" (Mat. 5:30). Ele bem poderia estar-se referindo a uma ação literal, pois realmente é melhor perder a mão do que a alma. Entretanto, eu creio que quando ele disse mão, queria dizer a obra das mãos: "Tudo que te vier às mãos para fazer..." **Se o trabalho diário de alguém coloca-o em situações em que será mais tentado, é melhor desistir do emprego à custa de sacrifícios pessoais.**

Ele disse também: "Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti" (Mat. 5:29). Provavelmente Ele desejava referir-se às coisas em que nossos olhos estão fixados, nossos objetivos e ambições.

Uma pessoa pode se preocupar tanto com o sucesso próprio, ou com sua escalada social e material, que chegará a um ponto em que quererá o sucesso a qualquer preço. **Se a direção que nossa vida está seguindo implica em perigo para nossa alma, é melhor procurar outra estrada.**

"Não nos deixes cair em tentação" é uma petição que nos leva a examinar nossas decisões diárias e a olhar não para nossos alvos, mas para o destino final da estrada em que nos encontramos.

Este pedido pode ser respondido – e é respondido – de diversas maneiras. Às vezes, é uma intervenção divina direta, ou o que chamamos coincidência. **Por que foi que perdemos a oportunidade de obter um certo emprego ou posição? Talvez tenha sido pela providência de Deus.** Outras vezes, ele é respondido pelo que chamamos de discernimento interior. É o caso quando, em alguns momentos críticos, sentimos a orientação segura sobre qual é o caminho certo a tomar.

Na maioria das vezes esta petição é respondida pela força interior que Deus dá a todos os que sinceramente a desejam. Há momentos em que nós nos desesperamos. Parece que nos sentimos emaranhados em uma rede de circunstâncias, seja pela sujeição a um vício, seja pela nossa fraqueza inata. Nestas ocasiões, dizemos: "De que adianta lutar? Não consigo melhorar." Todavia, quando desejamos sinceramente nos colocar acima das tentações, e buscamos a libertação em Deus, ocorre em nós uma renovação de forças, e um espírito de confiança brota dentro de nós.

Um dos mais sublimes versos da Bíblia acha-se meio escondido no pequeno livro de Judas: "Ora, Aquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculada diante da Sua glória." (Judas 24.) É então que começamos a compreender que fomos criados para a vitória e não para a derrota; que temos de vencer o mal e não ser derrotados por ele; e, então, triunfalmente, podemos declarar como o apóstolo: "Tudo posso naquele que me fortalece" (Filip. 4:13).

A maior mentira que o diabo forjou é a de que não podemos deixar de pecar. "Afinal de contas, você é humano", diz ele, e com isso lança por terra os nossos altos propósitos de uma vida de santidade. Nós nos rendemos e abandonamos a luta. Mas quando travamos conhecimento com este poder sobre-humano passamos a ver tudo sob um prisma diferente. "Tudo posso nAquele que me fortalece." Esta verdade torna-se de grande poder depois que nós a experimentamos.

**Há uma história infantil que fala de uma máquina** de trem de ferro que ia subindo a serra e dizendo: "Acho que posso; acho que posso; acho que posso." Quem insiste em dizer: "Não consigo", ou "Está acima das minhas forças", nunca conseguirá nada mesmo. Só em dizermos "Tudo posso", já obtemos forças. E se ainda adicionarmos as palavras: "nAquele que me fortalece", aí então nossas forças se multiplicarão grandemente.

**Recentemente um psicólogo realizou certa experiência.** Utilizou um dinamômetro, que dava o resultado em libras. Pediu a três homens que medissem suas forças. A média dos três ficou em 101 libras (cerca de 45kg). Depois ele os hipnotizou e disse a cada um: "Você agora está muito fraco." Sob a influência daquela sugestão, a média das forças caiu de 101 libras para 29 (13 kg).

Com os homens ainda sob hipnose, ele lhes disse: "Agora terão muita força." E dessa vez, quando eles disseram para si mesmos: "Eu posso", a média das forças foi cinco vezes maior do que quando disseram: "Não consigo."

Analisemos a vida daqueles que chamamos santos, daqueles que obtiveram poder espiritual acima do comum, e descobriremos que o segredo deles estava justamente nisto. Eles cometeram pecados, sim, mas não se renderam ao pecado. Nunca aceitavam uma derrota como sendo definitiva. Não deixavam de olhar para a frente com toda a confiança. Eles diziam: "NEle, tudo posso." E à sua força máxima era acrescentada a força do Senhor.

Este mesmo poder se acha à nossa disposição. Se olharmos para trás, talvez vejamos apenas vergonha e derrota, mas eu afirmo que é possível enxergar-se um futuro de paz e vitórias. "Crê somente, crê somente: tudo é possível; crê somente." Isto não é apenas um corinho, é a fé cristã.

Que maravilha a confiança que o Senhor Jesus tem em nós!

**Há uma velha lenda que narra que, quando Jesus regressou** aos céus, um anjo lhe perguntou: "Quem o Senhor deixou lá para continuar a obra?" Ele respondeu: "Um pequeno grupo de homens e mulheres que me amam." "E se eles falharem, quando vier a provação? Tudo o que fizeste ficará sem efeito?" "Sim", respondeu o Senhor. "Se eles falharem, tudo o que eu fiz dará em nada." "Não há nada que se possa fazer?" "Não", disse Jesus. "Nada mais pode ser feito" "E então?" perguntou o anjo. Jesus respondeu-lhe tranquilamente: "Eles não falharão."

Nós podemos encarar o futuro tendo tal confiança, a declarar triunfalmente. "Teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém." E veremos a vitória de Deus tanto no mundo como em nossa vida.

## AS BEM-AVENTURANÇAS

### **1. Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.**

O rei Frederico Guilherme IV, da Prússia, visitou certa vez uma escola e fez algumas perguntas às crianças. Apontando para a pedra do seu anel, e depois para uma flor que estava em sua lapela e um pássaro que voara próximo à janela, perguntou a que reino da natureza cada um deles pertencia. Os alunos responderam corretamente: mineral, vegetal e animal.

Depois então ele perguntou: "A que reino pertenço eu?"

Esta é a indagação suprema que cada homem tem diante de si. Para alguns, a resposta é reino animal, pois vivem apenas no nível da carne e são governados por suas emoções e desejos. A maioria das pessoas, porém, eleva-se para um plano superior. Elas têm certo senso de certo e errado, conhecem o sentimento do dever e da decência e possuem alguns ideais e bons propósitos.

Contudo, existem outros que se colocam num reino ainda mais elevado. Não conseguimos pensar em Cristo como sendo animal. Embora ele tenha tomado a forma de homem, a palavra humano é pobre para descrevê-lo. Cristo era divino. Pertencia a um reino superior aos reinos deste mundo. A Bíblia nos diz que nós podemos entrar, juntamente com ele, em seu reino. "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo." (Rom, 8.16, 17.)

Nós podemos pertencer ao Reino de Deus. Essa verdade nos arrebatava, e confere à nossa vida um sentido mais significativo.

Recentemente, alguém me perguntou: "O que você gostaria de obter para daqui a dez anos?" Eu posso responder que desejaria estar pregando, ajudando a edificar uma igreja, desejaria ter um certo conforto e segurança, desejaria ver meus filhos bem situados na vida. Há muitas coisas que gostaria de ter daqui a dez anos.

Todavia, se eu me conheço, como penso que me conheço, o que eu desejo acima de tudo é pertencer ao Reino de Deus. Bem, Jesus deu-nos oito chaves para o Reino de Deus. A primeira delas é a pobreza. Logo de saída, somos tentados a afirmar: "Neste ponto estou aprovado. Vamos ver o outro."

Mas será que somos realmente pobres? Com relação aos bens materiais, sei que todos nós somos pobres. Nem mesmo um homem que possua um milhão de dólares poderia, com todo o seu dinheiro, criar um pedaço de pão ou comprar um momento de verdadeira felicidade, nem evitar que sua alma fosse para o inferno. Sim. Todos nós somos pobres.

Dez dos doze espias que entraram na Terra Prometida também eram pobres. Ao regressarem relataram o que viram, lamentando-se: "Também vimos ali gigantes... e éramos aos nossos próprios olhos como gafanhotos." (Núm. 13:33.) O homem que recebeu um talento também era pobre. Enterrou seu talento. Há realmente muitas pessoas que não têm a coragem de assumir nada. Estas pessoas são realmente pobres.

Por outro lado, um homem pode ser muito seguro de si, e ainda assim ser muito pobre. Pedro deu exemplo deste tipo de pobreza quando disse: "Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim." (Mat. 26:33.) Ele não era pobre de espírito, mas era pobre, como ficou provado quando chegou o momento do teste.

Esta primeira chave do Reino de Deus fala de outro tipo de pobreza, que não a material.

**Dois homens foram ao templo para orar.** Um deles disse: "Eu te agradeço, Senhor, porque não sou como os outros homens." E enumerou todas as suas boas qualidades, concluindo bem satisfeito consigo. Ele olhava para si mesmo com bons olhos, e o próximo, com olhar negativo; quanto a Deus, ele não o enxergava de modo algum.

O outro homem disse: "Tem misericórdia de mim, pecador!" Este homem podia ser possuidor de uma grande riqueza; podia ter a coragem de um grande conquistador, mas sabia que lhe faltava uma coisa que somente Deus poderia lhe dar (Luc. 18:10, 13). A pobreza que é

fundamental no Reino de Deus é o reconhecimento de que embora possuamos tudo, sem Deus este tudo é nada.

A história bíblica de que eu mais gosto é a daquele rapaz que recebeu dinheiro das mãos de seu pai, e achou que poderia conquistar o mundo. Embora tivesse riqueza e autoconfiança, ele permaneceu pobre até o dia em que compreendeu perfeitamente toda a sua pobreza e disse: "Levantar-me-ei e irei ter com meu pai." (Luc. 15:18.) **Esta é a pobreza que torna o homem rico – o reconhecimento de sua falta de Deus, seguido de um desejo de buscá-Lo.**

"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus." As vezes interpretamos a palavra "Bem-aventurados" como felizes, mas o que ela realmente significa é uma identificação com Deus. **Os "pobres de espírito" são os que se esvaziam tanto de si mesmos – do orgulho de suas realizações e do egoísmo de seus desejos – que o Espírito de Deus enche aquele vazio.** Há um hino que diz assim: "Gozo, paz e amor... descansando nos eternos braços do meu Deus." E é isso mesmo.

O que queremos dizer quando falamos em reino dos céus? Alguém já disse: "Tudo que a religião tem para oferecer é a autonegação nesta vida, com a promessa de um pouco de alegria nos céus." Notemos, porém, que Jesus diz: "... porque deles é." O Reino se torna nossa possessão imediata. Não é um lugar; é uma experiência. Não tem delimitações geográficas; é limitado apenas pela nossa capacidade de recebê-lo.

Quem possui o Reino de Deus possui tudo. Os filhos de Israel tinham depositado toda a sua confiança em Moisés. Quando este morreu, eles se sentiram como se houvessem perdido tudo. Estavam aterrorizados. Há pessoas hoje em dia que assentam sua fé em coisas perecíveis; num momento estão ricos; no seguinte, em extrema miséria.

Mas com Josué isto não aconteceu. Não permitiu que o medo que o povo estava sentindo o contagiasse. Encorajado pela promessa divina "Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor teu

Deus é contigo, por onde quer que andares " (Jos. 1:9 ) – ele levou Israel a confiar em Deus e a conquistar Canaã. Ele pertencia ao Reino de Deus.

O fato de possuímos o poder de Deus nos ajuda a encarar a vida com mais entusiasmo; dá-nos grande paz interior, pois não precisamos mais temer o futuro. Nosso coração goza de uma alegria interior que nenhuma circunstância externa pode destruir.

Deus habita em nós, e, como Deus é amor, passamos a ter, pelos outros, um amor que anula todo e qualquer preconceito, inveja e ódio.

À luz das bênçãos que são nossas quando possuímos o Reino de Deus, os outros bens terrenos perdem tanto o seu valor que podemos cantar de todo o coração: "Quando outros auxílios falham e o conforto foge, ó tu, auxílio dos desamparados, habita em mim."

## ***2. Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.***

A SEGUNDA CHAVE do reino de deus é o pranto. Isso é ainda menos interessante que a pobreza. No entanto, a verdade é que só quem pode sentir, pode chorar.

O Padre Damian trabalhava treze anos numa colônia de leprosos, quando descobriu que ele próprio contraíra a enfermidade. Aconteceu certo dia, quando ele deixou cair um pouco de água fervente sobre os pés. Não sentiu dor alguma. Foi então que descobriu que estava condenado. Compreendeu que a morte entrara em seu corpo, e tomaria posse dele pouco a pouco. Teria sido cem vezes melhor para ele ter sentido a dor daquela queimadura.

Paulo nos falou de algumas pessoas que se tornaram "insensíveis" (Efés. 4:19). É uma condição horrível, e, no entanto, até certo ponto nós todos nos encontramos nela. Sócrates referiu-se à consciência como sendo uma esposa de quem ninguém pode se divorciar. É certo que não podemos nos separar da consciência, mas é possível abafar sua voz ao ponto de ela ser completamente silenciada.

Certo homem que teve que sofrer a amputação dos pés, contou como foi que aconteceu. Fora obrigado a caminhar durante algum tempo



numa região gelada do extremo norte da América. Enquanto sentiu dor nos pés, estava feliz, mas depois, quando seus pés pararam de doer, compreendeu que eles estavam congelados.

O mesmo se dá com a consciência. Cometemos um erro. Isso nos incomoda? Alegremo-nos. Quando nossa alma se torna insensível, não há mais esperanças.

Ouvi a história de um garoto cuja pai lhe disse que a consciência era uma pequena voz que fala conosco quando cometemos um erro. Ao saber disto o menino orou pedindo: "Senhor, manda esta pequena voz falar mais alto."

"Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados", disse o Senhor. Certamente, Ele não se refere ao pessimista que está sempre vendo o lado negativo das coisas, **nem ao egoísta** cujas ambições são distorcidas, nem a uma pessoa rebelde e amargurada por ter sofrido uma grande perda. A primeira chave do Reino (pobreza de espírito) nos ensina que devemos estar sempre cômicos de nossa carência de Deus. A segunda nos fala que nossos erros devem nos entristecer tanto, que não descansaremos enquanto não encontrarmos o Senhor e conseguirmos que nossa alma se aquiete.

**As igrejas modernas não possuem mais o "banco dos decididos"**, um banco separado para onde se dirigiam aqueles que buscavam o perdão divino. Ao invés dele, utilizamos a clínica psicológica. Não desejo depreciar o valor da psicologia moderna.

**Me recordo quando estudava na Faculdade de Teologia, no IAE**, que um de nossos professores nos contou que sentia muita ansiedade, e foi procurar um psicólogo. Ao estar ali na sala de espera, ele começou a pensar: "Mas o que eu, um pastor, estou fazendo aqui?" Levantou e saiu.

Parece que hoje em dia queremos obter a bênção de Deus sem passar pelo doloroso processo da purificação divina. Preferimos sermões acerca de como fazer amigos, como ter paz de espírito, ou eliminar nossos temores. Temos que nos lembrar, porém, de que Cristo veio mudar o coração do homem, e não fazer com que ele se sinta bem.

Todos os domingos à noite, em minha igreja, eu convida aqueles que desejarem orar no altar, para que venham à frente. Geralmente, uma média de 600 ou 700 pessoas vão ali. Muitas vezes, eu já tive vontade de gritar de alegria ao ver lágrimas correrem pelo rosto de algumas das pessoas que oram. O caminho da cruz não é fácil, mas é o caminho certo.

Jesus declarou: "E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo." E o autor do Evangelho acrescenta: "Isto dizia, significando de que gênero de morte estava para morrer." (João 12:32, 33.) E quando contemplamos o sofrimento do Senhor, nós também sofremos. Somente uma alma morta consegue olhar para ele sem chorar.

Lembre-mo-nos de que foram os pecados dos homens que o levaram até ali. Se os homens tivessem palmilhado menos pelas sendas do pecado, sua caminhada para o Calvário teria sido menos penosa. Se eles tivessem sido menos egoístas e ambiciosos, os cravos que vararam suas mãos teriam doído menos. Se tivessem sido menos orgulhosos, a coroa de espinhos teria sido menos dolorosa. Se tivessem amado os outros um pouco mais, teriam odiado a Cristo um pouco menos.

Na cruz, Jesus disse: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Luc. 23:34.) É verdade que Pilatos, Caifás, Herodes e os soldados não sabiam mesmo o que estavam fazendo. Sendo homens ambiciosos e egoístas, estavam simplesmente afastando de seu caminho um homem que nele se intrometera. A ignorância deles tornou a cruz mais tolerável para Jesus.

Mas nós sabemos o que fazemos. Nós aprendemos estas coisas desde a infância. Somos nós que o magoamos mais, que mais agravamos sua dor. Ele morreu para que fôssemos sarados, e em paga nós o ferimos com nossos pecados e indiferença.

"Bem-aventurados os que choram." Aqueles que se sentem incomodados por seus erros, ao ponto de se quebrantarem e experimentarem um profundo arrependimento.

Talvez você tenha receios. Você teme entrar na presença dele? Tem vergonha de encará-lo? Sente-se desprezível interiormente? Pois então,

anime-se e se alegre, pois esta vergonha e esta miséria e temor são o pranto que o conduzirão ao encontro do consolo divino.

Ao olhar para dentro de si mesmo, você vê um coração quebrantado? Alegre-se, por ele estar triste. Leve-o ao Calvário. Ali, ao calor do amor de Cristo, seu coração será refeito, sua tristeza se tornará em alegria. Devemos agradecer a Deus pelo coração quebrantado, se por causa deste quebrantamento voltamo-nos para Cristo, para sermos consolados.

### ***3. Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.***

UMA DAS CHAVES DO REINO DE DEUS é a mansidão. Contudo, não desejamos ser mansos.

Somos como aquele garoto cuja mãe o chamava carinhosamente de "meu cordeirinho". Um dia, ele se virou para ela e disse: "Mamãe, não quero ser seu cordeirinho; quero ser seu tigrezinho."

Gostamos de pensar que somos corajosos e fortes, e cantamos com todo o vigor os hinos que falam de batalhas e guerras, mas a mansidão não contém atrativos para nós. Preferimos ser vitoriosos, pois a mansidão dá a idéia de rendição. E ela realmente tem este significado, mas não se trata de rendição a outros, nem a nós mesmos, nem às circunstâncias da vida.

O verdadeiro significado da rendição encontra-se no Salmo 37:5, onde lemos: "Os mansos herdarão a terra." A palavra hebraica que no português é traduzida por manso, genericamente significa ser moldado. O salmista diz também: "Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade" (v. 1), mas antes "Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele e o mais ele fará." Isto significa tornar-se como massa nas mãos de Deus, para ser moldado por ele, entregar a vida aos propósitos divinos e eventualmente receber o prêmio do sucesso pessoal.

Jesus foi buscar aquela frase no livro de Salmos, e tornou-a uma das bem-aventuranças, uma das chaves do Reino de Deus. Os autores do

Novo Testamento usaram a palavra grega *praos*, que traduzimos como "manso". Na verdade, ela significa "*ser controlado*"; implica em submissão ao plano divino.

As leis divinas já estavam estabelecidas quando nascemos. Seu curso de ação é fixo. Podemos escolher viver de acordo com as leis divinas, ou podemos nos rebelar contra elas, mas não podemos mudar o que Deus fez. Por exemplo, o mundo é redondo e o céu é azul. Suponhamos que alguém não goste de mundos redondos e céus azuis. Não há nada que ele possa fazer para mudar isso.

Deus criou as leis universais que são tão imutáveis como o próprio Universo. Vejamos as estações do ano, por exemplo. O lavrador conhece as leis das estações e é governado por elas. Semeia o campo na época certa, e colhe no tempo certo também. Se ele se rebelar e fizer a semeadura em época diferente, isto não mudará as leis de Deus, apenas fará com que sua colheita fracasse. Para o lavrador, ser manso significa semear na época certa, significa ser submisso às leis de Deus.

Com a vida também é assim. Deus tem sua vontade, e o homem, a sua. O homem pode escolher entre ser manso ou ter vontade forte. Ele pode dizer como Cristo: "Contudo, não se faça a minha vontade, e, sim, a tua" (Luc. 22:42), ou então: "Eu faço o que quero." O salmista diz: "Agrada-te do Senhor, e ele satisfará aos desejos do teu coração" (Sal. 37:4). A verdade, porém, é que esquivar-se a ser moldado ou controlado pela vontade de Deus resulta em autodestruição.

O último capítulo do livro de Jó contém uma afirmação muito profunda. A vida de Jó fora toda feita de luz e sombras. Alcançara sucessos e sofrera derrotas. Ele depositava plena fé em Deus, mas havia passado por momentos de dúvida. Parecia que estivera a ponto de amaldiçoar a Deus, como lhe aconselhara sua esposa. No fim, porém, sua fé triunfou, e ele declarou: "Bem sei que tudo podes." (42:2.)

Há ocasiões em que, por causa de nossa visão limitada, deixamos de crer que o "caminho de Deus" é o melhor para nós. Queremos sucesso, felicidade e paz. Se crêssemos em Deus, ele nos daria o que

desejamos; de bom grado seríamos mansos, isto é, estaríamos dispostos a ser moldados e controlados pela vontade de Deus. Mas foi somente na velhice que Jó reconheceu plenamente que Deus nunca é derrotado.

Seria maravilhoso se pudéssemos aprender esta lição bem cedo na vida. Uma das mais sábias declarações não bíblicas que conhecemos nos vem de Dante: "Na vontade divina está a nossa paz" O oposto de paz é conflito, e a razão de não termos paz de espírito é justamente o fato de mantermos uma batalha interior.

Há duas vozes dentro de nós dando ordens: uma é a voz do dever, outra a da inclinação pessoal. Tomar a decisão é uma luta, e esta luta como que mina nossas forças. Ficamos enfraquecidos e exaustos. Todavia, quando resolvemos fazer somente a vontade de Deus, dia a dia, da melhor maneira possível, o conflito cessa.

Tomada a decisão, todo o temor do futuro é destruído. O sábio das Escrituras diz: Reconhece-O em todos os teus caminhos e ele endireitará as tuas veredas." (Prov. 3:6.) O próprio ato de aceitarmos hoje a vontade de Deus para nossa vida, coloca sobre ele a responsabilidade do amanhã. Assim, paramos de nos preocupar com as conseqüências. Uma paz maravilhosa nos advém de deixarmos tudo em suas mãos.

Um crente idoso disse certa vez: "*Se Deus me ordena que bata com a cabeça contra uma muralha de rocha, meu dever é bater, e o de Deus é abrir o buraco.*" Quando estudamos a vida de pessoas que foram moldadas por Deus, vemos que o Senhor sempre faz sua parte. No fim, ele sempre vence.

Lembro-me de como Mahatma Gandhi começou sua "campanha do sal", partindo de Sabarmati no dia 12 de março de 1930. Ele se propunha a caminhar até o mar, trabalhar ali nas salinas, produzindo sal – que na época era monopólio do governo – e assim provocar uma crise. Declarou que não regressaria enquanto não houvesse conseguido a independência da Índia.

Aquilo parecia absurdo. Um homenzinho miúdo, vestido apenas com uma tanga, e apoiando-se numa bengala de bambu, saía para lutar contra o império mais poderoso que o mundo já conheceu. Dezesete anos depois, a batalha estava ganha. Toda a força de Gandhi firmava-se no fato de ele ter-se dedicado a realizar a vontade de Deus, como a compreendia. Depois que fizera esta dedicação, não temia mais nada. E aquele seu destemor gerou o medo no coração do Império Britânico, que não teve coragem de destruí-lo.

"Bem-aventurados os mansos", disse Jesus. Aqueles que se rendem a Deus, possuem a Deus. A Bíblia ensina que "Ao Senhor pertence a Terra e tudo o que nela se contém." (Sal. 24:1.) Possuindo a Deus, os mansos também "herdarão a Terra".

#### ***4. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos.***

CERTO JOVEM DIRIGIU-SE A BUDA para que este lhe ensinasse o verdadeiro caminho. Diz-nos a história que Buda desceu com ele em direção ao rio. O rapaz pensou que Buda iria submetê-lo a algum rito de purificação, um tipo de batismo. Eles entraram no rio, e de repente, o sábio agarrou o moço e afundou sua cabeça na água. Depois de alguns segundos, o jovem, num movimento brusco, soltou das mãos dele e ergueu a cabeça.

Calmamente, Buda lhe perguntou: "Quando sentiu que ia afogar-se, qual foi a coisa que você mais desejou?" Ele respondeu: "Ar!" Ao que o outro replicou: "Quando você desejar a salvação como desejou o ar naquele momento, você a conseguirá."

Jesus concordaria com esta declaração, pois ele nos diz que uma das chaves do Reino de Deus é justamente ter fome e sede dele. Nós conseguimos somente aquilo que realmente desejamos. O poeta Shelley disse que a imaginação é o grande instrumento do bem. Quando ela e a vontade entram em conflito, a imaginação sempre vence.

Imaginar é criar imagens mentais na tela do pensamento. Significa formar idéias mentais daquilo que desejamos ver concretizado em nosso viver. O tempo, talentos e outros recursos da pessoa são canalizados no sentido de realizar os objetivos formulados em sua imaginação. Como disse Georgia Harkness: "Cuidado com a escolha daquilo a que se dedica de todo o coração, pois certamente o conseguirá."

Jesus ensina que antes de possuímos Deus e o seu Reino, temos que fazer dele o centro de nossa imaginação. "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento." (Mat. 22:37.) E depois que Deus se tornar o centro de nossos sentimentos, emoções e mente, então encontraremos Deus e seremos possuídos por Ele.

A maior alegria que um pregador experimenta é ver uma pessoa conseguir aprofundar sua experiência com Deus. Todo domingo à noite, quando vejo centenas de pessoas ajoelharem-se no altar da igreja, sei que algumas delas encontram Deus ali. E bem antes de começarmos a orar por elas, já consigo perceber quais as que serão abençoadas naquela noite.

Observando uma congregação durante o período que precede o culto, veremos as mais diversas atitudes nas pessoas. Algumas estão quietas, meditando ou orando. Não parecem conscientes daquilo que as rodeia. Outras, porém, estão conversando, ou observando os que entram, examinando suas vestimentas e comentando tudo. Quando um hino é anunciado, alguns cantam de todo o coração. Outros apenas pronunciam as palavras, e nem se dão ao trabalho de abrir o hinário. No sermão, alguns parecem verdadeiras esponjas, absorvendo cada pensamento e sentimento do pregador. Outros estão completamente indiferentes.

O que ocasiona esta diferença? Algumas pessoas têm necessidades e problemas que o homem não pode resolver. Vão ao culto sentindo todo o peso desta necessidade, com fome e sede de Deus, e são essas que O encontram. Nunca encontraremos Deus, enquanto nosso anseio mais profundo não for o de buscá-Lo.

Dois homens conversavam acerca de Nova York. Um dizia que a cidade era muito ímpia, cheia de emoções baratas; e o povo era moralmente baixo, em cada esquina havia pecado. O outro disse que era um lugar maravilhoso, com tantos museus de arte, boa música e interessantes reuniões culturais. Nova York era como cada um deles desejava que fosse.

Encontramos na vida aquilo que desejamos encontrar. Por isso, Jesus disse: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos."

Às vezes, fico contrariado de ver como alguns crentes pouco apreciam a Igreja. Isto impede que muitos encontrem nela o auxílio de que precisam. O problema não está na Igreja, mas em nossa própria atitude.

Certo membro de igreja estava reprovando um vizinho pelo uso de linguagem obscena. O outro então replicou: "Bom, meu amigo, sei que realmente falo meus palavrões e sei que você ora muito, mas nenhum de nós leva muito a sério o que falamos."

Há hoje um temor de se identificar completamente com o Deus para o qual fomos criados. Se realmente desejarmos Deus, faremos as coisas que nos levam a experimentar sua presença. Jesus disse que devemos ter fome e sede de Deus.

Recentemente vi um quadro sobre um homem que se perdeu nas areias quentes do deserto, sem água. A sede e o cansaço atormentaram-no até quase ao ponto de enlouquecer. Desvairado, ele foi iludido por miragens de oásis. Morreu com as mãos enterradas na areia, cavando desesperadamente.

"Sede" é uma palavra forte, que nos estimula à ação. Jesus disse que quando temos sede de Deus, podemos ser cheios do Espírito Santo. E não somente encontramos Deus para nossa vida, mas também trazemos o seu Reino à Terra.

Suponhamos que houvesse na Terra apenas um crente verdadeiro e que em um ano ele conseguisse ganhar uma pessoa. Então seriam dois.



Suponhamos ainda que no ano seguinte cada um deles ganhasse mais um. Aí seriam quatro. E no outro ano aqueles quatro ganhassem mais quatro, perfazendo um total de oito crentes. Se eles persistissem naquele mesmo ritmo, cada um ganhando um por ano, quanto tempo seria necessário para que todos os habitantes do mundo fossem salvos?

Já se passaram dois mil anos desde que o Senhor esteve na Terra. Será que este período de tempo não seria suficiente? A verdade é que este tempo daria para ganhar 65 mundos iguais a este, no ritmo de um ganhar mais um por ano. Se começássemos com um crente e fôssemos dobrando todo ano, no fim de 31 anos haveria 2.147.483.648 pessoas que conheceriam a justiça de Deus. No ano seguinte, essas pessoas poderiam ganhar outro mundo do tamanho do nosso.

Podemos ter o reino de Deus em nós e no mundo no momento em que o desejarmos.

### ***5. Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.***

DAS OITO BEM-AVENTURANÇAS – As chaves do Reino – esta é a mais sugestiva, a mais importante e também a mais difícil. Mais sugestiva porque a misericórdia sugere a idéia de bondade, altruísmo e boa vontade. Todos nós apreciamos figuras como a do Bom Samaritano, ou da Madre Tereza, que são exemplos de misericórdia. Parece que nos esquivamos diante da justiça de Deus, mas quanto à sua misericórdia, nós mesmos vamos a Ele suplicá-la.

Esta bem-aventurança é a mais importante, porque sem a misericórdia, estaremos também sem esperanças. Todos nós pecamos e estamos longe da glória de Deus. A única oração que realmente podemos fazer é: "Ó Deus, sê propício a mim pecador." Assim como Percy disse ao judeu Shylock: "Se fizéssemos valer a justiça, nenhum de nós teria salvação." (Shakespeare, O Mercador de Veneza.)

Ao aproximar-nos da mesa da comunhão, recitamos: "Não merecemos nem recolher as migalhas que caem da tua mesa, mas Tu és o

Senhor cujo grande atributo é a misericórdia." Contudo, o requisito essencial para se obter a misericórdia de Deus é exercer a misericórdia para com outros. Se não formos misericordiosos, estaremos impedindo o fluir da misericórdia divina para nossa vida, e é assim que nos tornamos desprotegidos.

Há um ditado americano que diz: "*Tudo o que é atirado para cima, tem que cair*", mas se nada sobe, então nada descerá.

**Em Física há uma lei** que diz: "*A toda ação corresponde uma reação igual e contrária*", mas não havendo ação, não haverá reação.

**Quem não perdoar, não poderá obter perdão.** "Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tão pouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas." (Mat. 6:15.)

Quem não tiver misericórdia, não receberá misericórdia. O sentimento que nos custará caro é o de animosidade para com outra pessoa. O preço é a perda da alma.

Ao ensinar sobre o Reino dos Céus, Jesus narrou a história de um rei que perdoou a um servo uma enorme dívida que este não poderia pagar. O servo encontrou depois um colega que lhe devia uma quantia insignificante. Cobrou dele, e como não pudesse pagar, lançou-o na prisão. O rei chamou de volta o servo impiedoso, a quem perdoara, cancelou seu perdão e mandou-o à prisão também. E Jesus conclui a parábola deste modo: "Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão." (Mat. 18:23-35.)

Pedro após ter cometido um pecado tão vergonhoso, ele chorou amargamente. Conta a tradição que ele chorou tanto, que seu rosto ficou marcado pelas lágrimas. O Senhor o escolheu para ser o líder da Igreja, porque ele conhecia por experiência própria a bênção do perdão. Assim, o seu exemplo poderia levar a igreja a dar a máxima importância à misericórdia para com outros, salvando a si e a outros. Quem não usar de misericórdia, não pode entrar no reino dos Céus.

Esta chave não é apenas a mais interessante e importante, mas também a mais difícil de ser observada. Quando alguém nos causa algum

mal, nossa **reação natural é desejar vingar-nos**, é tirar desforra. E é possível resistirmos ao impulso de cometer um ato de vingança, mas ficarmos **alimentando rancor** no coração e até alegrar-nos se alguma desgraça ocorrer àquela pessoa.

Para sermos misericordiosos, não somente precisamos ter uma atitude correta para com a pessoa que nos prejudicou, rejeitando qualquer espírito de vingança, ciúme e mesquinhez, mas também temos que demonstrar mais que bondade. Jesus chorou, mas não ficou apenas nisso. Ele Se entregou à morte para salvar aqueles que o perseguiam.

Em seu livro, *High Wind at Noon* (Vento Forte ao Meio-dia), Allan Knight Chalmers conta a história de um famoso engenheiro chamado Peer Holm. Este homem construiu grandes pontes, ferrovias e túneis em várias partes do mundo. Adquiriu fama e riquezas, mas depois veio o fracasso, a pobreza e a doença. Regressou à sua cidadezinha natal, com a esposa e a filha, e passou a trabalhar ali, obtendo o estritamente necessário para seu sustento.

Um de seus vizinhos tinha um cão muito feroz. Peer observou-lhe que o animal podia ser perigoso, mas o outro replicou desdenhosamente: "Cale a boca, pobretão."

Certo dia, quando voltava para casa, Peer viu o cão saltar ao pescoço de sua filha. Correu e afastou o animal, mas já era tarde. A mandíbula penetrara fundo, e a menina morreu. O xerife local matou o cão, e toda a vizinhança se revoltou contra o seu dono. Quando chegou a época do plantio, ninguém queria vender-lhe sementes. O homem arrou seu terreno, mas não pôde semear nada. Não conseguiu as sementes, nem comprando, nem pedindo, nem por empréstimo. Toda vez que saía à rua o povo zombava dele, menos Peer Holm. Este não conseguia dormir pensando na situação do outro.

Certo dia, levantou-se bem cedo, foi ao seu depósito de cereais e pegou a última vasilha de cevada. Saltou a cerca para o outro lado e semeou os grãos no terreno do vizinho. Mais tarde, o próprio campo revelou o que acontecera. Quando a cevada brotou, o gesto de Peer Holm

ficou revelado, pois parte de seu próprio campo continuava vazio, enquanto o do vizinho estava plantado.

A misericórdia pede que semeemos boa semente nos terrenos do inimigo, embora isto redunde em que parte do nosso fique infrutífero. Isto não é fácil. É a atitude mais difícil que existe, mas é também a chave para o Reino de Deus.

A lei do mundo era: "Olho por olho, dente por dente." O ódio sempre levava ao ódio. Uma ofensa cometida contra alguém sempre atraía uma represália. Houve um dia, porém, em que este círculo vicioso foi rompido. Jesus veio ao mundo para apresentar aos homens um modo de viver mais elevado, uma vida melhor, mas os homens preferiram zombar, rir e o crucificar.

Em sua cabeça havia um círculo luminoso, e quando ele proferiu a palavra "perdão", este círculo do amor e aprovação divinos se ampliou de modo a alcançar outros. Um ladrão que estava numa cruz próxima penetrou neste círculo e, ao fazê-lo, entrou no Paraíso. Este círculo alcançou-me também. Ficar de fora significa experimentar ódio, vingança e destruição. Estar dentro dele é conhecer o amor confortador de Deus e possuir o seu Reino por toda a eternidade.

Entrar neste círculo é entrar na misericórdia. "Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia."

## ***6. Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.***

HÁ MUITAS COISAS QUE EU GOSTARIA de ver. Gostaria de visitar o Grand Canyon; ver algumas das grandes catedrais da Europa e as trilhas da Terra Santa que o Salvador percorreu. Desejo ver minha família vivendo sempre com a mesma paz e felicidade; ver meus filhos crescendo mental e espiritualmente, assim como fisicamente, e quero vê-los estabelecidos na vida, fazendo algo de útil para o mundo. Quero sempre ver a diferença entre o certo e o errado. Acima de tudo, porém, quero ver a Deus.

Nem todas as pessoas possuem a mesma capacidade visual. Há pessoas que têm uma visão limitada. Algumas são estrábicas, outras há cujos olhos são fracos ou têm alguma anomalia grave. Outras sofrem de catarata, uma membrana que cresce no globo e impede a visão. Outras ainda são míopes ou sofrem de astigmatismo; algumas são daltônicas e outras têm pontos cegos na retina.

**Há pelo menos três tipos de visão.** Paulo diz: "Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam." (I Cor. 2:9.) Aqui estão estes três tipos. O primeiro é a visão natural do olho com a qual enxergamos flores e montanhas, lemos a palavra impressa e contemplamos o rosto das pessoas. É a **visão física**.

Um professor explica a um aluno um problema de Matemática ou de Química. Enquanto ele fala, o rapaz ouve, e sua mente vai absorvendo o que ele diz, e chega um momento em que ele compreende tudo. Quando isso acontece, o aluno diz: "Entendi." É a **visão mental**.

Um estudante de botânica pode aprender os nomes das diversas espécies de flores e os princípios que regem seu cultivo e desenvolvimento. Depois, então, pode olhar para uma flor e vê-la com os olhos físicos e os da mente. Quem compreende o que está lendo, lê tanto com os olhos, como com a mente.

Mas há ainda uma terceira visão – é como uma verdade "que penetrou em coração humano". O coração também possui olhos. Robert Burns via nas flores belezas profundas de arrancar lágrimas. Ele não somente via as flores com os olhos físicos e conhecia sua técnica de cultivo, mas também entendia sua mensagem.

Quando Jesus olhou para as pessoas, "compadeceu-se delas". Ele as via não somente com os olhos e a mente, mas também com o coração.

Algumas pessoas lêem o Salmo 23 e compreendem bem o significado das palavras e sentenças mas não passam disso. Outras o lêem e captam toda a mensagem e encontram o Bom Pastor.

Um rapaz olha para a jovem que ama não apenas com os olhos, mas também com o coração.

Nós vemos a Deus com os olhos do coração. "Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus." Jesus disse: "Quem me vê a Mim, vê o Pai." (João 14:9.) A verdade, porém, é que nem todos que o viram com os olhos físicos viram a Deus. Olhando para Jesus apenas com os olhos físicos, vemos somente um homem. Mesmo o conhecimento de Seus ensinamentos e Sua vida não é suficiente. Muitos sábios têm meditado em Suas palavras, sem contudo terem uma visão plena dEle. Na verdade, para vermos Deus em Cristo, temos que experimentar a Sua presença em nosso coração.

Que mudança gloriosa em mim se operou,  
Com Cristo em meu coração.  
Uma luz radiosa meu ser inundou  
Com Cristo no meu coração.

Quando nosso coração vê Cristo, vemos a Deus. Ver a Deus é entendê-lo, senti-lo e dedicar-lhe todo o nosso amor.

É possível termos uma imagem imprecisa de Deus, ou também uma imagem distorcida.

**Vocês devem ter ouvido a história do "Santo Graal".** O "Santo Graal" era o cálice em que Jesus tomou o vinho, na Sua última ceia com os discípulos. Diz a lenda que José de Arimatéia recolheu nele a última gota de sangue que saiu do lado de Jesus, quando estava na cruz. Sir Galaaz e outros cavaleiros da Távola Redonda saíram à procura dele. Conta a história que conseguiram achá-lo, mas cada um o viu à luz de sua própria alma.

Para uns, parecia envolvido em brumas. Tinham dele uma visão indefinida. Sir Lancelot possuía um coração pecaminoso, e viu-o coberto de fogo e ira. Para ele, a visão estava cheia de severo castigo. Sir Galaaz também olhou para o cálice. Ele, porém, possuía uma mente clara. Diz-se dele que: "*Sua força equivalia à de dez homens, porque seu coração era puro.*" Sua visão do cálice foi limpa, radiante e gloriosa.

O modo como vemos a Deus depende das condições de nosso coração. Para uns ele está envolto em mistério e brumas; para outros, representa um terrível castigo, mas para os puros de coração ele é um amigo e uma certeza de glória.

Suponhamos que alguém tenha perdido a pureza de coração. Será que pode recuperá-la? Pode uma meretriz tornar-se virgem novamente? Sim. Santo Agostinho refere-se a Maria Madalena como uma virgem por excelência.

Ela fora uma prostituta de rua. Era indigna e vulgar. Certo dia, porém, ela encontrou Aquele que era o mais puro dos homens. Amou-o com todas as forças e dedicou-lhe todo o seu ser. Seu coração foi tão completamente ocupado por Ele, que todos os maus desejos foram expulsos. Estando cheia da pureza de Cristo, ela própria se tornou pura.

Pouco depois nós a vemos aos pés da cruz de Cristo. E quem está ao seu lado? Maria, a mãe do Senhor, a mais bendita entre as mulheres. As duas estão juntas. A pureza foi recuperada. O paraíso perdido foi reconquistado. E na manhã da ressurreição, Maria veio a ser o primeiro vaso escolhido por Cristo para divulgar a maravilhosa boa-nova.

Se Maria Madalena pôde se tornar pura, então nós também podemos ter esperanças. Ela viu Cristo com o coração. "Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus."

### ***7. Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.***

O QUE É QUE TODOS DESEJAMOS acima de tudo?

Franklin D. Roosevelt gostava muito de sua casa de campo situada em Warm Springs. Costumava ir ali para descansar, e meditar, cercado pela quietude do lugar. Um dia antes de morrer, ele estivera planejando ir a San Francisco para assistir à instalação da Organização das Nações Unidas e ali escreveu seu discurso. Foram suas últimas palavras:

"Queremos a paz permanente... Precisamos cultivar a ciência das relações humanas: conseguir que todos os povos, de todas as raças,

vivam unidos, trabalhem unidos, no mesmo mundo, em paz... E enquanto avançamos em direção à maior contribuição que uma geração pode legar à humanidade, a conquista da paz duradoura – peço-lhes que mantenham firme a fé."

O maior desejo do coração daquele homem era a paz. Este é o nosso desejo também. Queremos a paz para este mundo. Queremos paz interior. O fato de o livro *Peace of Mind* (Paz de Espírito) de autoria do Rabi Joshua Liebman já ter vendido quase um milhão de exemplares é uma prova eloqüente de que o mundo está interessado na paz.

Os anjos que fizeram a anunciação do nascimento de Jesus, encerraram-na com as seguintes palavras: "Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na Terra entre os homens a quem ele quer bem." (Lc. 2:14.) A missão dEle seria a Paz. "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo." (João 14:27.) Quando pensamos no reino de Deus, sabemos que será um reino de paz, onde não haverá mais luta. Por isso, não nos surpreendemos ao ver que o Senhor citou a paz como sendo uma das chaves do reino.

Como diz Rabi Liebman no início de seu livro, há muitas coisas que desejamos aqui nesta vida – saúde, amor, riquezas, beleza, talentos, poder, fama; mas sem paz de espírito estas coisas nos trarão tormento em vez de prazer. Se tivermos paz, o que não temos importará pouco, pois valerá a pena viver. Se não tivermos paz, embora possuamos tudo, isto não será bastante.

**O que é paz? Paz não é simplesmente a ausência de luta.** Quando Jesus estava falando sobre a paz, não havia guerras no mundo, mas também não havia paz. O Império Romano forçara o mundo a dobrar-se diante dele, e aqueles povos haviam perdido não só a possibilidade de lutar, mas também a vontade de fazê-lo. Quando Paris se rendeu à fúria germânica, quase que sem luta, alguém disse: "Londres perdeu seus prédios, mas Paris perdeu a alma."

A paz é uma energia positiva. Podemos limpar um terreno extirpando toda erva daninha, mas isto não fará dele um jardim. Será



apenas um terreno vazio. Só será um jardim, quando houver flores plantadas nele. Para haver paz no mundo e em nossa alma, é necessário mais que extirpar o ódio, a suspeita e o medo. Será preciso plantar e cultivar o amor, a alegria, a paciência e a compreensão. A paz é algo que se constrói; portanto, precisamos ser pacificadores se quisermos entrar no reino de Deus.

Há três modos pelos quais a vida de uma pessoa pode estar dividida: a discrepância entre o homem interior e o exterior; o antagonismo de forças que o levam a progredir e das que o arrastam para trás; o conflito entre a decisão elevada e a depravada.

Vamos examinar estes três aspectos:

**1) O homem interior e o exterior.** Os fariseus estavam sempre interessados em manter as aparências. Tudo que faziam era "para serem vistos pelos homens". Preocupavam-se com o que os vizinhos iriam dizer. Procurando aparentar uma coisa que não eram, tornaram-se hipócritas. O hipócrita não tem paz. Se nossa aparência exterior não estiver em harmonia com o nosso interior, não temos paz.

**2) Progresso e retrocesso.** Fisicamente, andamos para a frente. Andar para trás é um ato estranho. Mentalmente pensamos no passado.

Uma garotinha estava tentando abotoar o vestido às costas, mas não conseguia. Por fim, desistiu de fazer mais tentativas e foi à sua mãe pedindo-lhe que o fizesse, e comentou: "Não consegui abotoar, porque eu sou virada para a frente." Mentalmente, porém, somos ao contrário. Pensamos melhor para trás do que para a frente. Sabemos o que aconteceu ontem, mas podemos apenas supor o que vai acontecer amanhã. Portanto, é bem mais fácil viver no passado, e é com relutância que nos libertamos disso.

Nós nos preocupamos em demasia com os pequenos erros e falhas do passado; assim a existência se torna um grande peso. Em vez de buscarmos o arrependimento, ficamos apenas no remorso. O remorso é uma preocupação vã, uma agonia auto-infligida por algo que aconteceu no passado. O arrependimento é uma experiência redentora que nos

conduz ao perdão. Ele enterra o passado sob a bendita esperança do amanhã.

**3) Decisão elevada e degradada.** Por último, nós conseguimos a paz também pelas decisões que tomamos. Elias colocou-se diante do povo no monte Carmelo e disse: "Até quando coxearéis entre dois pensamentos?" (I Reis 18:21.) Ele estava lhes rogando que tomassem uma decisão. E a Bíblia diz: "Porém o povo nada lhe respondeu." (v. 21b.) Que tragédia é não poder tomar uma decisão! Quem toma a decisão a favor de Deus passa a gozar de uma maravilhosa paz interior. E eu creio que quem toma uma decisão contrária a Deus também encontra certo grau de paz, pelo menos a que deriva da cessação do conflito interior. Contudo, deve ser terrível passar a vida toda em indecisão. "Ninguém pode servir a dois senhores", disse Jesus há dois mil anos. E nós ainda não aprendemos isto.

No início o homem pecou e depois se ocultou de Deus. Esconder de Deus é a pior experiência por que pode passar a alma humana; ter paz com Deus é a melhor. Copérnico foi um dos maiores filósofos de todos os tempos. Ele revolucionou os conhecimentos da humanidade com relação ao Universo. No seu túmulo, em Franenburgo, está o epitáfio: "Não desejo a bondade que mostraste a Paulo, nem a graça que concedeste a Pedro, mas o perdão que deste ao ladrão – isso, eu te peço fervorosamente." É assim que se começa a ter paz.

O anjo do Natal disse primeiro: "Glória a Deus nas maiores alturas" e depois, "Paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem."

### ***8. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.***

O SERMÃO DO MONTE registrado em Mateus 5, 6 e 7 é, na realidade, uma descrição do Reino de Deus na Terra. Jesus inicia o sermão apresentando as chaves do Reino – os traços de caráter que

distinguem um filho de Deus. O ponto alto das bem-aventuranças é o mesmo em todo o sermão.

No sermão, ele ensina princípios de vida, e conclui fazendo um apelo ao povo – a manifestação destes princípios na prática. "Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica", diz ele no sermão. No início ele mostra as qualidades de caráter: pobreza de espírito, pranto, mansidão, fome e sede de justiça, misericórdia, pureza de coração e amor à paz. Depois acrescenta: "Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus." Isso quer dizer que para pôr estes princípios em prática teremos que pagar um preço. Contudo, se não forem expressos em ações práticas, eles nada valem.

Jesus nunca prometeu facilidades aos que o seguissem. Não asfaltou nossa pista de corrida, nem fez do campo de batalha um mar de rosas. Ele falava sobre autonegação e cruz – cruz sangrenta e mortal. Entrar no reino de Deus pode significar tomar decisões difíceis, pode ser uma consagração que atrairá perseguição, mas tem que ser assim.

No livro de Apocalipse, o apóstolo João escreve aos cristãos: "Não temas as cousas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida." (2:10.) Examinemos uma pequena palavra deste texto, a palavra "até". Aqui ela significa "até mesmo diante". Isso quer dizer que ele ordena: "Sê fiel mesmo que tenhas que enfrentar a morte", e não "até morrer". Sacrifique tudo, até mesmo a sua vida, mas seja fiel.

Um pastor amigo contou-me que certa vez fora pregar em uma grande igreja em um culto especial de sexta-feira santa. O tempo estava muito ruim, e poucas pessoas compareceram à reunião. O pastor local, então, voltou-se para ele e disse, desculpando-se: "Se não fosse pelo mau tempo, a igreja hoje estaria repleta para ouvi-lo."

A princípio, aquilo irritou o visitante, mas sua raiva logo transformou-se em pena e lástima. Olhando bem para o outro perguntou:

"Você reparou bem no que disse? Se o tempo não estivesse ruim, mais pessoas teriam vindo a este culto de sexta-feira santa. Jesus morreu neste dia, contudo seus seguidores não podem vir à igreja, porque o tempo está ruim."

No início de meu ministério, eu não possuía carro. Pastoreando várias igrejas pequenas no interior, às vezes ele tinha que ir a pé até elas, e, por vezes, tomava emprestado a charrete de um velho médico, amigo meu. Certo domingo, fazia muito frio e chovia bastante, e eu disse ao médico que não iria àquela igreja distante, porque tinha quase certeza de que ninguém apareceria por lá. Ele olhou para mim com um ar de censura, e disse: "Seu dever é estar lá. Pegue a charrete e vá."

Enquanto não encontrarmos uma causa pela qual estejamos prontos a dar a vida, não estaremos vivendo realmente. Não podemos possuir verdadeiramente o reino de Deus, enquanto a causa de Deus não se tornar a coisa mais importante de nossa vida.

Durante a Segunda Grande Guerra, um jovem entrara para a marinha. Um dia, seu navio aportou em Boston, e ele foi visitar o antigo pastor e amigo. Durante a conversa, o pastor, pediu-lhe: "Bill, conte-me a experiência mais interessante que você já teve." Ele hesitou por um momento. Ela fora tão maravilhosa e sagrada, que lhe era difícil colocá-la em palavras. Ele era capitão de um navio de transporte, e fazia parte de um comboio que cruzava o Atlântico. Certo dia, um submarino inimigo emergiu próximo a eles. Ele viu a esteira branca de um torpedo que vinha direto sobre seu barco carregado com centenas de soldados. Não havia tempo de mudar o curso e então gritou pelo alto-falante: "É o fim, rapazes."

Perto deles achava-se um pequeno contratorpedeiro. O capitão deste também viu o submarino e o torpedo. Sem hesitar, ele deu a ordem: "Para a frente, a toda velocidade!" Então o pequeno barco entrou na linha do torpedo e recebeu o choque do míssil mortal. Explodiu e afundou rapidamente, levando consigo toda a tripulação.

Após narrar esta história, o rapaz ficou alguns instantes em silêncio. Depois olhou para o seu querido pastor e disse: "Pastor, o capitão daquele barco era meu melhor amigo." Novamente silenciou por uns instantes e depois falou vagarosamente: "O senhor se lembra daquele verso da Bíblia que diz: 'Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida em favor dos seus amigos'? Para mim, agora, este verso tem um significado todo especial.

O Filho de Deus parte para a guerra  
Uma coroa real a conquistar  
Seu pendão em sangue já tremula ao longe  
Quem o irá acompanhar?

Ser *pobre de espírito* significa abandonar todo o orgulho; *chorar* significa lamentar os próprios pecados a ponto de deixá-los; *ser manso* significa render o ego a Deus e submeter planos e propósitos ao Senhor; *ter fome de Deus* é dar as costas ao nosso anseio por outras coisas; *ser misericordioso* é pagar o mal recebido com o bem; para termos *pureza* precisamos renegar a impureza; *fazer a paz* é decidir-se de todo o coração a ficar do lado de Deus. Estes são os sete ingredientes da justiça. Eles têm um preço. Bem-aventurados os que pagam este preço "porque deles é o reino dos céus".

